



I Encontro Potiguar
de Medicina Veterinária

ANAIIS

MOSSORÓ | RN
7 A 9 FEV 2019



Alúcio de Souza Neto
Alysson Leno Marques de Oliveira
Ana Carolina Damasceno Lopes
Andreza Vieira Brasil
Camila Pontes Landim
Cibelle Martins Uchoa de Almeida
Fernando da Costa Fernandes
Francisco Fernandes Feitoza Neto
Glícia Fernanda Oliveira Almeida
Karla Karielly de Souza Soares
Lucas Micael Freire Pereira
Paula Vivian Feitosa dos Santos
Regina Valéria da Cunha Dias
Sandy Beatriz Silva de Araújo
Vitória Rebouças
Zacarias Jacinto de Souza Júnior

ANAIS DO I ENCONTRO POTIGUAR DE MEDICINA VETERINÁRIA



2019

©2019. Direitos Morais reservados aos organizadores: Aluísio de Souza Neto, Alysson Leno Marques de Oliveira, Ana Carolina Damasceno Lopes, Andreza Vieira Brasil, Camila Pontes Landim, Cibelle Martins Uchoa de Almeida, Fernando da Costa Fernandes, Francisco Fernandes Feitoza Neto, Glícia Fernanda Oliveira Almeida, Karla Karielly de Souza Soares, Lucas Micael Freire Pereira, Paula Vivian Feitosa dos Santos, Regina Valéria da Cunha Dias, Sandy Beatriz Silva de Araújo, Vitória Rebouças, Zacarias Jacinto de Souza Júnior. Direitos Patrimoniais cedidos à Editora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (EdUFERSA). Não é permitida a reprodução desta obra podendo incorrer em crime contra a propriedade intelectual previsto no Art. 184 do Código Penal Brasileiro. Fica facultada a utilização da obra para fins educacionais, podendo a mesma ser lida, citada e referenciada. Editora signatária da Lei n. 10.994, de 14 de dezembro de 2004 que disciplina o Depósito Legal.

Reitor

José de Arimatea de Matos

Vice-Reitor

José Domingues Fontenele Neto

Coordenador Editorial

Pacelli Costa

Conselho Editorial

Pacelli Costa, Walter Martins Rodrigues, Francisco Franciné Maia Júnior, Rafael Castelo Guedes Martins, Keina Cristina S. Sousa, Antonio Ronaldo Gomes Garcia, Auristela Crisanto da Cunha, Janilson Pinheiro de Assis, Luís Cesar de Aquino Lemos Filho, Rodrigo Silva da Costa e Valquíria Melo Souza Correia.

Equipe Técnica

Francisca Nataligeuza Maia de Fontes (Secretária), José Arimateia da Silva (Designer Gráfico).

Revisão ortográfica

Rafael Carvalho do Vale

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)
Editora Universitária (EdUFERSA)

A532

Anais do I encontro potiguar de medicina veterinária / Organizadores, Aluísio de Souza Neto... [et al.] — Mossoró: EdUFERSA, 2019.
87p.

ISBN: 978-85-5757-102-0

1. Medicina veterinária. 2. Animais silvestres. 3. Animal – grande porte. 4. Produção animal. 5. Animal – pequeno porte. I. Souza Neto, Aluísio de... [et al]. II. Título

EdUFERSA

CDD – 636.089

Bibliotecário-Documentalista
Pacelli Costa (CRB15-658)

Editora filiada:



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
PARTE 1: GRANDES ANIMAIS	14
AMPUTAÇÃO PARCIAL EM MEMBRO PÉLVICO DE CAPRINO – RELATO DE CASO ..	15
AVALIAÇÃO DA MOTILIDADE ESPERMÁTICA DE SÊMEN EQUINO REFRIGERADO E APÓS BANHO-MARIA	16
AVALIAÇÃO DAS TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO MCMASTER E MINI-FLOTAC NA QUANTIFICAÇÃO DE OOCISTOS E OVOS DE ENDOPARASITOS DE OVINOS DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL	17
<i>Balantidium coli</i> Stein, 1863 EM <i>Sus scrofa domesticus</i> Linnaeus, 1758 DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL.....	18
CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM BOVINO: RELATO DE CASO	19
CONTRATURA DE TENDÃO FLEXOR DIGITAL PROFUNDO E SUPERFICIAL EM BEZERRA: RELATO DE CASO.....	20
DERMATOPATIA EM EQUINO CAUSADA POR HABRONEMA: RELATO DE CASO	21
DIARREIA REFRACTÁRIA EM SUÍNO NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN: RELATO DE CASO	22
DUODENO-JEJUNITE PROXIMAL EQUINA: UM RELATO DE CASO.....	23
EMPIEMA DE BOLSA GUTURAL: RELATO DE CASO.....	24
ENCEFALOPATIA URÊMICA EM POTRO – RELATO DE CASO.....	25
HÉRNIA INGUINAL BILATERAL DE ORIGEM CONGÊNITA EM SUÍNOS: RELATO DE CASO	26
INFECÇÃO POR <i>Dicrocoelium dendriticum</i> (August 2000) EM EQUINO NO ALTO SERTÃO PARAIBANO	27
INFLUÊNCIA DE DIFERENTES MEIOS NA QUALIDADE DE SÊMEN EQUINO RESFRIADO	28
INTOXICAÇÃO ESPONTÂNEA POR <i>Tephrosia</i> sp. EM OVINO –RELATO DE CASO.....	29
INTOXICAÇÃO POR FALSO ANIL (<i>TEPHROSIA CINEREA</i>) EM OVINO: RELATO DE CASO	30
LAMINITE EM EQUINO – RELATO DE CASO.....	31
MASTECTOMIA UNILATERAL EM CABRA NO SERTÃO DE PERNAMBUCO	32
OBSTRUÇÃO ESOFÁGICA EM EQUINO – RELATO DE CASO.....	33
OCORRÊNCIA DE PARASITAS GASTRINTESTINAIS DE SUÍNOS CRIADOS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO, NORDESTE DO BRASIL	34
ONFALITE E POLIARTRITE SÉPTICA EM CAPRINO NEONATO: RELATO DE CASO ..	35
OSTEODISTROFIA FIBROSA EM EQUINO DA RAÇA QUARTO DE MILHA: RELATO DE CASO	36
PITIOSE E HABRONEMOSE LABIAL EM EQUINO	37

POLIARTRITE OCACIONADA POR ONFALOFLEBITE EM BOVINO – RELATO DE CASO	38
RAIVA: RELATO DE CASO CLÍNICO EM OVINO NO RIO GRANDE DO NORTE	39
RUPTURA DE URETRA OCACIONADA POR UROLITÍASE - RELATO DE CASO	40
TENOSSINOVITE SÉPTICA EM NEONATO BOVINO – RELATO DE CASO.....	41
TOXEMIA DA PREENHEZ EM OVELHA SANTA INÊS.....	42
USO DO FES TERAPÊUTICO NA REABILITAÇÃO FÍSICA PÓS TRAUMA EM ASININO - RELATO DE CASO	43
PARTE 2: PEQUENOS ANIMAIS.....	44
ACEITAÇÃO DOS TUTORES DE CÃES E GATOS AO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO DE CASTRAÇÃO	45
ANÁLISE DE OBESIDADE EM CÃES E GATOS CASTRADOS ATRAVÉS DO ESCORE CORPORAL.....	46
BEM-ESTAR DE CÃES E GATOS DE COMUNIDADES RURAIS DE MOSSORÓ-RN	47
CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM REGIÃO INTERDIGITAL DE CÃO - RELATO DE CASO	48
CIRROSE EM CÃO NO SERTÃO DA PARAIBA: RELATO DE CASO.....	49
DERMATITE POR MALASSEZIA SP. EM UM CÃO RELACIONADO COM ESTRESSE: RELATO DE CASO	50
DIAGNÓSTICO DE HIDROPSIA FETAL EM CÃO POR ULTRASSONOGRAFIA GESTACIONAL – RELATO DE CASO	51
DIFERENTES PROTOCOLOS NO TRATAMENTO DA HIPERPLASIA MAMÁRIA FELINA	52
DISTÚRBO DEPRESSIVO EM FELINO DOMÉSTICO	53
ESPONDILOMIELOPATIA CERVICAL (SÍNDROME DE WOBBLER) EM CÃO	54
ESTUDO RETROSPECTIVO DA PREVALÊNCIA DE OVOS DE ENDOPARASITOS ENCONTRADOS EM FELINOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO IFPB CAMPUS SOUSA	55
ESTUDO RETROSPECTIVO DE ECTOPARASITOS EM GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA.....	56
HAMARTOMA FIBRO-ANEXIAL EM CANINO: RELATO DE CASO	57
HEPATITE INFECCIOSA CANINA NO SERTÃO DE PERNAMBUCO: RELATO DE CASO	58
HERNIORRAFIA PERINEAL COM UTILIZAÇÃO DE TÚNICA VAGINAL AUTÓGENA PARA RECONSTRUÇÃO DE DIAFRÁGMA PÉLVICO.....	59
HIDROCEFALIA EM 3 GATOS DOMÉSTICOS: RELATO DE CASO	60
HIPERPLASIA MAMÁRIA FELINA APÓS APLICAÇÃO PREMATURA DE ACETATO DE MEDROXIPROGESTERONA: RELATO DE CASO.....	61
INTOXICAÇÃO POR MELOXICAM EM CÃO: RELATO DE CASO	62

LEVANTAMENTO DOS DIGNÓSTICOS CITOLÓGICOS DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL REALIZADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO IFPB- CAMPUS SOUSA	63
MALASSEZIOSE EM CÃO (<i>Canis lupus familiaris</i>) UM RELATO DE CASO	64
NEOPLASIA MISTA BENIGNA EM CANINO: RELATO DE CASO.....	65
O USO DO SAROLANER (SIMPARIC®) NO TRATAMENTO DE UM CÃO COM MIÍASE – RELATO DE CASO	66
OTOCARÍASE EM CÃES NO SEMIÁRIDO PARAIBANO	67
PERITONITE INFECCIOSA FELINA: RELATO DE CASO.....	68
PNEUMECTOMIA DO HEMITÓRAX ESQUERDO EM FELINO	69
SARCOMA CUTÂNEO GRAU III EM GATA: RELATO DE CASO	70
TORACOTOMIA E LOBECTOMIA EM ANIMAL POLITRAUMATIZADO – RELATO DE CASO	71
TRATAMENTO DA PAPILOMATOSE CANINA COM IVERMECTINA EM 5 CÃES: RELATO DE CASO	72
TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM MOSSORÓ E REGIÃO NO ANO DE 2018	73
UROLITÍASE EM UM CANINO- RELATO DE CASO.....	74
PARTE 3: ANIMAIS SILVESTRES	75
ABDOME AGUDO EM CUTIAS (<i>Dasyprocta aguti</i> Linnaeus, 1758) CRIADAS EM CATIVEIRO NO NORDESTE DO BRASIL	76
ANESTESIA EM COELHO (<i>Oryctolagus cuniculus</i>) SUBMETIDO À LAPAROTOMIA EXPLORATÓRIA	77
<i>Archezogozetes longisetosus</i> AOKI, 1965 EM <i>Rhinella</i> spp. NO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL.....	78
CISTOS PARASITÁRIOS EM TECIDOS CARDÍACOS DE HAMSTER-SÍRIO (<i>Mesocricetus auratus</i>): RELATO DE CASO	79
CORREÇÃO DE IMPACTAÇÃO DE INGLÚVIO POR GEOFAGIA EM PERU DOMÉSTICO (<i>Meleagris gallopavo</i>): RELATO DE CASO	80
DIAGNÓSTICO DA INFEÇÃO POR <i>Entamoeba coli</i> EM COELHO	81
HIPERCREScimento DE GNATOTECA EM PERIQUITO-DA-CAATINGA (<i>Eupsittula cactorum</i>).....	82
LEIOMIOSSARCOMA UTERINO EM HAMSTER-SÍRIO (<i>Mesocricetus auratus</i>): RELATO DE CASO.....	83
O ETILENOGLICOL CONSERVA A MORFOLOGIA DE TECIDO TESTICULAR DE PREÁ (<i>GALEA SPIXII</i>).....	84
OZÔNIOterapia E ELETROACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE FRATURA COMPRESSIVA DE VÉRTEBRAS TORÁCICAS EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (<i>Cavia porcellus</i>)	85
REALIZAÇÃO DE ENXERTO DE PENAS EM CORUJA-BURAQUEIRA (<i>Athene cunicularia</i>): RELATO DE CASO	86
SINUSITE CAUSADA POR <i>Corinebacterium</i> EM CABOCLINEO (<i>Sporophila bouvreuil</i>).....	87
PARTE 4: SAÚDE PÚBLICA.....	88

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE SERVIÇOS DE SAÚDE PRIVADOS DO MUNICÍPIO DE ICAPUI-CE	89
AVALIAÇÃO HIGIÊNICO-SANITÁRIA DE UM ABATEDOURO DE AVES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	90
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA EM ABATEDOURO DE AVES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	91

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, a relação homem-animal foi de fundamental importância, com impactos positivos e negativos para ambos os lados. O objetivo inicial do homem de buscar nos animais apenas uma fonte de alimento ou de serviços – como transporte, guarda ou força motriz – foi ampliado à medida que a relação entre os dois elos se estreitava e os animais domesticados progressivamente incorporados ao cotidiano do ser humano.

Atualmente, há uma preocupação muito pertinente quanto ao bem-estar dos animais, em busca de uma consciência básica: todos os animais devem ser tratados com respeito e cuidado, independente de sua natureza. Desde os criados para companhia até aqueles destinados à produção de alimentos, é necessário que o conforto e o bem-estar estejam presentes durante todas as fases da vida, mesmo que esta seja curta. Além disso, é muito importante atentar pela necessidade de preservação dos animais silvestres – alguns deles até mesmo ameaçados de extinção – todos seguramente importantes para a manutenção do equilíbrio de diferentes ecossistemas. Diante desse cenário, o médico veterinário existe como um meio de união ainda maior entre os mundos humano e animal, cada vez mais interligados entre si.

A medicina veterinária exerce sua função na sociedade através de um vasto leque de estudos, pesquisas e interações de diversas áreas científicas que permitem o aperfeiçoamento da relação humano animal. O intercâmbio de conhecimento não se trata apenas de estabelecer as diferenças, mas também, e principalmente, compartilhar informações que podem aumentar a eficiência do profissional veterinário em frente às suas diversas atuações. Os estudantes e profissionais da medicina veterinária necessitam sempre buscar novos meios de desenvolverem suas atividades, além de se atualizarem sobre as novas descobertas do mundo científico e das novas necessidades do mercado.

Dessa forma, o I Encontro Potiguar de Medicina Veterinária (EPVET) surge como um meio de atender essa necessidade, principalmente para os estudantes e atuantes do Estado do Rio Grande do Norte. O evento busca contribuir para a formação acadêmica do médico veterinário com a apresentação de novas informações e atualização sobre temas de relevância na área.

Sandy Beatriz – UFERSA

PARTE 1: GRANDES ANIMAIS

AMPUTAÇÃO PARCIAL EM MEMBRO PÉLVICO DE CAPRINO – RELATO DE CASO

(PARTIAL AMPUTATION IN PELVIC CAPRINE MEMBER - CASE REPORT)

Ruana Rafaela Lira Torquato **PAIVA**^{1*}; Desirée Coelho de Mello **SEAL**¹; Leonardo Lomba **MAYER**¹; Bismark Alves da **SILVA**¹; Alex Carlos da Silva **FRANÇA**¹; Raimundo Alves de **BARRETO JÚNIOR**¹;

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), ruanatorquato@gmail.com

As fraturas em ruminantes ocorrem com relativa frequência traduzindo em perdas econômicas significativas para a cadeia produtiva. Em caprinos, geralmente estão associadas a um evento traumático agudo e ocorrem mais frequentemente nos ossos do metacarpo e metatarso. Durante muito tempo, na clínica de animais de produção, a eutanásia foi o desfecho mais frequentemente utilizado, principalmente em casos de fraturas de ossos longos. Entretanto hoje se sabe que a amputação é um procedimento cirúrgico relativamente simples, que alivia em curto prazo o sofrimento do animal e em médio prazo permite ao produtor a engorda e abate do mesmo tornando-se uma alternativa econômica viável. Objetiva-se relatar um caso de fratura com amputação parcial em membro pélvico de um caprino. O animal foi atendido na Clínica de Grandes Animais do Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia da Universidade Federal Rural do Semiárido (HOVET/UFERSA) localizada na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte (RN). Segundo o relato do proprietário no dia anterior, o animal foi atropelado e desde então, o mesmo apresentava claudicação aguda e não apoiava o peso no membro afetado. O caprino SRD, macho, de 8 kg, 4 meses de idade foi internado e submetido ao exame clínico onde constatou-se que no membro acometido havia instabilidade, edema, crepitação e dor à palpação devido uma fratura oblíqua, completa e exposta na região medial do metatarso esquerdo. Havia sujidades no local da perfuração da pele e devido à contaminação óssea na região, optou-se pela amputação com desarticulação na altura do fêmur. O procedimento cirúrgico foi realizado com o animal em decúbito lateral direito e após antisepsia pré-operatória rotineira, realizou-se a incisão próxima à articulação fêmuro-tíbio-patelar e divulsão dos tecidos moles até que houvesse a exposição da articulação. Após hemostasia preventiva de grandes vasos e com auxílio do bisturi elétrico procedeu-se com a amputação. Posteriormente seguiu-se com a escarificação da superfície articular que permaneceu e os tecidos moles adjacentes foram suturados (vicryl 2-0) com o padrão simples contínuo sobre a articulação para acolchoamento. A pele foi suturada com padrão Wolf (polipropileno 2-0). No pós-operatório instituiu-se terapia antibiótica (Ceftiofur:0,5ml, IV, dez dias), anti-inflamatória (Fenilbutazona: 0,2ml, IV, cinco dias/Dexametasona: 1,1ml, IV, quatro dias) e analgésica (Morfina:0,05ml, IM, dois dias/ Dipirona:0,6ml, IV, três dias), além de limpeza diária e troca do curativo. Na evolução cirúrgica ocorreu adequada cicatrização com retirada dos pontos em 8 dias e o animal reagiu bem à ausência do membro. Apesar de este procedimento ser praticado com pouca frequência em clínica de grandes animais a sua realização mostrou-se uma alternativa válida à eutanásia.

Palavras-chave: Fratura. Desarticulação. Fêmur.

AVALIAÇÃO DA MOTILIDADE ESPERMÁTICA DE SÊMEN EQUINO REFRIGERADO E APÓS BANHO-MARIA

(EVALUATION OF SPERM MOTILITY OF REFRIGERATED EQUINE SEMEN AND AFTER WARMING)

Jessica Monique dos Santos **LIMA**^{1*}; Beatriz Dantas **FERNANDES**²; Bismark Alves da **SILVA**³; Cláudia Soares **DANTAS**¹; Gilderlândio Pinheiro **RODRIGUES**⁴; Luis Eduardo Pereira de Andrade **FERREIRA**⁵

^{1*}Médicas Veterinárias Autônomas. E-mail: jessicamonique_318@hotmail.com

²Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA).

³ Médico Veterinário, Residente na Clínica de Grandes Animais, no Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado.

⁴ Graduando em Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

⁵ Médico Veterinário, Professor Doutor, Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

A preservação das características do sêmen equino é uma prática que vem sendo realizada há algum tempo em laboratório, e muito tem sido estudado a fim de aprimorar essas técnicas, pois permite a conservação de sêmen de animais com alto valor genético. Existem diversos meios no mercado capaz de manter a integridade da atividade espermática por um determinado período e são frequentemente utilizados na reprodução equina. Para assegurar a qualidade do material a ser utilizado são realizadas avaliações, como motilidade e vigor dos espermatozoides. O trabalho buscou avaliar a qualidade espermática do sêmen de três equinos, da raça Quarto de Milha, analisados sob refrigeração e em seguida após banho-maria. O sêmen dos animais foi coletado em seguida o material foi levado para o Laboratório de Ensino em Biotecnologia da Reprodução (LEBRE). O material foi preparado com o meio industrial Botu Sêmen e foram realizadas as análises do aspecto, volume, concentração, motilidade e vigor espermático. No preparo, o sêmen dos três animais foi misturado e então acrescidos do meio conservante na diluição de 50×10^6 espermatozoides/mL, após as análises iniciais o material foi separado em sacolas plásticas para realização da análise de motilidade durante 72 horas com intervalo de 12 horas entre as avaliações. As sacolas foram colocadas em containers com gelo reciclável, com temperatura controlada através de termômetro digital, sendo que foram preparados um container para cada horário de avaliação, para que não houvesse variação de temperatura nas demais amostras. Foram realizadas avaliações de motilidade com o material logo que retirado do container ainda refrigerado e uma outra avaliação após colocar o material durante 10 minutos em banho maria a 37°C. Os valores de motilidade observados nas 12 horas pós-coleta foram 60% e 70%, para análise com material refrigerado e após banho maria respectivamente, 50% e 60% nas 24 horas, 40% e 50% nas 36 horas, 20% e 40% nas 48 horas, 15% e 30% nas 60 horas e na última análise às 72 horas obteve 5% e 15%. Notou-se que até 36 horas os resultados foram semelhantes, mas a partir das 48 horas a motilidade do sêmen obteve melhores níveis de preservação quando analisados após o banho maria, acredita-se que o fato de elevar a temperatura tenha reativado a atividade dos espermatozoides. Diante disso, nota-se a importância no investimento em estudos voltados à preservação das características do sêmen equino, pois geralmente são animais de alto valor genético, e a perda desse material reflete em perdas econômicas e produtivas.

Palavras-chave: Biotecnologia. Reprodução. Equídeos.

AVALIAÇÃO DAS TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO MCMASTER E MINI-FLOTAC NA QUANTIFICAÇÃO DE OOCISTOS E OVOS DE ENDOPARASITOS DE OVINOS DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

(EVALUATION OF THE MCMASTER AND MINI-FLOTAC DIAGNOSTIC TECHNIQUES IN THE QUANTIFICATION OF OOCYSTS AND EGGS OF ENDOPARASITES OF SHEEP FROM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL)

Maria de Lara Oliveira **LIMA**^{1*}; Ruana Rafaela Lira Torquato **PAIVA**¹; Jamille Yanca Ferreira **PEIXOTO**¹; Juliane Nayra Dantas **SILVA**¹; Wesley Adson Costa **COELHO**²; Josivania Soares **PEREIRA**¹

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

² Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança. Rio Grande do Norte.

* Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Email: mlara.oliveira@hotmail.com

O Nordeste brasileiro tem destaque para a ovinocultura devido à rusticidade e adaptabilidade dos animais ao clima e vegetação. Porém, a parasitose gastrointestinal nesses animais acarreta grandes perdas econômicas. Com o intuito de prevenir problemas graves nesse setor produtivo, se faz necessário o diagnóstico sensível e específico para infecções gastrointestinais de pequenos ruminantes. O estudo objetivou avaliar técnicas para quantificar ovos e oócitos de endoparasitas em ovinos naturalmente infectados, considerando a grande perda produtiva da ovinocultura em detrimento do parasitismo na região de Mossoró, Rio Grande do Norte (RN). As amostras de fezes coletadas foram analisadas no laboratório de Parasitologia Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (LPA/UFERSA), sendo submetidas a três métodos de diagnóstico, dentre eles as técnicas modificadas de contagem de ovos por gramas de fezes (OPG) com McMaster de Rinaldi (2014) e Chagas (2011), e a técnica de OPG com Mini-Flotac por Rinaldi (2014). Os dados obtidos foram submetidos ao programa estatístico SPSS versão 21.0. As diferenças estatísticas e concordância entre as técnicas foi obtida por Friedman ($p < 0,05$) e Spearman, respectivamente. Todos os métodos deram 100% de positividade para *Eimeria* spp. O método de OPG MacMaster considerando o fator de conversão 50 e Mini-Flotac com fator de conversão 10 obtiveram 100% de positividade para endoparasitas do tipo estrongilídeos, enquanto o OPG MacMaster com fator de conversão 25 obteve 91,7%. *Strongyloides* spp. e *Trichuris* sp. foram diagnosticados através de OPG MacMaster com fator de conversão 50 com 25,0% e 8,3% respectivamente, e Mini-Flotac com fator de conversão 10 com 16,7% e 8,3%. Através das análises estatísticas, observou-se que as técnicas de diagnóstico diferem estatisticamente. Houve uma correlação entre ambas as técnicas testadas para os ovos do tipo estrongilídeos ($r_s = 0,69$ OPG25xOPG50; $r_s = 0,70$ OPG25xMini-Flotac e $r_s = 0,78$ OPG50xMini-Flotac; $p < 0,05$ - Spearman), e correlação para ovos do tipo *Strongyloides* sp. e oocistos de *Eimeria* sp. contabilizados através das técnicas de OPG MacMaster com fator de conversão 50 e em relação ao Mini-Flotac com fator de conversão 10 ($r_s = 0,81$ e $r_s = 0,85$, respectivamente; $p < 0,05$ - Spearman). O uso de mais de uma técnica para diagnóstico parasitológico é recomendada, uma vez que o um único método pode não revelar o verdadeiro parasitismo, especialmente considerando que, em muitos casos, os animais apresentam co-infecções.

Palavras-chave: Cestódeos. Nematódeos. Coccídios. OPG. Ruminantes.

***Balantidium coli* Stein, 1863 EM *Sus scrofa domesticus* Linnaeus, 1758 DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL**

***(Balantidium coli* Stein, 1863 IN *Sus scrofa domesticus* Linnaeus, 1758 OF RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL)**

Maria de Lara Oliveira **LIMA**^{1*}; Ruana Rafaela Lira Torquato **PAIVA**¹; Vanessa Maria de Sales **DUARTE**¹; Leonardo Lomba **MAYER**¹; Bismark Alves da **SILVA**¹; Josivania Soares **PEREIRA**¹

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido

* Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Email: mlara.oliveira@hotmail.com

Balantidium coli é um protozoário ciliado de importância zoonótica, capaz de infectar o trato gastrointestinal de animais, principalmente suínos e também de seres humanos. É responsável por ocasionar em seus hospedeiros balantidiose. Sua transmissão ocorre por via fecal-oral e na maioria dos casos, as infecções são assintomáticas, no entanto, vale ressaltar, que em algumas circunstâncias o parasita pode invadir a mucosa intestinal e acarretar casos clínicos sintomáticos, que pode ser fatal. O objetivo do trabalho é relatar o parasitismo por *B. coli* em porco doméstico, *Sus scrofa domesticus*, de Mossoró, Rio Grande do Norte (RN). Em novembro de 2018, um suíno, fêmea, proveniente de uma propriedade em Mossoró, RN, foi levado para atendimento, através de seu proprietário, ao Hospital Veterinário Dr. Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (HOVET/UFERSA). O animal apresentava como sinais clínicos perda de apetite há aproximadamente três meses. Além disso, após o parto, observou-se anorexia e ausência de amamentação aos leitões. Foi realizado exame clínico e solicitado o exame parasitológico de fezes. No laboratório de Parasitologia Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (LPA/UFERSA), as amostras de fezes coletadas foram submetidas a três métodos de diagnóstico, dentre eles as técnicas de sedimentação espontânea de Hoffman (1934) e a de flutuação de Willis (1921), além do exame parasitológico direto de Hoffman (1987). Entretanto, apenas no exame de sedimentação foi revelado cistos de protozoário com formato ovoide, de coloração amarelada e macronúcleo presente dentro da massa de material citoplasmático. Os cistos foram classificados como *B. coli*. Durante todo o período de permanência no HOVET/UFERSA, o animal teve acesso a um manejo nutricional adequado, sendo solto para pastejo em piquetes, além de receber mineralização própria para a espécie e água de qualidade. Todos esses procedimentos contribuíram para a manutenção do bem-estar do paciente e conseqüentemente a sua recuperação espontânea, sem uso de medicamentos. Em suínos, a sintomatologia grave ou mesmo a morte por balantidiose é rara, além disso, relatos apontam que *B. coli* pode ser considerado um agente comensal do trato digestivo desses animais, sendo demonstrados sintomas quando estes apresentam quadros de imunocomprometimento, deficiências nutricionais, estresse ou doenças concomitantes. Em Mossoró, RN, foi feito registro de suínos acometidos por *B. coli* em 2003 e depois em 2011. Oito anos após estes estudos, é feito através do presente trabalho, mais uma notificação da relação parasitaria existente entre hospedeiros suínos e *B. coli* de Mossoró. O conhecimento desta associação entre os referidos hospedeiros e parasitos alerta que os criadores desta localidade atentem para o manejo e tratamento adequado e assim possam evitar a queda na produção destes animais que podem, embora raro, sucumbirem por balantidiose.

Palavras-chave: Porco doméstico. Protozoário. Zoonose. Suínos.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM BOVINO: RELATO DE CASO

(SQUASMOUS CELL CARCINOMA IN COW: CASE REPORT)

Aluisio de **SOUZA-NETO**^{1*}; Desireé Coelho de Mello **SEAL**²; Leonardo Lomba **MAYER**²; Bismarck Alves da **SILVA**²; Alex Carlos da Silva **FRANÇA**²; Eraldo Barbosa **CALADO**³.

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semiárido

²Residência Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA)

³Professor da Universidade Federal Rural do Semiárido

* Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA - aluisio_ifrn@outlook.com

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna dos queratinócitos, com graus variados de diferenciação escamosas. A exposição prolongada à luz ultravioleta, a ausência de pigmentação e/ou de pelos, ou quando estes estão dispostos de forma esparsa na pele, são fatores predisponentes ao desenvolvimento do carcinoma. Sua ocorrência é descrita em diferentes regiões do corpo animal, sendo mais frequentes nos bovinos, em suas pálpebras e conjuntivas. A excisão completa e/ou associada a criocirurgia são as terapias mais comumente utilizadas. Objetiva-se com este trabalho, relatar um caso de CCE na região lombar de um bovino criado no semiárido potiguar. Um bovino, fêmea, 5 anos de idade, da raça Holandesa, pesando 512 kg, criado em sistema semi-intensivo, foi atendido no hospital veterinário da UFERSA, com histórico de aumento de volume na região sacral e lombar há aproximadamente 1 ano. Ao exame físico o animal encontrava-se em estado nutricional bom, sem alterações em sistemas orgânicos e com presença de tecido de granulação exuberante em formato papilar (aspecto de couve-flor) na região lombar. O diagnóstico presuntivo foi de carcinoma de células escamosas. O paciente foi encaminhado ao procedimento cirúrgico, realizando-se a exérese do tumor presente junto à criocirurgia, como preconizado na literatura. Procedeu-se o pós-cirúrgico com terapia antibiótica e anti-inflamatória, e o tratamento da ferida, sendo a alta médica realizada em 7 dias. O carcinoma de célula escamosa é uma afecção de elevada importância econômica, sendo este tipo de tumor na região lombar em bovinos ainda não descrito.

Palavras-chave: Neoplasia. Semiárido. Criocirurgia.

CONTRATURA DE TENDÃO FLEXOR DIGITAL PROFUNDO E SUPERFICIAL EM BEZERRO: RELATO DE CASO

(CONTRACTURE OF THE DEEP AND SUPERFICIAL DIGITAL FLEXOR TENDON IN CALF: CASE REPORT)

Cibelle Martins Uchôa de **ALMEIDA**^{1*}; Bismark Alves da **SILVA**²; Alex Carlos da Silva **FRANÇA**²; Desirée Coelho Mello **SEAL**²; Leonardo Lomba **MAYER**²; Raimundo Alves **BARRÊTO JÚNIOR**³

¹Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido

²Residência Veterinária em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido

³Professor Associado I da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

*cibelle.uchoa@hotmail.com

Ao nascimento, os animais podem ser acometidos parcialmente ou totalmente por defeitos congênitos, que são anormalidades estruturais ou funcionais no organismo. Dessa forma, as deformidades flexurais ou contraturas tendinosas dos membros torácicos e/ou pélvicos acometem principalmente bezerros e potros de forma congênita ou adquirida. Contraturas tendíneas resultam em disfunções biomecânicas onde estruturas de tecido mole não acompanham o desenvolvimento ósseo. O presente trabalho teve como objetivo relatar a ocorrência de contratura de tendão flexor digital profundo e superficial dos membros posteriores em um bezerro. Foi atendido no Hospital Veterinário Dr. Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) um bezerro, macho, com 10 meses de idade, apresentando taquicardia com 160 bpm. O animal apresentava os membros posteriores flexionados na região de boleto. No exame físico, efetuaram-se testes de flexão e extensão dos membros afetados, constatando-se a deformidade flexora congênita da articulação cárpica. Dessa forma, optou-se pela cirurgia, realizando tenotomia dos tendões flexores digitais superficiais e flexores digitais profundos devido ao acometimento articular, para tal procedimento foi realizada sedação com xilazina 0.05mg/kg e bloqueio anestésico local com cloridrato de lidocaína. Após a técnica cirúrgica, administrou-se oxitetraciclina (4,5 ml) por via intramuscular, uma vez ao dia durante, 5 dias. No pós-operatório o animal teve os membros torácicos imobilizados com tala de policloreto de vinila (PVC), algodão, malha tubular e ataduras para possível correção postural. A limpeza do curativo foi realizada todos os dias com posterior recolocação da tala, visando a extensão completa dos membros. O animal permaneceu internado no Hospital Veterinário por aproximadamente 40 dias para uma correta melhora do quadro clínico, com observação, troca do curativo e recolocação da tala. Como método alternativo ao uso de medicamento, utilizou-se correntes de eletroestimulação neuromuscular (FES), objetivando assim contrações musculares e movimento funcional dos membros. O tratamento consistiu em uma sessão diária, por 10 minutos, durante 3 dias. Ao longo do tratamento o bezerro foi alimentado com leite bovino três vezes ao dia acompanhado de farelo. Após receber alta foi indicada a continuação destes procedimentos na propriedade. Conclui-se que o tratamento cirúrgico foi eficaz na resolução da contratura de tendão flexor digital profundo e superficial.

Palavras-chave: Locomotor. Cirurgia. Deformidade.

DERMATOPATIA EM EQUINO CAUSADA POR HABRONEMA: RELATO DE CASO

(*DERMATOPATHIES IN EQUINE CAUSED BY HABRONEMA: CASE REPORT*)

Estela Ivone Borges **LEMOS**^{1*}; Alex Carlos da Silva **FRANÇA**²; Bismark Alves da **SILVA**²; Desirée Coelho de Mello **SEAL**²; Leonardo Lomba **MAYER**²; Heider Irinaldo Pereira **FERREIRA**².

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido

² Residência Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido,

Dermatopatias são doenças provocadas por diferentes agentes e causam lesões no sistema tegumentar. As lesões cutâneas estão entre as queixas clínicas mais frequentes na medicina veterinária e acometem animais de diferentes espécies. A habronemose cutânea equina é uma doença causada pela deposição de larvas erráticas de vermes dos gêneros *Habronema* e *Draschia*, nematódeos com ciclo evolutivo na mucosa gástrica de equinos, muares e asininos. Estes parasitas precisam de um hospedeiro intermediário como a *Musca doméstica* e *Stomoxys calcitrans* para atingir a forma infectante, sendo estas as responsáveis pela deposição das larvas em lesões nas diversas regiões do corpo dos animais, como na rima medial dos olhos, linha média do abdômen, pênis, prepúcio, além de feridas preexistentes na pele, principalmente em membros. Quando depositadas em feridas cutâneas, as larvas invadem o tecido, mas não completam seu ciclo e desenvolvem uma reação de hipersensibilidade que evolui para uma dermatite granulomatosa, ulcerativa com múltiplos focos de necrose coagulativa com fragmentos de larvas e intenso prurido que pode levar a automutilação. Formam-se granulomas de coloração castanho avermelhado com processo inflamatório ativo que não cicatrizam. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento para habronemose cutânea em uma égua, com seis anos de idade, pesando 350 kg atendida no Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido em Mossoró-RN. O animal apresentava a persistência de uma lesão caudal a articulação umero-radio-ulnar direita, entre o 6º e 8º espaço intercostal há um mês. Não foram observadas alterações nos parâmetros fisiológicos e em exames laboratoriais. Foi observada uma lesão ulcerada medindo 6x6 cm, apresentando secreção sanguinolenta com processo inflamatório ativo e fragmentos de larvas. Diante dos achados clínicos o animal foi diagnosticado com habronemose cutânea e indicado a exérese do tecido comprometido com auxílio de bisturi elétrico para remoção do granuloma com 5 cm de margem de segurança. O tratamento foi estabelecido com a finalidade de reduzir o tamanho das lesões, diminuir a inflamação e evitar reinfestação. Imediatamente foi administrado antiparasitário injetável, ivermectina 0,2 mg/kg, IM, a cada 7 dias, por 28 dias. No pós-operatório foram administrados antibiótico (gentamicina 8 mg/kg, IV, SID) por 3 dias, anti-inflamatório (Flunixin meglumina 1,1 mg/kg, IV, SID) por 3 dias e tratamento da ferida cirúrgica com pomada (Furanil® associado com açúcar na proporção de 2:1), spray repelente e bandagem com tela para evitar contato com moscas, sendo trocado uma vez ao dia durante toda a permanência do animal no hospital. Após 14 dias da cirurgia, a paciente recebeu alta médica apresentando satisfatória recuperação e parcial cicatrização da ferida cirúrgica por segunda intenção. O proprietário foi orientado a manter a limpeza diária da ferida e utilizar spray repelente até a cicatrização por completo da lesão e incluir no manejo sanitário dos animais e da propriedade a vermifugação periódica dos equinos e controle das moscas, o principal vetor da doença.

Palavras-chave: Hipersensibilidade. Nematódeos. Habronemose.

DIARREIA REFROTÁRIA EM SUÍNO NO MUNICIPIO DE MOSSORÓ/RN: RELATO DE CASO

(*OUTBREAK OF DIARRHEA IN SWINE IN THE MUNICIPALITY OF MOSSORO/RN: CASE REPORT*)

Victor Hugo Teixeira **BATISTA**^{*1}; Bismark Alves DA **SILVA**²; Leonardo Lomba **MAYER**²; Alex Carlos da Silva **FRANÇA**²; Desirée Coelho de Mello **SEAL**²; Jael Soares **BATISTA**³

^{1*} Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Mossoró/RN, Brasil. E-mail: victorhugoteixeira53@gmail.com;

² Médico Veterinário, Residente na Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais - HOVET–UFERSA;

³ Médica Veterinária, Docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

A Diarreia é uma afecção comumente encontrada na criação de suínos e se caracteriza por ser uma doença entérica causada principalmente por *E. coli* e outras bactérias naturais presentes no trato digestivo desses animais. Entende-se por diarreia, o excesso de água nas fezes em proporção à matéria seca. Como característica, observa-se o material fecal em volta do períneo, desidratação, anorexia em casos mais graves e morte dos animais. O presente trabalho objetiva relatar um caso de diarreia refratária em suíno no município de Mossoró/RN. Deu entrada no Hospital Veterinário Dix-Huit Rosado Maia (HOVET) – UFERSA/RN, um suíno, do sexo masculino, com seis meses de idade e cerca de 110 dias de vida, pesando aproximadamente 70 kg. O proprietário relatou que adquiriu recentemente o reprodutor e, após introduzir o animal em seu plantel, forneceu farinha de mandioca como parte da constituição alimentar, acrescida ao farelo de soja e ao milho, quando se manifestou um quadro de diarreia caracterizado por fezes aquosas e de coloração marrom claro. Ao exame clínico, o animal apresentou-se debilitado, com anorexia, depressão e disenteria. Foi solicitado, então, o hemograma, o que possibilitou verificar a leucocitose de 35.000 /mm³. No entanto, todos os demais valores se encontravam dentro dos padrões de referência, evidenciando a enterite bacteriana. Baseado nos resultados dos exames, optou-se pelo tratamento com associação de antibióticos que pudessem interromper a diarreia, utilizando Doxiciclina (7 mL SID IM), por 7 dias; Sulfaquinoxalina (7mL SID VO), por 7 dias; ambos associados ao anti-inflamatório esteroide, Dexametasona 0,2 mg/kg (5,5 mL SID IM), por 3 dias; junto a suplementação mineral e vitamínica Organew (10 g VO), por 7 dias e fluidoterapia parenteral, com uma quantidade 7L de ringer lactato no primeiro dia. Mesmo com a utilização do tratamento descrito acima, o animal não apresentou melhora clínica, portanto, optou-se pela eutanásia e pelo encaminhamento ao setor de patologia. Na necrópsia, foi observado linfadenopatia generalizada, hematomas difusos, líquido peritoneal com coloração enegrecida, hidrotórax, edema pulmonar, intestino delgado e grosso com necrose de mucosa, hidronefrite e gastrite. Durante a necrópsia, foi coletado sangue intraventricular com seringa estéril e enviado ao setor de microbiologia, onde, por meio do método de cultivo com Agar Sangue (AS), foi possível isolar o agente *Streptococos* sp. As análises microbiológicas somadas à necrópsia são sugestivas de septicemia de origem digestiva. Portanto faz-se necessária a realização de um manejo preventivo efetivo para combater esse tipo de afecção uma vez que casos de diarreia em suínos causam prejuízos econômico e são vistos com frequência

Palavras-chaves: Diarreia. Necrópsia. Septicemia.

DUODENO-JEJUNITE PROXIMAL EQUINA: UM RELATO DE CASO

(DUODENO-JEJUNITE PROXIMAL EQUINE: A CASE REPORT)

Géssica Vitalino **DIÓGENES**^{1*}; Desirée Coelho de Mello **SEAL**²; Leonardo Lomba **MAYER**²; Bismark Alves da **SILVA**²; Alex Carlos da Silva **FRANÇA**²; Heider Irinaldo Pereira **FERREIRA**³

^{1*}Graduanda em Medicina Veterinária pela UFERSA; e-mail: gessica.gvd@gmail.com

² Residente em Clínica Médica de Grandes Animais pela UFERSA

³ Médico Veterinário do Hospital Veterinário da UFERSA

A duodeno-jejunité proximal (DJP) causa inflamação e redução na motilidade no trato gastrointestinal, além de alterar os mecanismos de transporte de água e eletrólitos, proporcionando hipersecreção, redução da absorção e aumento de permeabilidade intestinal. Isso implica acúmulo de líquido com distensão do segmento proximal do trato gastrointestinal e distensão gástrica secundária ocasionando dor. Assim, objetivou-se descrever um caso de DJP na região de Mossoró-RN. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (HOVET-UFERSA), uma égua com 11 meses de idade, da raça quarto de milha, apresentando desconforto abdominal e apatia. Segundo relato do proprietário, 8 (oito) dias antes, o animal apresentou diarreia e foi medicado com pasta para repor a flora intestinal. No dia da consulta o animal também foi medicado com flunixin, dipirona e soro. No exame clínico, o animal apresentou 88 bpm, TPC de três segundos, frequência respiratória de 25 mpm e temperatura retal de 38,4 °C. Na urinálise, a densidade e o pH mostraram-se baixos, 1015 e 6,0 respectivamente, moderada quantidade de bactérias e uma leve hematúria. No exame bioquímico, a TGO (505 UI/L) e a GGT (37 UI/L) apresentaram alterações. À sondagem nasogástrica, foi retirado aproximadamente 20L de refluxo com presença de sangue. Diante dos achados clínicos associados com a presença de grande quantidade de refluxo, suspeitou-se de duodeno-jejunité proximal (DJP) sendo então instituído tratamento com fluidoterapia endovenosa, 30 mg/kg de sulfadiazina com trimetropim BID, 1 mg/kg de flunixin meglumine intravenosa SIF, 0,054 mg/kg de metoclopramida intramuscular QID a cada oito horas, e terapia enteral com 8 g de enterex SID e 8 g de lactobac equi SID. Mesmo com tratamento específico para DJP, o animal não apresentou melhora clínica, vindo a óbito após cinco dias de internação. Ao exame de necropsia foi encontrada ruptura de colón dorsal direito. A DJP é uma doença que pode levar de 7 a 14 dias para sua recuperação. Porém, quanto mais prolongado o curso da doença, mais reservado é o diagnóstico. O uso de analgésicos deve ser criterioso para não mascarar sinais de dor e hipertermia que indicariam uma possível complicação do quadro e o uso de antibióticos é recomendado nos casos onde há manifestação clínica da bacteremia. Portanto, o grau avançado da doença pode ter contribuído para a ineficácia do tratamento, com consequência o óbito do animal.

Palavras-chave: Apatia. Desconforto abdominal. Enterite proximal. Fluidoterapia.

EMPIEMA DE BOLSA GUTURAL: RELATO DE CASO

(*GUTTURAL POUCH EMPYEMA IN EQUINE: CASE REPORT*)

Vitória **REBOUCAS**^{1*}; Bismark Alves da **SILVA**²; Alex Carlos da Silva **FRANÇA**²;
Desirée Coelho Melo **SEAL**²; Leonardo Lomba **MAYER**²; Regina Valeria da Cunha **DIAS**³

¹Graduanda de Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido

²Residência Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido

³Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

* Graduanda de Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido,
vitoriareboucas@hotmail.com

As bolsas guturais são divertículos da tuba auditiva, sendo sua função ainda desconhecida, apesar de poder assumir um papel no resfriamento do cérebro e na regulação da pressão sanguínea cerebral, deglutição e audição. A mais frequente afecção da bolsa gutural é o empiema da bolsa gutural, que é o acúmulo de material purulento em uma ou em ambas as bolsas, que pode ser drenado para a faringe e de lá para as vias nasais. É causada normalmente por *Streptococcus zooepidemicus* e *Streptococcus equi*. Nesta patologia o revestimento da bolsa gutural torna-se inflamado. O acúmulo de líquido causa uma distensão e interferência mecânica com a deglutição e respiração. Um equino, da raça quarto de milha, macho, com 5 anos, utilizado para vaquejada, deu entrada no Hospital Veterinário Jerônimo Dix-huit Rosado Maia – UFERSA com relato de aumento de volume na região cranial do pescoço e cansaço durante o exercício. No exame físico o animal apresentou os parâmetros vitais dentro do esperado para a espécie, porém com um aumento de volume entre a nuca e o músculo masseter com sensibilidade a palpação. Foi realizado uma punção e observado secreção. Com auxílio do exame ultrassonográfico foi possível verificar a presença de líquido em áreas formando galerias, que não aparentava ser pus. Na endoscopia, observou-se hiperemia e edema na entrada da bolsa gutural e, acompanhado da ultrassonografia, foi possível fechar o diagnóstico de empiema de bolsa gutural. O tratamento realizado consistiu em ceftiofur por via intramuscular (IM) por 10 dias e cortvet por 10 dias, sendo realizado o desmame como indicado na literatura. Conclui-se assim, que o tratamento tradicional é eficaz, desde que seja realizado precocemente e de forma correta.

Palavras-chave: Pus. Sensibilidade. Punção.

ENCEFALOPATIA URÊMICA EM POTRO – RELATO DE CASO

(URÊMIC ENCEPHALOPATHY IN POTRO - CASE REPORT)

Igor Marcelus Lucas **LIMA**^{1*}; Aluisio de **SOUZA-NETO**¹; Estela Ivone Borges **LEMOS**¹;
Francisco Fernandes **FEITOZA-NETO**¹; Ruana Rafaela Lira Torquato **PAIVA**¹; Heider
Irinaldo Pereira **FERREIRA**²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido
higormarcelus@gmail.com

²Médico Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

A insuficiência renal (IR) ocorre, principalmente, pela perda da capacidade de filtração do rim, da qual resultam várias manifestações, inclusive o desenvolvimento da Encefalopatia Urêmica relatada em humanos, mas rara nos animais domésticos. De modo geral, a encefalopatia urêmica ocorre provavelmente em razão do acúmulo de metabólitos como ureia e creatinina, distúrbios hormonais e desequilíbrios no balanço entre neurotransmissores inibitórios e excitatórios. Os sintomas são mais pronunciados e progridem mais rapidamente no acometimento agudo e costumam ser pouco expressivos e comuns a uma série ampla de condições clínicas, como a fadiga desproporcional à atividade física ou mental, apatia, modificação da atenção, alterações comportamentais, tremores e anorexia. Objetiva-se relatar um caso de encefalopatia urêmica em um potro atendido na Clínica de Grandes Animais do Hospital Veterinário (HOVET) da UFRS localizada em Mossoró, RN. Uma potra, Quarto de Milha, 2 meses de idade, pesando cerca de 100 kg, deu entrada no HOVET com histórico de evisceração por trauma de objeto perfurante. Após exame físico verificou-se tratar-se do cólon menor insinuando-se através da lesão no flanco esquerdo, sendo o paciente encaminhado à cirurgia. Durante o procedimento executou-se a limpeza das alças expostas com gentamicina diluída em solução NaCl 0,9%, fez-se o reposicionamento das mesmas e a sutura dos tecidos lesionados. No pós-cirúrgico instituiu-se terapia antibiótica: gentamicina (6,6mg/kg SID) 10ml diluída em soro ringer por 7 dias, metronidazol (15mg/kg BID) por 7 dias, ceftiofur (4,4mg/kg SID) por 7 dias; analgésica e antiinflamatória: flunixin meglumine (1,1mg/kg SID) 1,8ml por 5 dias, dexametasona (0,2mg/kg) 2ml por 3 dias e antitêtica. Decorridos 10 dias da cirurgia o animal começou a apresentar apatia, andar cambaleante, posicionamento dos membros pélvicos de forma transcurva e um grau de desidratação de 8%. Nos exames hematológicos, bioquímicos e urinários as principais alterações encontradas foram anemia microcítica normocrômica, leucocitose com neutrofilia, hipoproteïnemia, azotemia, proteinúria, hemoglobínúria, além da presença de cilindros granulosos e hialinos, indicando lesão renal aguda devido ao uso prolongado de gentamicina. A fluidoterapia com solução Ringer com Lactato (6L) foi utilizado como terapia. Apesar dos cuidados intensivos o animal veio a óbito no dia seguinte e prontamente realizou-se o exame *post-mortem*. Durante a necrópsia, as alterações encontradas foram peritonite difusa, aderência de alças intestinais e lesão renal aguda. Sendo assim, foi possível chegar, por meio dos sinais clínico-patológicos, associados aos exames complementares e *post-mortem*, ao diagnóstico definitivo de encefalopatia urêmica.

Palavras-chave: Encefalopatia. Renal. Azotemia. Gentamicina

HÉRNIA INGUINAL BILATERAL DE ORIGEM CONGÊNITA EM SUÍNOS: RELATO DE CASO

(*INGUINAL HERNIA IN SWINE: CASE REPORT*)

Lídio Ricardo Bezerra de MELO¹, Mayla de Lisboa PADILHA², André Luiz de Souza e
SILVA^{2*}

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB.

²Graduando do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB.

*Graduando do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB. Email: andr.luis001@gmail.com

Hérnia inguinal também denominada de hérnia escrotal é quando ocorre a passagem do conteúdo abdominal através do canal inguinal para a região do escroto do suíno macho. Esse trabalho tem como objetivo relatar a correção cirúrgica de hérnia inguinal bilateral congênita em dois leitões. Foi realizado em uma propriedade da cidade de Barra de Santana, Paraíba, o atendimento de dois leitões, machos, mestiços da raça Pietrain com aproximadamente 35 dias de vida. O proprietário relatou que os animais apresentavam uma protuberância de tamanho notável na região dos testículos, semelhante aos testículos de um reprodutor adulto e acrescentou que leitões de outras ninhadas provenientes do mesmo reprodutor apresentaram a mesma condição clínica. No exame físico, através da palpação, foi possível observar que ambos os animais possuíam a abertura do anel inguinal de tamanho considerável, por onde às vísceras se deslocaram para a região escrotal acompanhando os testículos. Os animais também demonstraram inquietação e sensibilidade a palpação. O diagnóstico de hérnia inguinal bilateral em ambos os leitões foi baseado no histórico e exame físico. O único tratamento recomendado foi a correção cirúrgica da má formação congênita. O protocolo anestésico instituído foi azaperone (4mg/kg) em associação com acepromazina (0,05 mg/kg) por via intramuscular e após a prostração foi realizado o bloqueio local com lidocaína com vasoconstrictor (7 mg/kg), linear no local da incisão. O procedimento cirúrgico foi realizado com os animais em decúbito dorsal devidamente imobilizados. O acesso à cavidade abdominal se deu através de uma incisão longitudinal de aproximadamente 3 cm da pele e fáscia muscular, paralela ao anel inguinal e depois a musculatura foi aberta tracionando-a no sentido das fibras. Às vísceras que estavam na região do escroto foram ordenadas de volta à cavidade abdominal e a retirada do testículo foi realizada após a ligadura do funículo com Catgut 3.0 pela mesma incisão abdominal da respectiva antimeria correspondente a cada testículo. Em seguida, procedeu-se com a síntese do peritônio, musculatura e fáscia com nylon 0.35 em pontos “X”, a redução do espaço morto subcutâneo com Catgut e a dermorrafia com nylon 0.35 em padrão “Wolf”. O tratamento pós-operatório foi realizado com enrofloxacin (5 mg/kg) intramuscular, SID/5dias e flunixin meglumine (2 mg/kg) intramuscular, SID/3 dias e na ferida cirúrgica foi administrado spray prata cicatrizante e repelente por via tópica. Após 10 dias foi realizada uma visita à propriedade e evidenciado a melhora clínica e cirúrgica dos animais. Conclui-se que a correção cirúrgica é viável e eficaz no tratamento de hérnia inguinal bilateral congênita nos leitões, minimizando às perdas econômicas para o produtor. No entanto, apesar da pouca literatura existente, a investigação dos possíveis fatores predisponentes dessa patologia se faz necessária.

Palavras-chave: Testículos. Leitões. Procedimento.

INFEÇÃO POR *Dicrocoelium dendriticum* (August 2000) EM EQUINO NO ALTO SERTÃO PARAIBANO

(INFECTION BY *Dicrocoelium dendriticum* (August 2000) IN EQUINE IN ALTO SERTÃO PARAIBANO)

Larissa Claudino **FERREIRA***; Juliana Trajano da **SILVA¹**; Felipe Boniedj Ventura **ALVARES¹**; Roberto Alves **BEZERRA¹**; Larissa do Nascimento **SOUSA²**; Vinícius Longo Ribeiro **VILELA³**.

¹Graduandos em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba – IFPB Campus Sousa

² Graduado em Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba – IFPB Campus Sousa

³ Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande. Docente de Parasitologia e Doenças Infectocontagiosas no IFPB Campus Sousa

*Graduanda em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba – IFPB Campus Sousa
E-mail: larissaclaudino.f@gmail.com

A classe Trematoda compreende duas subclasses principais, sendo a *Digenea* de maior importância para a medicina veterinária. Esta subclasse requer hospedeiros intermediários, e no caso do *Dicrocoelium dendriticum*, para que o mesmo possa completar o seu ciclo heteroxeno, deve haver a presença do molusco terrestre *Cionella lubrica* e de uma formiga *Formica fusca* (Arias et al., 2012), onde a partir desses fatores predisponentes no ambiente, o hospedeiro definitivo poderá se infectar ao ingerir as metacercárias que irão se desencistar no intestino e migrar através dos ductos biliares. Este parasito é encontrado principalmente em ovinos, bovinos, cervídeos e coelhos, alojando-se no fígado. Raramente infecta humanos. Pelo fato da infecção em equinos não ser comum, este trabalho tem o objetivo de relatar a presença de ovos do trematódeo *Dicrocoelium dendriticum* que foram encontrados em exame coproparasitológico através da técnica de contagem de Ovos por Grama de Fezes (OPG) utilizando a câmara de MC Master, que foi realizado no Laboratório de Parasitologia Veterinária (LPV), do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) Campus Sousa. Foi atendido, na Clínica Médica de Grandes animais, um equino da raça Quarto de Milha, quatro anos de idade, macho, para exames de rotina. Dentre os exames solicitados, foi requisitado um exame coproparasitológico, sendo realizada a técnica de OPG. Após a realização do exame, através de seus aspectos morfológicos e taxonômicos, foram identificados na câmara de MC Master ovos do parasito *D. dendriticum*, sendo o diagnóstico final confirmado através de consultas a livros e apostilas existentes no LPV. Este parasito é de grande importância principalmente para criadores de ovinos, pois o mesmo pode causar grandes prejuízos econômicos diminuindo a longevidade produtiva e reprodutiva desses animais. Não são frequentemente relatadas identificações desse trematódeo em equinos, havendo pouca informação na literatura. Mas, sabe-se que com o passar do tempo de infecção um dos principais danos que ele pode causar é a cirrose hepática progressiva. Este trematódeo possui grande longevidade se comparado a outros parasitos, e devido a essa característica, raramente um animal jovem vai apresentar sinais clínicos. Apesar de apresenta-se positivo para o parasito, não havia sinais clínicos que indicassem a infecção, podendo ser justificado por um curto tempo de infecção, pela idade do animal e pelo baixo grau de infecção.

Palavras-chave: *Digenea*. Equideocultura. Parasitologia veterinária.

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES MEIOS NA QUALIDADE DE SÊMEN EQUINO RESFRIADO

(*INFLUENCE OF DIFFERENT EXTENDERS IN THE QUALITY OF EQUINE COOLED SEMEN*)

Beatriz Dantas **FERNANDES**^{1*}; Jéssica Monique dos Santos **LIMA**²; Bismark Alves **SILVA**³; Cláudia Soares **DANTAS**²; Gilderlândio Pinheiro **RODRIGUES**⁴; Luis Eduardo Pereira de Andrade **FERREIRA**⁵

*¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Email: beatriz_dfernandes@hotmail.com

² Médicas Veterinárias Autônomas

³ Médico Veterinário, Residente na Clínica de Grandes Animais, no Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA

⁴ Graduando em Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)

⁵ Médico Veterinário, Professor Doutor, Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

A reprodução de equinos possui grande importância no cenário produtivo e econômico, sendo necessária constante busca por estudos que visem a melhor forma de práticas na área que permitam diminuir custos e aumentar produtividade. Objetivou-se avaliar a qualidade espermática de equinos sob influência de três meios distintos. Comparou-se dois meios comerciais, MC1 e MC2, sendo o MC2 com maior quantidade de lipídios, e um terceiro meio produzido a base de leite em pó, açúcares, conservantes e antibiótico (M3), o qual foi preparado pela equipe do laboratório de Biotecnologia da reprodução do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Foi coletado sêmen de três garanhões, da raça Quarto de Milha, e realizadas análises macro e microscópicas, avaliando-se o volume, cor, densidade, motilidade, odor, vigor e concentração. Foram realizadas seis avaliações, com intervalo de 12 horas entre cada uma, até as 72 horas (0h, 12h, 24h, 36h, 48h, 60h e 72h). Todas as amostras apresentaram aspecto leitoso e odor *Suis generis*. A fim de eliminar o fator individual o sêmen dos três animais foi misturado, acrescido dos meios conservantes e separado em sacos plásticos, na diluição 50×10^6 espermatozoides/ml, como recomendado pelos meios comerciais. As amostras foram divididas por tipo de meio utilizado e colocadas em containers com gelo reciclável. Na avaliação inicial foram observados valores referentes a motilidade de 70%, 70% e 80% para MC1, MC2 e M3, respectivamente. Com 12 horas de avaliação a motilidade reduziu para 60%, 60%, 50%; às 24 e 36 horas 50%, 50%, 40%; às 48 horas 40%, 10%, 5%; às 60 horas 30%, 15%, 2%; e às 72 horas 30%, 5%, 0%. O vigor se comportou de forma semelhante, apresentando valor inicial de 4 em todos os meios, que passaram a 3 para todos às 12, 24 e 36 horas. A partir de 48 horas o vigor foi de 3,2, 1 para MC1, MC2 e M3, respectivamente e reduzindo para 2, 1, 0 às 72 horas. Verificou-se que até 36 horas os três meios apresentaram bons resultados de motilidade, porém após 36 horas apenas MC1 apresentou-se satisfatório em sua avaliação. O M3 demonstrou ser eficiente até 36 horas de avaliação, tornando-se uma alternativa mais econômica, além de necessária caso não seja possível obter um dos meios industrializados, podendo ser indicado quando o sêmen for utilizado no mesmo local de coleta ou quando o tempo de transporte/ inseminação não ultrapassar 24 horas. Apesar de bem difundida, torna-se interessante mais estudos sobre a refrigeração de espermatozoides de equinos e demais espécies.

Palavras-chave: Conservação. Inseminação artificial. Reprodução.

INTOXICAÇÃO ESPONTÂNEA POR *Tephrosia* sp. EM OVINO – RELATO DE CASO

(SPONTANEOUS INTOXICATION BY *Tephrosia* sp. IN SHEEP – CASE REPORT)

Tábatah Rodriguez de Carvalho **PINHEIRO**^{1*}; José Antônio Pires da Costa **SILVA**¹;
Clédson Calixto de **OLIVEIRA**²; Isabel Luana de **MACÊDO**²; Glauco José Nogueira de
GALIZA³; Thiago Arcoverde **MACIEL**³;

¹ Graduando(a) em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: tabatahrodriguez@hotmail.com*

² Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande

³ Professor de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande

Tephrosia cinerea, conhecida popularmente como falso anil, é uma planta tóxica encontrada principalmente nos Estados da região do Nordeste brasileiro. Afeta ovinos, causando distúrbios hepáticos, geralmente associados à ascite, conhecida popularmente como “barriga d’água”. O seu princípio ativo é desconhecido e acredita-se que a ascite ocorra em decorrência do aumento da pressão intra-hepática. Neste estudo, objetiva-se relatar um caso de intoxicação em um ovino atendido no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos-PB. Foi encaminhada para o HV uma ovelha mestiça de dois anos de idade com abdômen distendido bilateralmente flutuante a palpação, com consistência similar à distensão por líquido, e decúbito esternal permanente. Além disso, o animal apresentava edema na região perineal, alopecia generalizada, e linfonodo cervical superficial discretamente reativo. De acordo com a proprietária o animal consumiu uma planta com flor azul ou outra que possui chocalho com flor amarela e desenvolveu a “barriga d’água”. Realizou-se paracentese na qual foi drenado aproximadamente um litro e meio de líquido translúcido da cavidade abdominal. No dia seguinte a paracentese, o animal morreu e foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Animal do HV da UFCG. O tempo de evolução do quadro clínico foi de sete dias. Macroscopicamente observaram-se na cavidade abdominal múltiplas aderências e material fibrilar, amarelado e friável (fibrina) aderido e livre associado a aproximadamente oito litros de líquido amarelado, discretamente turvo e espumoso. O fígado apresentava-se diminuído de tamanho, firme com superfície irregular e cápsula discretamente espessada caracterizada por áreas focalmente extensas e acinzentadas. Ao corte, o parênquima protrui discretamente e a superfície apresentava-se com áreas claras entremeadas por áreas escuras. Microscopicamente, no fígado observou-se acentuada fibrose periacinar, por vezes, em ponte associada à hiperplasia ductal e espessamento da cápsula Glisson. Com base nos sinais clínicos e achados patológicos, o diagnóstico definitivo foi de intoxicação por *Tephrosia* sp. O principal diagnóstico diferencial é a intoxicação por *Crotalaria retusa*, pois em ovinos, na forma crônica, também causa ascite e fibrose hepática, que aparecem associados a sinais nervosos como incoordenação, pressão da cabeça contra objetos, e depressão. Para o caso em questão não há tratamento específico, no entanto, a adoção de medidas profiláticas é a forma mais eficaz de se evitar quadros de intoxicação.

Palavras-chave: Ascite. Paracentese. Ovino. Fibrose. Periacinar.

INTOXICAÇÃO POR FALSO ANIL (*TEPHROSIA CINEREA*) EM OVINO: RELATO DE CASO

(*FALSO ANIL (TEPHROSIA CINEREA) POISONING IN SHEEP: CASE REPORT*)

Ruan da Cruz **PAULINO***; Bismark Alves da **SILVA**¹; Alex Carlos da Silva **FRANÇA**¹; Desirée Coelho Melo **SEAL**¹; Leonardo Lomba **MAYER**¹; Raimundo Alves **BARRÊTO JÚNIOR**²

¹Residência Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido

²Professor Associado I da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

*Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

ruan_paullino@hotmail.com

O falso anil é uma planta amplamente difundida no semiárido e a intoxicação ocorre durante a época seca, quando não há outras forrageiras. O princípio ativo ainda é desconhecido, entretanto, animais acometidos por essa patologia apresentam fibrose hepática e adquirem a doença conhecida como “barriga d’água”. O presente relato tem como objetivo descrever o caso de intoxicação causada pela ingestão de *Tephrosia cinerea*. Foi atendido no Hospital Veterinário Dr. Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), um ovino da raça Santa Inês, macho, criado em sistema semi-intensivo. O animal apresentava sonolência, ascite, grande distensão abdominal, dificuldade respiratória e pelos eriçados. No exame físico foi constatado aumento da frequência cardíaca e respiratória e pulso jugular positivo, os demais parâmetros se mantiveram dentro da normalidade. O proprietário relatou que no pasto havia presença de falso anil. O diagnóstico foi realizado através dos sinais clínicos e o histórico de permanência em áreas invadidas pela planta. Foi realizado o diagnóstico diferencial para intoxicação por guizo de cascavel (*Crotalaria retusa*), que pode causar sinais semelhantes a planta em questão, entretanto nessa, está geralmente associada a encefalopatia hepática. O proprietário também negou a presença da planta no pasto. O tratamento é ineficaz devido ao grau de acometimento hepático, dessa forma, foi recomendado o abate e a retirada dos demais ovinos das áreas invadidas pela planta. Conclui-se que na intoxicação por *Tephrosia cinerea* ocorre fibrose hepática causando os sinais clínicos característicos da lesão.

Palavras-chave: Plantas tóxicas. Barriga d’água. Ascite. Fibrose hepática.

LAMINITE EM EQUINO – RELATO DE CASO **(LAMINITIS IN HORSES - CASE REPORT)**

Francisco Fernandes **FEITOZA NETO**^{1*}; Alex Carlos da Silva **FRANÇA**²; Bismark Alves da **SILVA**²; Desirée Coelho de Mello **SEAL**²; Leonardo Lomba **MAYER**²; Heider Irinaldo Pereira **FERREIRA**³.

¹Univerdade Federal Rural do Semiárido, Estudante de Medicina Veterinária, Mossoró, RN, Brasil. *Email: feitozanetto@hotmail.com

² Univerdade Federal Rural do Semiárido, Médico Veterinário Residente de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do Hospital Veterinário, Mossoró, RN, Brasil.

³ Univerdade Federal Rural do Semiárido, Médico Veterinário da Ala de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do Hospital Veterinário, Mossoró, RN, Brasil.

A laminite, pododermatite asséptica difusa, é uma inflamação que acomete as lâminas dos cascos dos equinos, sendo uma das principais doenças de sistema locomotor nesses animais. Ainda não foi bem elucidada sua patogenia, entretanto podemos citar superfícies duras do ambiente, cólica, ingestão exagerada de grãos, endotoxemia e obesidade como algumas de suas causas mais frequentes. Acomete principalmente os membros torácicos, devido a uma maior peso que estes suportam. Os sinais clínicos em casos agudos são dor nos cascos, claudicação, e nos casos crônicos deformação do casco, claudicação persistente, e decúbito prolongado. O diagnóstico é baseado no histórico, sinais clínicos e em exames radiográficos. O tratamento com ferrageamento, crioterapia são bastante eficientes mas os medicamentos a serem utilizados variam de acordo com cada caso. Objetivou-se relatar o caso de um equino, fêmea, quarto de milha, 413 kg, com 5 anos de idade que foi atendida no Hospital Veterinário Jerônimo Dix – huit Rosado Maia da UFERSA (HOVET). Segundo o proprietário, no dia anterior ao atendimento, o animal apresentou quadro de cólica, e chegou ao hospital, apático com taquipneia (28 mrpm), taquicardia (80 bpm) e temperatura retal normal de 38,4 °C e motilidade presente nos quatro quadrantes, apresentando um quadro de laminite com claudicação nos membros torácicos. Para avaliação do posicionamento da falange distal em relação ao casco foram feitas radiografias que constataram rotação da mesma. Iniciou – se a terapia com AINEs (Fenilbutazona na dose de 4,4 mg/kg, intravenosa – IV, SID por 12 dias, retornando 8 dias após a interrupção e continuando por 22 dias), vasodilatadores (Acepromazina a 1%, intramuscular – IM, BID por 12 dias), protetor de mucosa (Omeprazol a 10%, oral, SID durante todo o tratamento) e ferrageamento terapêutico. No decorrer do tratamento também deu início a administração de biotina oral, SID. Novamente realizou – se radiografias nas quais foi evidenciado que a falange continuou a rotacionar. Portanto, devido a não observação de melhora clínica do quadro, após 31 dias de tratamento optou-se pela tenotomia do tendão flexor digital profundo com o objetivo de se tentar estabilizar a falange. Após o procedimento, continuou todo o tratamento anteriormente citado e iniciou – se antibioticoterapia com Ceftiofur na dose de 2,2 mg/kg, IM, SID. Mesmo após a realização da tenotomia, a paciente apresentou alto grau de debilidade, encontrando-se apenas em decúbito. Houve afundamento de casco com exposição de tecido córneo. Diante de um quadro grave de laminite com piora clínica do animal, optou-se pela eutanásia com consentimento dos proprietários do animal. A laminite é considerada um dos maiores desafios para o clínico de equinos, uma vez que mesmo sendo realizados procedimentos no início da apresentação da sintomatologia, o resultado do tratamento nem sempre é considerado favorável.

Palavras chaves: Inflamação. Rotação. Falange distal.

MASTECTOMIA UNILATERAL EM CABRA NO SERTÃO DE PERNAMBUCO

(UNILATERAL MASTECTOMY IN GOAT OF IN BACKWOODS OF PERNAMBUCO)

José Nerivaldo Nere **BERNARDINO**¹; José Antônio Pires da Costa **SILVA**^{2*}; Mirele Adriana da Silva **FERREIRA**²; Tábatah Rodriguez de Carvalho **PINHEIRO**²; Edna Karolayne **PEREIRA**²; Fernanda Ramalho **RAMOS**²

¹Médico Veterinário Autônomo – Tabira, PE/Brasil

^{2*}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: joseantoniopires19@gmail.com

A caprinocultura se apresenta atualmente como uma das atividades econômicas mais utilizadas e rentáveis na região Nordeste. Majoritariamente, os animais são criados de forma extensiva ou semiextensiva, sendo que este último proporciona um contato maior com seus proprietários e outros animais domésticos. Devido a esta proximidade, ataques de cães a caprinos é cada vez mais recorrente, trazendo prejuízos econômicos significativos. Um dos locais mais acometidos são as glândulas mamárias, que em casos graves são submetidas a mastectomia. A mastectomia é um procedimento cirúrgico cuja finalidade consiste na secção da glândula mamária em geral utilizada em afecções que não podem ser tratadas clinicamente. O objetivo deste trabalho é descrever uma mastectomia parcial em uma cabra, realizada a campo, no sertão do Pernambuco. No município de Afogados da Ingazeira, Pernambuco, uma cabra, sem raça definida, foi atacada por cerca de sete cães que causaram danos a glândula mamária. Após 3 dias, o animal foi encontrado em decúbito esternal, apático e não conseguia ficar em posição quadrupedal. Ao analisar as regiões afetadas, foi observado acometimento da glândula mamária esquerda, assim como também área de exposição de tecido muscular em volta do úbere e extensa perda de continuidade da pele na glândula afetada. Após análise da lesão, concluiu-se que o melhor tratamento seria a intervenção cirúrgica. Foi realizada uma mastectomia unilateral com os recursos disponíveis na ocasião. O animal foi sedado com xilazina 2% (0,05 mg/kg, IM). Realizou-se tricotomia da região, antissepsia com álcool 70%, aplicação de lidocaína no local da incisão e profundamente (30ml), na base da glândula mamária. O animal foi colocado em decúbito dorsal, com os membros em extensão. Procedeu-se inicialmente uma incisão elíptica ampla e a divulsão dos tecidos, objetivando retirar o tecido mamário já em estado de degradação. Os vasos do úbere foram pinçados, seccionados e ligados com fio de nylon (número 0). Após a retirada de toda a glândula mamária afetada, a pele foi reconstituída com sutura simples contínua, utilizando fio de nylon (número 0). No pós-cirúrgico, o animal foi tratado com antibiótico à base de enrofloxacin (3ml, IM) uma vez ao dia, durante sete dias e anti-inflamatório (dexametasona 2ml, IM) uma vez ao dia por três dias. Localmente foi realizada a aplicação de spray prata, após a lavagem, durante sete dias. O animal permaneceu sob observação do criador por sete dias e se recuperou bem. Vale ressaltar que a mastectomia parcial apresentou-se como uma técnica rápida, fácil, eficaz e de grande valia a saúde e bem-estar animal, podendo ser utilizada em outras situações satisfatoriamente, sendo justificada a sua escolha para o presente caso pela característica da integridade do parênquima mamário e baixa contaminação do outro úbere. Destaca-se também que, apesar de o procedimento cirúrgico ter sido realizado fora do ambiente hospitalar, não houve nenhum problema no pré, trans e pós-operatório.

Palavras-chave: Caprino. Mastectomia. Úbere.

OBSTRUÇÃO ESOFÁGICA EM EQUINO – RELATO DE CASO

(OESOPHAGEAL OBSTRUCTION IN HORSE – CASE REPORT)

Myllano Viana da **ROCHA**^{1*}; Nayara Martins **LEITE**¹; Bruno Campos de **OLIVEIRA**²;
Paula **BITTENCOURT** Vago³

¹ Discente Faculdade Terra Nordeste – FATENE

² Médico Veterinário Autônomo.

³ Docente Faculdade Terra Nordeste – FATENE

* Faculdade Terra Nordeste – FATENE, e-mail: myllanoufc@gmail.com

A obstrução esofágica é a afecção mais comum do esôfago dos equinos e se caracteriza pela obstrução parcial ou total, que pode ser proveniente tanto da ingestão de alimentos, como também de corpos estranhos. Deve sempre ser vista como uma emergência, pois se não tratada precocemente, podem ocorrer diversas complicações que venham a pôr em risco a vida do animal. O trabalho busca descrever a sintomatologia observada no caso, bem como as medidas adotadas para resolução do mesmo. Foi atendido na cidade de Pindoretama – CE, um equino macho, castrado, pelagem castanha, pesando 270 kg, de 6 anos de idade. O veterinário foi solicitado pois o animal estava apático, com dificuldade para ingerir água e alimentos e com um aumento de volume na região do pescoço. Durante a anamnese foi informado que o equino estava solto a pasto numa área com muitas mangueiras e que haviam muitas frutas ao solo. No exame clínico foram observados sinais de obstrução esofágica como apatia, estiramento do pescoço de forma contínua e repetitiva, disfagia, ptialismo, tosse, odinofagia, descargas de refluxo nasal, desidratação, além da presença de aumento de volume na região proximal do esôfago. O diagnóstico foi baseado nos sinais clínicos, em associação com os dados fornecidos pelo tratador, além da inserção malsucedida da sonda nasogástrica. Foi realizada fluidoterapia por via parenteral com 12 litros de soro ringer com lactato em virtude da desidratação de 5%. Em seguida, o paciente foi sedado com cloridrato de xilazina 2% (1,2 mg/kg) por via intravenosa. Ademais, foram administradas lidocaína 2% (7 mg/kg) via sonda nasogástrica diretamente na região da obstrução e ocitocina (0,22 UI/Kg) por via intravenosa, para o relaxamento da musculatura estriada presente nos dois terços proximais do esôfago. Logo após foi realizada a passagem da sonda nasogástrica, que foi parcialmente eficaz, deslocando o caroço de manga da área proximal do esôfago para o terço mais distal do órgão. Contudo, na segunda tentativa não houve deslocamento do corpo estranho. Dessa forma, optou-se por fazer nova aplicação de lidocaína para promover a diminuição da dor local e associar o procedimento de sondagem nasogástrica com a administração de 100ml de óleo mineral, obtendo sucesso na tentativa com total desobstrução. Como meio profilático de uma possível pneumonia aspirativa, foi prescrito penicilina benzatina (40.000 UI/Kg, IM, a cada 48 horas, quatro aplicações), gentamicina (6,6 mg/Kg, IV, SID, por 5 dias) e fenilbutazona (4,4 mg/Kg, IV, SID, por cinco dias). Foi prescrito alimentação restrita baseada no fornecimento de pequenas porções de feno embebido em água ou gramineas, durante os três primeiros dias. Após dez dias da desobstrução, o paciente foi reavaliado e o mesmo não apresentava alterações decorrentes da obstrução. Conclui-se que é imprescindível a atuação do médico veterinário no correto diagnóstico e tratamento rápido e adequado, visto que é uma ocorrência de caráter emergencial, e que põe em risco a vida do animal.

Palavras-chave: Urgência. Equinos. Obstrução esofágica.

OCORRÊNCIA DE PARASITAS GASTRINTESTINAIS DE SUÍNOS CRIADOS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO, NORDESTE DO BRASIL

(OCCURRENCE OF GASTRINTESTINAL PARASITES OF PIGS ESTABLISHED IN THE SEMIÁRID PARAIBANO, NORTHEAST OF BRAZIL)

Juliana Trajano Da **SILVA***; Hosaneide Gomes De **ARAÚJO**¹; Larissa Claudino **FERREIRA**²; Wlysse Ferreira **SARMENTO**²; Sérgio Santos **AZEVÊDO**³; Vinícius Longo Ribeiro **VILELA**³

¹Mestranda, Ciência Animal, Universidade Federal de Campina Grande

²Graduandas (o), Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba

³Professor, Médico Veterinário, Doutor, Instituto Federal da Paraíba

*Graduanda, Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba –
julianatrajanosilva16@gmail.com

A suinocultura brasileira cresceu significativamente nos últimos anos, passando a ser uma cadeia de produção, explorando a atividade de forma econômica e competitiva. No Nordeste, essa atividade é, na sua maior parte, caracterizada pela agricultura familiar, que desenvolve a produção em padrões opostos, quando comparada com as regiões Sul e Sudeste, estando associada ao baixo investimento econômico e técnico que limitam seu desenvolvimento. Considerando que os parasitas representam um obstáculo na exploração suínica, é necessário um conhecimento mais amplo sobre a epidemiologia das diversas espécies que afetam estes hospedeiros. Fato este auxilia na instalação de medidas de controle, bem como de tratamento e garante melhor qualidade do produto final. Este estudo propôs verificar a ocorrência de parasitas gastrintestinais de suínos criados em sistema de produção de agricultura familiar no semiárido paraibano, Nordeste do Brasil. Foram coletadas amostras de fezes de 188 suínos provenientes de 83 municípios da cidade Sousa. O planejamento amostral utilizado foi de um estudo transversal e a amostragem foi delimitada para a determinação da prevalência de propriedades positivas (focos). Foram realizadas análises de flutuação e sedimentação fecal no Laboratório de Parasitologia Veterinária do IFPB-Campus Sousa. Dentre os 188 suínos avaliados, com faixa etária entre três meses a um ano, a prevalência foi de 23,9% (45/188). Dentre os positivos 27/45 (60,0%) para ovos da ordem Strongylida; 15/45(33,3%) para ovos de *Trichuris* spp. e 3/45(6,6%) para ovos de *Ascaris suum*. O estudo revelou alto parasitismo entre os animais avaliados, fator que ocorre devido ao clima quente que facilita o desenvolvimento de tais parasitas, a dieta insuficiente e a falta de conscientização sobre a desparasitação entre os produtores.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Suinocultura. Saúde Animal.

ONFALITE E POLIARTRITE SÉPTICA EM CAPRINO NEONATO: RELATO DE CASO

(*ONPHALITE AND SEPTIC POLYARTRITE IN A GOAT NEONATE: CASE REPORT*)

Aluisio de **SOUZA-NETO**^{1*}; Desireé Coelho de Mello **SEAL**²; Leonardo Lomba **MAYER**²; Bismarck Alves da **SILVA**²; Alex Carlos da Silva **FRANÇA**²; Raimundo Alves **BARRETO-JÚNIOR**³.

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semiárido

²Residência Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA)

³Professor da Universidade Federal Rural do Semiárido

* Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA – aluisio_ifrn@outlook.com

As onfalopatias são um grupo de enfermidades umbilicais que podem ser divididas em infecciosas e não infecciosas. As infecciosas quanto à localização, agrupam-se em intra-abdominais e extra-abdominais sendo, neste último caso, denominadas de onfalites. A onfalite é a inflamação das estruturas externas do umbigo, podendo ser difusa ou circunscrita. Prováveis agentes etiológicos são *Escherichia coli*, *Proteus sp*, *Staphylococcus sp*, dentre outros. Polirrites, pneumonias e retardo no desenvolvimento podem ser possíveis complicações, sendo a antibioticoterapia e a remoção cirúrgica a terapia indicada. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de onfalite e poliartrite séptica em um caprino neonato em Mossoró/RN. Um caprino, macho, sem raça definida (SRD), com 15 dias de vida, criado extensivamente, pesando 3 kg, deu entrada na Clínica de Grandes Animais do Hospital Veterinário da UFERSA com histórico de claudicação há 5 dias e presença de secreção purulenta entre os dígitos, onde segundo o proprietário não foi feita a cura do umbigo. Ao exame físico verificou-se temperatura retal de 41°C, aumento de volume umbilical, claudicação em membro anterior esquerdo, e aumento de volume na região do tarso, com elevação da temperatura e secreção purulenta nos membros posteriores. De acordo com achados clínicos diagnosticou-se presença de onfalite e poliartrite séptica. O tratamento utilizado se deu a base de Tilosina, por via intramuscular (IM) durante 10 dias; Fenilbutazona por via endovenosa (EV) por 10 dias; drenagem da secreção purulenta e lavagem das articulações acometidas com solução fisiológica e iodo 2%. As onfalopatias são problemas recorrentes em pequenos ruminantes e que podem acarretar complicações quanto a vida e função do animal. Isto posto, deve-se realçar a importância da adoção de medidas profiláticas de manejo do neonato, a fim de se evitar a ocorrência dessas enfermidades.

Palavras-chave: Caprinocultura. Onfalopatias. Infecção.

OSTEODISTROFIA FIBROSA EM EQUINO DA RAÇA QUARTO DE MILHA: RELATO DE CASO

(*FIBROUS OSTEODYSTROPHY IN QUARTER HORSE BREED: CASE REPORT*)

Victor Hugo Teixeira **BATISTA***¹; Bismark Alves da **SILVA**²; Leonardo Lomba **MAYER**²;
Alex Carlos da Silva **FRANÇA**²; Desirée Coelho de Mello **SEAL**²; Valéria Veras de
PAULA³.

¹* Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Mossoró/RN, Brasil. E-mail: victorhugoteixeira53@gmail.com;

² Residente na Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – HOVET–UFERSA;

³ Médica Veterinária, Docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

A Osteodistrofia Fibrosa, Hiperparatireoidismo nutricional secundário ou popularmente conhecida como “doença da cara inchada”, ocorre por um distúrbio nutricional, afetando geralmente os equinos e podendo afetar caprinos, ovinos e bovinos. A baixa oferta de cálcio na alimentação, a ingestão de fósforo em excesso, a ingestão de oxalato presente em algumas pastagens e, em casos mais raros, a deficiência da Vitamina D são fatores predisponentes para o aparecimento da enfermidade. Os principais sinais clínicos da doença são: aumento na região da face, geralmente bilateral e simétrico, dispneia e claudicação sem causa aparente. Nesse contexto, o trabalho objetiva relatar um caso diagnosticado como Osteodistrofia Fibrosa no Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia (HOVET) - UFERSA/RN. Deu entrada no HOVET, um equino fêmea da raça Quarto de Milha, de 2 anos, cujo proprietário relatou que vinha notando no animal, há 4 meses, dificuldade respiratória, aumento na face e, recentemente, dificuldade na ingestão de alimentos. A alimentação constituía-se em grande quantidade (6 kg/dia) de farelo de trigo acrescido de farelo de milho, e o volumoso era à base de *Brachiaria sp.* No exame clínico, o animal apresentou frequência cardíaca de 39 batimentos por minuto (bpm), 16 movimentos respiratórios por minuto (mrm), temperatura 38,1°C e um aumento bilateral e simétrico na região da face com redução da crista facial. Também apresentou dor à palpação na região do osso nasal, ao colocar o animal para caminhar por 5 minutos, o esforço e a presença de ruído respiratório aumentaram. O diagnóstico foi confirmado através do histórico e de anamnese, além das alterações clínicas, como dispneia e disfagia, e radiográficas, como diminuição da densidade óssea do osso nasal. O manejo nutricional inadequado resultou no aparecimento da enfermidade, uma vez que a alta ingestão de fósforo, oriundo do consumo de farelo de trigo e milho, associada à ingestão de oxalato presente na pastagem de *Brachiaria sp.*, alteraram a biodisponibilidade do cálcio para o organismo. Foi realizada hemogasometria com a finalidade de mensurar os níveis de pH, SPO₂ e PaCO₂, nos quais não houve alteração significativa. Sendo assim, optou-se pelo tratamento conservativo e não pelo procedimento cirúrgico de traqueostomia permanente. Foi prescrito para o tratamento conservativo: correção no manejo alimentar respeitando a relação Ca:P de 2:1, ofertando feno de *tifton 85*, ração balanceada, suplementação de cálcio por via oral (100 mL SID VO) e parenteral (370 mL SID IV). O animal seguiu em tratamento com a suplementação de cálcio, com uma ligeira regressão dos sinais clínicos. Portanto, verificou-se que o tratamento varia de acordo com o grau da doença, sendo em casos iniciais, a correção do manejo nutricional a melhor opção. Em casos mais graves, onde há comprometimento sistêmico, é indicada a traqueostomia permanente, uma vez que a obstrução dos seios nasais pode levar o animal à morte.

Palavras chaves: Cara inchada. Hiperparatireoidismo nutricional. Hemogasometria.

PITIOSE E HABRONEMOSE LABIAL EM EQUINO (PYTHIOSIS AND LABIAL HABRONEMOSIS IN HORSES)

Vitória **REBOUCAS**^{1*}; Ruana Rafaela Lira Torquato **PAIVA**¹; Desirée Coelho Melo **SEAL**²; Leonardo Lomba **MAYER**²; Fábio Franco **ALMEIDA**³; Regina Valeria da Cunha **DIAS**⁴

¹Graduanda de Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido

²Residência Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

³Médico Veterinário Especialista em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais

⁴Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

* Graduanda de Medicina Veterinária pela UFERSA, vitoriareboucas@hotmail.com

A pitiose é causada pelo oomiceto aquático *Pythium insidiosum*, que acomete pele e subcutâneo, principalmente extremidades distais dos membros, porção ventral da parede tóracoabdominal e face. Eventualmente pode ter dimensão sistêmica. Os sinais clínicos caracterizam-se por lesões ulcerativas, granulomatosas, com bordas irregulares, de aparência tumoral e com “kunkers”. Já a habronemose cutânea é causada por larvas do nematóide *Habronema spp.*, sendo *Musca domestica* e a *Stomoxys calcitrans* os vetores responsáveis pela transmissão desta doença. A enfermidade costuma aparecer em locais onde já existe um ferimento prévio, a ferida é caracterizada inicialmente por pequenas pápulas com centro erodido, tem crescimento rápido, coloração avermelhada e relatada como de difícil cicatrização. Um dos diagnósticos diferenciais da pitiose é a habronemose, as diferenças entre as enfermidades podem ser reconhecidas através da caracterização microscópica, por meio de biópsia ou até mesmo pela presença das larvas de *Habronema spp.* Um equino, macho, mestiço, com 16 anos de idade, deu entrada no Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia-UFERSA, e foi diagnosticado com pitiose e habronemose cutânea no lábio inferior. De acordo com informações do proprietário, há cerca de 60 dias o animal estava solto em uma região de rio e quando foi apreendido apresentava uma ferida em toda a extensão do lábio inferior. No exame clínico, o animal apresentou parâmetros clínicos normais, atitude, comportamento e apetite dentro dos parâmetros da espécie. A lesão apresentava aspecto granulomatoso e exudativo, secreção serossanguinolenta, concreções que se desprendiam facilmente do tecido, com áreas de necrose, tendo assim aspecto característico de pitiose. Durante o debridamento da lesão foram encontradas lavas encistadas *Habronema spp.*, constatando então a presença simultânea de habronemose cutânea. Como tratamento das enfermidades em questão, foi realizado a exérese do tecido afetado e a reconstituição do lábio inferior, além de 4 doses da vacina *Pitium-Vac*® com intervalos de 14 dias entre cada aplicação, para o tratamento da pitiose. Como terapia de suporte foi realizado fluidoterapia e Arsenatrol que é um tônico geral indicado na convalescença de doenças infecciosas, procedimentos cirúrgicos e animais debilitados. No pós-operatório foi administrado durante três dias 12 ml de dexametasona e 8ml de flunixin meglumine por cinco dias, ambas as medicações foram realizadas por via endovenosa. Houve a deiscência de pontos devido a contaminação da ferida cirúrgica e também por causa da tensão do local. O animal conseguiu se adaptar de forma rápida e eficiente. Este caso apresentou resultados satisfatórios, mostrando que a remoção cirúrgica e imunoterapia representa uma proposta promissora para o tratamento da pitiose, em casos avançados. Sendo possível constatar também, que a exérese foi satisfatória para a resolução da habronemose cutânea, sem que fosse necessário a utilização de outros quimioterápicos específicos.

Palavras-chave: Dermatopatias. Lesão. Granulomatosa.

POLIARTRITE OCACIONADA POR ONFALOFLEBITE EM BOVINO – RELATO DE CASO

(POLYARTHRITIS CAUSED BY BOVINE OMPHALOPHLEBITIS - CASE REPORT)

Francisco Fernandes **FEITOZA NETO**^{1*}; Alex Carlos da Silva **FRANÇA**²; Bismark Alves da **SILVA**²; Desireè Coelho de Mello **SEAL**²; Leonardo Lomba **MAYER**²; Raimundo Alves **BARRETO JÚNIOR**³

¹Univerdade Federal Rural do Semiárido, Estudante do curso Medicina Veterinária, Mossoró, RN, Brasil. *Email: feitozanetto@hotmail.com

² Universidade Federal Rural do Semiárido, Médico Veterinário Residente de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do Hospital Veterinário da UFERSA, Mossoró, RN, Brasil.

³ Professor Associado III da universidade Federal Rural do Semi Árido, Centro de Ciências Agrárias, Mossoró, RN, Brasil.

A poliartrite é uma reação inflamatória que ocorre nas articulações devido a entrada de diversas bactérias gram – positivas ou gram – negativas, muito comum em bezerros com onfalopatias. Os principais sinais clínicos são inflamação da articulação, claudicação do ou dos membros afetados, e em alguns casos formação de abscessos. O diagnóstico baseado no histórico, sinais clínicos, exames laboratoriais e o tratamento com antibióticos de amplo espectro de ação. Objetivou – se relatar o caso de um bovino, macho, da raça holandesa, pesando 50 kg, com 2 meses de idade que foi atendido no Hospital Veterinário Jerônimo Dix – huit Rosado Maia da UFERSA (HOVET). Com um histórico de um parto distócico, tendo passado duas horas em sofrimento fetal, demonstrando andar cambaleante e reflexo de sucção diminuído. O animal apresentava desvio lateral da cabeça, comportamento apático, frequência cardíaca normal de 88 bpm, frequência respiratória alterada de 84 mrpm, temperatura retal normal de 38,8 ° C, tosse, e aumento de volume na região umbilical e no carpo direito com presença de secreção purulenta sugerindo um quadro de poliartrite séptica ocasionada por uma onfaloflebite. Iniciou – se o tratamento com lavagem do carpo com soro e continuou durante o tratamento enquanto houve secreção, seguindo com a administração de corticoides (Dexametasona intravenosa na dose de 0,5 mg/kg a cada 24 horas por 3 dias) e de antibióticos (Tilosina intramuscular na dose de 1ml/20 kg a cada 24 horas por 5 dias). Também foi realizada autohematoterapia (10 ml, intramuscular, 1 vez por semana por 5 semanas) com o objetivo de estimular o sistema imunológico do animal devido à baixa imunidade, uma vez que o animal apresentou problemas durante o parto e conseqüentemente danos no processo de ingestão do colostro. Finalizado o tratamento, houve recuperação do paciente concluindo-se que a terapia utilizada foi eficiente e fundamental para melhora clínica do animal.

Palavras-chave: Inflamação. Articulação. Bezerro.

RAIVA: RELATO DE CASO CLÍNICO EM OVINO NO RIO GRANDE DO NORTE

(RABIES: CLINICAL CASE REPORT ON SHEEP IN OF RIO GRANDE DO NORTE)

Ruana Rafaela Lira Torquato **PAIVA**^{1*}; Desirée Coelho de Mello **SEAL**¹; Leonardo Lomba **MAYER**¹; Bismark Alves da **SILVA**¹; Alex Carlos da Silva **FRANÇA**¹; Raimundo Alves de **BARRETO JÚNIOR**¹;

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), ruanatorquato@gmail.com

A raiva é uma neuropatologia viral que acomete várias espécies domésticas e silvestres apresentando curso agudo e fatal. Dentre os herbívoros que podem ser infectados estão os equinos e ruminantes. A enfermidade caracteriza-se por apresentar lesões associadas ao sistema nervoso central (SNC) que em ruminantes acometem a medula espinhal, tronco encefálico e cerebelo. Fato este possibilita que o animal apresente isolamento, agressividade, hiperexcitabilidade, tremores musculares, incoordenação, paralisia dos músculos da faringe e morte. Considerando a grande relevância que esta doença tem na saúde pública, este trabalho objetivou relatar um caso de raiva em ovino ocorrido na região oeste do estado do Rio Grande do Norte (RN). O caso relatado ocorreu em um ovino proveniente da cidade de trazê-lo a clínica, pois outros três animais de seu rebanho haviam apresentado a mesma sintomatologia e vindo a óbito em 48 horas. Todos os animais foram vacinados contra clostridiose, mas não havia relato de vacinação contra a raiva. O rebanho vivia em manejo extensivo, recebia mineralização própria para a espécie, ingeria água oriunda de poço artesanal e alimentava-se de pastagem nativa. O ovino, fêmea de 25 Kg, 2 anos de idade foi internado e submetido ao exame clínico segundo Dirksen et al. (2013). As principais alterações encontradas foram que o animal estava em decúbito lateral, indiferente ao meio, com taquipnéia (90 mrpm), taquicardia (182 bpm), grau de desidratação de 10%, pelos eriçados, movimentos de pedalagem, opistótono e salivação intensa. Seguidamente ao exame clínico e como tentativa de reverter o quadro de desidratação, colou-se o animal em fluidoterapia endovenosa com ringer lactato. Contudo, o mesmo veio a óbito 1 hora após sua entrada no HOVET. Após o óbito, a ovelha foi prontamente encaminhada ao setor de necropsia da UFERSA e submetida ao exame *post mortem*. Nenhuma alteração foi encontrada durante a necropsia e, devido a sintomatologia nervosa, a cabeça do animal foi retirada, congelada e como preconizado pelo guia de vigilância a saúde (2017), enviada ao Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Norte Dr. Almino Fernandes (LACEN/RN), onde se realizou o teste de imunofluorescência direta, considerado padrão, que apresentou resultado positivo para raiva. Sendo este o único caso confirmado de raiva em ovino para o estado do RN no ano de 2018. Apesar da baixa casuística da raiva em ovinos, os sinais clinicopatológicos apresentados pelo animal deste relato, associado ao resultado laboratorial obtido, permitiu o diagnóstico definitivo para raiva. A enfermidade é uma importante antropozoonose devido sua letalidade e por ter caráter endêmico em diversas regiões do país. O resultado desse relato alerta para a importância da vacinação anual contra o vírus da raiva no rebanho ovino.

Palavras-chave: Neuropatologia. Herbívoros. Antropozoonose.

RUPTURA DE URETRA OCACIONADA POR UROLITÍASE - RELATO DE CASO

(RUPTURE OF URETHRATIC UROLOGY - CASE REPORT)

José Antônio Pires da Costa **SILVA**^{1*}; Tábatah Rodriguez de Carvalho **PINHEIRO**¹; Caio Santana **PEREIRA**²; Vinicius Nogueira Azevedo **NUNES**²; Tatiane Vitor da **SILVA**³; Thiago Arcoverde **MACIEL**⁴;

^{1*}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: joseantoniopires19@gmail.com

²Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, Universidade Federal de Campina Grande

³Mestranda do Programa de pós-graduação da Universidade Federal de Campina Grande

⁴Professor, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande/UFCG

A urolitíase é uma enfermidade caracterizada pela formação de cálculos ao longo das vias urinárias podendo causar obstrução do fluxo urinário. Afeta em maioria machos, devido à conformação anatômica da uretra, apresentando significativa importância para animais precocemente castrados e mantidos em confinamento. Os principais fatores predisponentes são a nutrição e o manejo. Os urólitos comumente se alojam na uretra, embora a obstrução do trígono vesical, do ureter e da pelve renal possa ocorrer. As sequelas da obstrução incluem perfurações, rupturas (uretrais, vesicais, ureterais, raramente renais), contração uretral, hidroureter e hidronefrose. Casos ocorrem de forma esporádica, porém surtos podem ocorrer ou até mesmo se tornar um problema endêmico. O diagnóstico definitivo da urolitíase em um único animal sugere que todos os machos na população estão em risco da doença, por causa da importância dos fatores dietéticos e ambientais em sua patogenia. Objetivou-se com esse estudo descrever um caso de ruptura uretral em um bovino, mestiço de 3 anos no sertão da Paraíba. O animal proveniente do município de Patos-PB foi atendido na Clínica Médica de Grandes Animais no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande. Ao exame físico, verificou-se aumento de volume desde a região escrotal estendendo-se até a região peitoral, áreas de alopecia e necrose de pele bilateral, medindo cerca de 30x10 cm, por onde ocorria drenagem de líquido, com aspecto semelhante a urina. Diante do caso, optou-se por drenagem do líquido acumulado no tecido subcutâneo e realização de uretostomia, visando possibilitar o animal urinar. O pós-cirúrgico compreendeu a utilização de antibióticos Cefotiofur (3 mg/kg, IM, 24/24 h) e Enrofloxacin (4 mg/kg, IM, 24/24 h) ambos por 14 dias, além do anti-inflamatório Fenilbutasona (4,4 mg/kg, IM, 24/24 h) durante 4 dias e suplemento Cobalzan (20 ml, IM, 72/72 h) ao longo de 3 dias. Os resultados obtidos demonstraram que os procedimentos cirúrgico e terapêutico adotados foram satisfatórios, culminando na alta médica do animal. A adoção de medidas profiláticas é considerada a melhor forma de se evitar a ocorrência da doença e, conseqüentemente, perdas econômicas na produção.

Palavras-chave: Bovino. Urólitos. Machos. Uretrostomia.

TENOSSINOVITE SÉPTICA EM NEONATO BOVINO – RELATO DE CASO

(SEPTIC TENOSINOVITE IN NEWBORN BOVINE - CASE REPORT)

Thaynara Ribeiro do **AMARAL**^{1*}; Ruana Rafaela Lira Torquato **PAIVA**¹; Vitória **REBOUÇAS**¹; Desirée Coelho de Mello **SEAL**²; Bismark Alves da **SILVA**²; Paulo Ricardo **FIRMINO**³

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

² Residência Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido

³ Médico Veterinário autônomo.

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), (thaynaraamaralth94@gmail.com).

Afecções locomotoras são relativamente comuns em bovinos causando consideráveis perdas econômicas. Dentre as patologias que acometem o sistema locomotor dessa espécie é descrito a tenossinovite, que é a inflamação da membrana sinovial da bainha tendínea, caracterizada por aumento da secreção do líquido sinovial. Embora sua patogênese exata não seja conhecida, dois tipos de tenossinovite têm sido reconhecidos: asséptica e séptica. O diagnóstico da patologia fundamenta-se no conhecimento anatômico e nos aspectos radiográficos e ultrassonográficos da área acometida. A seleção do tratamento é baseada na gravidade, localização da bainha do tendão envolvida e restrições. Dentre as espécies domésticas, a tenossinovite é bem descrita em equinos, mas pouco relatada em ruminantes ademais sendo estes neonatos. Objetiva-se, portanto, relatar um caso de tenossinovite séptica em neonato bovino, fêmea, raça Gir, com 2 meses de idade, pesando aproximadamente 60 Kg. O animal foi atendido na propriedade localizada no município de Upanema, Rio Grande do Norte (RN). Na anamnese, o tratador relatou que aproximadamente há 10 dias percebeu um aumento de volume flutuante no membro anterior esquerdo na altura do carpo e que o animal simultaneamente externava relutância para andar. Ao exame físico o neonato exibia parâmetros fisiológicos dentro da normalidade. Contudo, manifestava intensa claudicação de membro torácico esquerdo, mantendo-o suspenso quando parado. Também foram observados aumentos de volume e de temperatura, além de intensa sensibilidade ao toque, na região da articulação do carpo. Como exames complementares foram realizados raio x e ultrassom. Na radiografia constatou-se que as superfícies ósseas estavam regulares e a anatomia preservada enquanto que no ultrassom foi evidenciada uma distensão e espessamento da bainha do tendão extensor radial do carpo com bastante efusão sinovial. Como tratamento, instituiu-se terapia sistêmica à base de ceftiofur (5 mg/kg SID 7 dias) e Fenilbutazona (4,4 mg SID 5 dias). Localmente foram realizadas três infiltrações na bainha tendínea com Triacinaolona (20 mg) associada a Amicacina (500 mg) e três perfusões regionais com solução de DMSO a 10% e Amicacina (500 mg) ambos os tratamentos com intervalo de 48 horas entre as aplicações. Após a instituição da terapia o animal apresentou recuperação notável, passando a apoiar o membro e a movimentar-se normalmente. Na última visita à propriedade realizou-se o exame físico da região, onde se constatou não haver mais sinais de inflamação. Fundamentado nos sinais clinicopatológicos, achados nos exames de imagem e resposta terapêutica fechou-se o diagnóstico de tenossinovite séptica. O tratamento mostrou-se eficaz e passível de ser usado nos ruminantes ainda que estes sejam neonatos.

Palavras-chave: Claudicação. Inflamação. Carpo. Ruminantes.

TOXEMIA DA PREENHEZ EM OVELHA SANTA INÊS (TOXEMIA OF PREGNANCY IN SHEEP SANTA INÊS)

Igor Marcelus Lucas **LIMA**^{1*}; Fabio Franco **ALMEIDA**²; Desirée Coelho de Mello **SEAL**²;
Tales Gil de **FRANÇA**²; Ruana Rafaela Lira Torquato **PAIVA**¹; Raimundo Alves
BARRETO JUNIOR³

^{1*}Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró - RN - Brasil higormarcelus@gmail.com

²Médico Veterinário Residente da Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró - RN-Brasil.

³Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró – RN – Brasil.

A toxemia da prenhez é uma das mais importantes causas de mortalidade em ovelhas no final da gestação no Nordeste Brasileiro, ela é descrita sob vários nomes, tais como: doença do sono, doença dos partos duplos, doença da estupidez, toxemia da gestação. É considerada uma afecção metabólica, determinada por alimentação inadequada durante a gestação, caracterizando-se por hipoglicemia, cetose e acidose metabólica, podendo apresentar sintomas nervosos e digestivos que culminam frequentemente com a morte do animal, particularmente das fêmeas portadoras de dois ou mais fetos no último terço da gestação. Quanto a sua sintomatologia, a toxemia da prenhez caracteriza-se por depressão e decúbito e, posteriormente, tremores, indiferença, incoordenação, andar em círculo e ranger de dentes, isso ocorre em função do acúmulo de cetonas e da baixa concentração de glicose. A prevenção da toxemia da prenhez requer a adoção de bom manejo nutricional e a redução de qualquer fator estressante, como alta produção e parasitismo. Foi atendida na clínica de grandes animais do HOVET – UFERSA Mossoró – RN um ovino da raça Santa Inês, fêmea, de 4 anos de idade, prenhe (4 meses de gestação), pesando 85 kg. Na anamnese o proprietário relatou que observou diminuição de ingestão de alimentos, desconforto e edema de membros. Durante o exame clínico geral constatou-se escore corporal alto, e parâmetros dentro da normalidade para a espécie. Ao exame laboratorial foram detectados: hemograma e leucograma com valores dentro dos parâmetros normais, uréia, creatinina e cálcio nos valores normais, AST normal, colesterol com valores abaixo do normal (34 mg/dl), triglicérides (30 mg/dl), glicose elevada (83 mg/dl), GGT (71,8U/l) revelando quadros de esteatose hepática compatível com a toxemia da prenhez por obesidade no estado inicial da doença. O tratamento clínico realizado de imediato foi à base de fluidoterapia com Glicose a 5% (500ml IV), Ornitil® (5ml IM), Vitamina B12 (5ml/dia IM), Glicopan® (10ml/dia VO), Hemolitan® (5ml/dia VO), Ringer Lactato (500ml/dia IV), Propilenoglicol (5ml BID VO), Promater® (10ml), Cal-d-mix® (50ml). Foi realizado o tratamento inicial no hospital veterinário e prescrito o mesmo tratamento por 7 dias. O animal respondeu bem ao tratamento levando a gestação a termo de forma saudável e parindo sem complicações dois fetos vivos e saudáveis, sugerindo eficácia do tratamento da toxemia da prenhez quando realizado em tempo hábil. Destaca-se a importância da dosagem de enzimas hepáticas e bioquímicas para uma melhor adaptação do tratamento clínico.

Palavras-chave: Gestação. Hipoglicemia. Cetose

USO DO FES TERAPÊUTICO NA REABILITAÇÃO FÍSICA PÓS TRAUMA EM ASININO - RELATO DE CASO

(USE OF THERAPEUTIC FES IN PHYSICAL REHABILITATION POST TRAUMA IN DONKEY - CASE REPORT)

Jessica Monique dos Santos **LIMA**^{1*}; Desirée Coelho de Mello **SEAL**²; Fábio Franco **ALMEIDA**¹; Leonardo Lomba **MAYER**²; Tales Gil de **FRANÇA**¹; Beatriz Dantas **FERNANDES**³

*¹ Médicos Veterinários Autônomos. E-mail: jessicamonique_318@hotmail.com

² Médicos Veterinários, Residente na Clínica de Grandes Animais, no Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, campus Mossoró, R. Francisco Mota, 572 – Pres. Costa e Silva, Mossoró-RN.

³ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciência Animal UFRSA.

A fisioterapia consiste em um dos ramos da medicina veterinária que vem crescendo e tornando-se cada vez mais utilizada como recurso terapêutico, e ainda que baseada em estudos na medicina humana tem mostrado bons resultados na veterinária, constituindo-se uma ótima alternativa na reabilitação de injúrias, com diminuição da dor e restauração da força dos movimentos. Nesse sentido, o FES (Functional Electrical Stimulation) é um aparelho utilizado como forma de tratamento fisioterápico que se baseia no uso de corrente elétrica de baixa frequência, em que a corrente emitida é capaz de estimular a contração muscular. O objetivo do trabalho consiste em relatar a utilização do FES terapêutico na reabilitação física pós-trauma em um asinino. Foi atendido no Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFRSA), um asinino, macho, da raça jumento nordestino, 6 meses de idade. O proprietário relatou que há quatro dias antecedentes ao atendimento veterinário o animal havia prendido os membros pélvicos em uma corda do cabresto e que após o acontecido ficou impossibilitado de levantar. Ao exame clínico observou-se que os parâmetros se encontravam alterados para a espécie e o animal manifestava grave desidratação. O mesmo apresentava-se em decúbito lateral e não se mantinha em estação ao ser estimulado. Foi realizado exame radiográfico para verificar possíveis fraturas nos membros e dorso do animal, mas não se observaram alterações. Como não foram vistas lesões aparentes e mesmo assim o animal não conseguia se manter em estação, optou-se pelo tratamento com o FES terapêutico e fisioterapia com intuito de promover a flexão e extensão dos membros pélvicos e fortalecer a musculatura. Foi utilizado como protocolo o FES terapêutico duas vezes ao dia, com largura de pulso (*T*) 50, frequência 90 Hz, Rise 15 segundos e Decay 2 segundos durante 16 dias. Os eletrodos foram colocados nos locais onde estão inseridos o músculo tensor da fáscia lata e o bíceps femoral. O animal apresentou melhora significativa e após 7 dias de tratamento conseguiu manter-se em estação, apresentando boa deambulação. Após os 16 dias de tratamento, o animal recebeu alta médica plenamente recuperado. Apesar de haver poucos estudos com a utilização do FES na medicina veterinária, o tratamento com o uso deste aparelho mostrou-se um excelente método de fisioterapia na reabilitação física pós-trauma, com boa recuperação do paciente, sendo, portanto indicado como terapia alternativa em casos de lesões traumáticas em animais. Além disso, abre espaço para estudos mais detalhados que comprovem a eficácia da utilização desse método terapêutico que pode trazer muitos benefícios aos pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia. Lesão. Equídeos.

PARTE 2: PEQUENOS ANIMAIS

ACEITAÇÃO DOS TUTORES DE CÃES E GATOS AO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO DE CASTRAÇÃO

(ACCEPTANCE OF GUARDIANS OF DOGS AND CATS TO THE CASTRATION SURGICAL PROCEDURE)

Vanessa Kaliane Nunes da COSTA¹; Nilza Dutra ALVES²; Karla Karielly de Souza SOARES^{3*}; Thayane Cristina Carneiro SILVA¹; Sthenia dos Santos Albano AMORA²; Francisco Marlon Carneiro FEIJÓ²

¹Médico Veterinário Autônomo

²Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

^{3*}Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, kkss.medvet@gmail.com

A criação de animais de companhia vem crescendo de forma significativa ao longo dos anos e a falta de um controle adequado favorece o aumento desses animais nas ruas. A esterilização cirúrgica é uma alternativa importante para o controle das populações de cães e gatos, pois são muitos os benefícios deste procedimento, que contribui para a redução dos animais abandonados, das ocorrências zoonoses, dos maus-tratos e de muitos agravos com a sociedade. No entanto, existe uma relutância de muitos tutores desses animais em esterilizá-los, pois associam as consequências do procedimento a algo negativo, como o surgimento de comportamentos indesejados, tais como ficar muito sedentário ou engordar. Desta forma, o presente trabalho objetiva avaliar a aceitação dos tutores de cães e gatos a realização do procedimento de esterilização cirúrgica de seus animais. Esta pesquisa obteve aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, aprovado com número de parecer 1.020.216. Foi realizado um levantamento do número de animais de quatro comunidades rurais da cidade de Mossoró-RN, aplicando um questionário em cada residência, com questões objetivas, tais como se seus animais eram castrados ou não e se desejavam castrá-los. Durante a aplicação dos questionários foi realizada uma ação de sensibilização sobre a importância da esterilização cirúrgica de cães e gatos, através da retirada de dúvidas e entrega de panfletos. Foram entrevistados um total de 94 moradores e verificou-se que 41,02 % do total de felinos fêmeas obtiveram permissão para serem castradas, enquanto que o número de cadelas foi de 35,30%. Quando se trata dos machos, 29,79% de concordância para gatos e 22,13% para os cães. Atingindo uma porcentagem total de 32,06% de tutores que aceitaram a castração de seus animais. De acordo com a análise dos dados, observa-se a maior aceitação da esterilização em fêmeas, tanto felinas quanto caninas, enquanto os tutores de animais do sexo masculino apresentam maior resistência à realização do procedimento. Desta forma pode-se concluir que há a necessidade de um trabalho intenso de sensibilização nas comunidades rurais estudadas, a fim de disseminar a importância do controle populacional dos animais de companhia.

Palavras-chave: Esterilização. Felinos. Caninos.

ANÁLISE DE OBESIDADE EM CÃES E GATOS CASTRADOS ATRAVÉS DO ESCORE CORPORAL

(ANALYSIS OF OBESITY IN DOGS AND CATS CASTRATED THROUGH BODY SCORE)

Francisco das Chagas Silva de **MELO**¹; Domingos Andrade **NETO**¹; Nilza Dutra **ALVES**²;
Paula Vivian Feitosa dos **SANTOS**^{3*}; Vanessa Kaliane Nunes da **COSTA**¹; Francisco
Marlón Carneiro **FEIJÓ**²

¹Médico Veterinário Autônomo

²Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

^{3*}Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, paulavivian.s@hotmail.com

A obesidade é uma condição patológica caracterizada pelo acúmulo de gordura no organismo, sendo prejudicial à saúde e ao bem-estar do ser vivo. Vários fatores predisponentes estão relacionados com esse acúmulo de gordura corpórea, entre eles o sedentarismo, fatores hereditários, diabete mellitus, cardiopatias e desordens lipídicas. Ademais, outro possível fator predisponente está relacionado com procedimentos cirúrgicos de gonadectomia, tendo em vista que após a castração é comum os animais apresentarem alterações de comportamento, tornando-os mais calmos e sedentários. Nesse contexto, em cães e gatos um dos métodos de diagnóstico da obesidade é a análise do Escore de Condição Corporal, com base nisso, este trabalho teve como objetivo determinar através do escore corporal a obesidade em animais castrados. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética de uso de animais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido pelo parecer nº 28/ 2011; processo: 23091.003975/ 2011-84 e foi realizado com a população de Mossoró/RN, onde foram selecionados tutores que tiveram seus animais castrados, através de projetos de castração voluntária. Na pesquisa foram avaliados 35 animais, sendo 10 cães (6 fêmeas e 4 machos) e 25 gatos (15 fêmeas e 10 machos) de diversos bairros. Para o diagnóstico da obesidade foram determinados o peso do animal, a dificuldade na palpação das costelas, cintura e reentrância abdominais perceptíveis a ausente, presença ou não de gordura na base da cauda e da proeminência óssea do pescoço. Esses pontos avaliados recebiam um escore que variava de 1 a 9, onde 1 era animal emaciado e 9 o animal estava com obesidade mórbida. No resultado do escore corporal, verificou-se que dentre os cães machos, 25% apresentou peso ideal com escore 5, os demais animais apresentaram escores 6, 7, e 8 com valores de 25% cada. As cadelas obtiveram escore que variam de 6, 7 e 8 com valores de 33,33% cada, onde verifica-se que as mesmas estão acima do peso. Avaliando os gatos 20% apresentam escore 6, 30% escore 7, 20% escore 8 e 30% escore 9. Quando a análise se refere às gatas 20% apresentam escore 5, 13,34% apresentam escore 6, enquanto que os escore 7 e 8 obtiveram porcentagem de 33,33% cada. Pode-se afirmar que os gatos da pesquisa obtiveram índices de escore corporal entre 6 a 9, atingindo pontos máximos de obesidade quando avaliado. Enquanto que as fêmeas apresentaram escore entre 5 a 8, pela mesma escala variando de peso ideal a obesidade grave, sendo que os machos nessa pesquisa obtiveram maiores níveis de obesidade. Pode-se concluir que os animais apresentaram escore corporal entre ideal e obesidade mórbida. Conclui-se ainda que pode existir alguma relação entre animais castrados e obesidade, sendo necessária a conscientização dos tutores que tem animais castrados, para o controle do peso corporal após castração.

Palavras-chave: Animais. Gonadectomia. Controle do peso.

BEM-ESTAR DE CÃES E GATOS DE COMUNIDADES RURAIS DE MOSSORÓ-RN

(WELLNESS OF DOGS AND CATS OF RURAL COMMUNITIES OF MOSSORÓ-RN)

Vanessa Kaliane Nunes da **COSTA**¹; Nilza Dutra **ALVES**²; Letícia Cely Vieira de **MEDEIROS**³; Lenita Carvalho **LOPES**¹; Paula Vivian Feitosa dos **SANTOS**³; Karla Karielly de Souza **SOARES**^{3*}

¹Médico Veterinário Autônomo

²Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

^{3*}Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, kkss.medvet@gmail.com

A relação homem-animal tem se tornando cada vez mais próxima e contínua. Os animais, que antes eram vistos apenas como auxiliares de trabalho, hoje são usados como companhia de seus guardiões, expandindo o contato social homem-animal, o que implica maiores responsabilidades por parte dos tutores em cuidar de forma adequada destes, responsabilizando-se pela sua saúde, provendo alimentação adequada, além de proporcionar controle reprodutivo e todas as condições relacionadas ao seu bem-estar, uma vez que o fornecimento de alimentação inadequada e insuficiente, manutenção dos animais em espaços pequenos e insalubres, agressões físicas, ausência de água limpa e abundante, constituem crimes previstos no Decreto-Lei nº 24.645 /1934 (BRASIL, 1934) e no Artigo 32 da Lei Nº 9.605 /1998 (BRASIL, 1998). Desse modo o presente trabalho visou analisar o bem-estar de cães e gatos nas comunidades rurais do município de Mossoró-RN. Para tanto, contou com uma pesquisa a campo onde participaram moradores de ambos os sexos, maiores de 18 anos que tutelam cães e gatos, e que aceitaram participar de forma voluntária por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Foi elaborado um questionário e o mesmo aplicado a um tutor por residência a fim de obter informações básicas sobre os cuidados praticados para com os animais. A análise dos dados foi realizada a partir dos resultados obtidos dos questionários, utilizando métodos quantitativos e qualitativos. Quanto à vacinação obteve-se que 97,50% dos cães são vacinados, sendo que 97,44% somente contra a raiva e 2,56% raiva e octuplica. Em relação aos gatos 82% são vacinados, sendo 100% somente contra a raiva. Referente à vermifugação apenas 25,32% dos cães e 14% dos gatos são vermifugados. Quanto ao acesso dos animais à rua, 51,2% dos tutores de cães e 73,47% dos tutores de gatos afirmaram que estes têm livre acesso à rua. Em relação ao fato dos animais serem levados ao médico veterinário, 7,14% responderam afirmativamente, um dado alarmante uma vez que a ausência de cuidados profiláticos torna os animais mais susceptíveis às enfermidades infecciosas. De acordo com os dados obtidos no presente estudo, percebe-se que questões referentes ao bem-estar dos animais são constantemente negligenciadas, a partir da ausência de cuidados básicos com a saúde dos animais de estimação nesta comunidade. Desta forma, pode-se concluir que há a necessidade de esclarecimento da população sobre a proteção animal contra doenças principalmente as de potencial zoonótico, uma vez que não há um esquema adequado de vacinação e vermifugação, restrição do acesso à rua, bem como o fornecimento de assistência médica veterinária qualificada, fatores de extrema importância para o bem-estar dos animais.

Palavras-chave: Guarda responsável. Canino. Felino.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM REGIÃO INTERDIGITAL DE CÃO - RELATO DE CASO

(SQUAMOUS CELL CARCINOMA IN INTERDIGITAL DOG REGION - CASE REPORT)

Emilly Sherown de Souza e **SILVA**^{1*}; Andryele de Oliveira **DANTAS**²; Anny Gabrielly Oliveira **FONSÊCA**²; Mateus Soares de Araújo **EUGÊNIO**²; Natacha Sofia de Almeida **SESIFREDO**²; Angélica Ramalho de Araújo **LEITE**³

^{1*}Discente de Medicina Veterinária da Universidade Potiguar, Natal/RN, Brasil. (emillysherownn@hotmail.com).

² Discente de Medicina Veterinária da Universidade Potiguar, Natal/RN, Brasil.

³ Médica Veterinária, Msc. No Amigo Bicho Hospital Veterinário, Natal/RN, Brasil.

O carcinoma de células escamosas (CCEs) é uma neoplasia maligna que acomete a epiderme com origem nos queratinócitos, sendo o segundo tumor mais prevalente em cães. A etiologia está relacionada à exposição crônica a raios ultravioleta com consequente lesão do ácido desoxirribonucleico e mutagenicidade, tornando essa enfermidade mais comum em países tropicais. O objetivo deste relato é expor a importância do diagnóstico acerto ao paciente neoplásico, além de contribuir para a produção científica. Foi atendido em outubro de 2017, no Amigo Bicho Hospital Veterinário, em Natal/RN, um cão fêmea, não castrado, da raça Lhasa Apso, quatro anos, com queixa principal de claudicação em membro torácico direito (MTD). Ao exame clínico observou-se nódulo de cerca de 2cm² na região digital do MTD, de consistência firme com secreção piosanguinolenta. Foram solicitados exames hematológicos e raio-x da articulação rádio-cárpica-metacárpica. Os exames hematológicos demonstraram leucocitose e neutrofilia com desvio nuclear à direita e o raio-x apontou aumento de volume de tecidos moles de aspecto homogêneo adjacente às falanges do IV dígito, com presença de adelgaçamento da falange média e de perda parcial de definição da crista ungueal, indicando reabsorção óssea. Como as alterações podem estar relacionadas com processo inflamatório-infeccioso ou neoplásico, realizou-se então ressecção cirúrgica do nódulo e do III e IV dígito, sendo a amostra encaminhada para exame histopatológico. Os achados microscópicos demonstravam presença de proliferação neoplásica de bordos irregulares infiltrativos, com células escamosas dispostas em grandes lóbulos e trabéculas sólidas, em meio a marcante estroma fibroso. As células neoplásicas possuíam núcleos arredondados vesiculosos, com nucléolos evidentes, moderada anisocariose, e citoplasma volumoso e acidofílico com cerca de 10 mitoses em 10 campos de 400x, em bordo infiltrativo. Associado ao marcante infiltrado estromal, predominância linfoplasmocitária, compatível com diagnóstico de carcinoma de células escamosas, bem diferenciado, com infiltração de tecido ósseo. Após 10 dias foram retirados os pontos cirúrgicos e não apresentava sinais de reincidivas. Mediante isto, com o crescente aparecimento de neoplasias na rotina clínica, faz-se necessário o maior conhecimento do grau de diferenciação celular e invasão local, bem como o uso terapêutico adequado a fim de tratar e prolongar a vida do paciente.

Palavras-chave: Neoplasia. Cão. Células escamosas.

CIRROSE EM CÃO NO SERTÃO DA PARAIBA: RELATO DE CASO

(CIRRHOSIS IN DOG IN THE BACKLANDS OF PARAÍBA: CASE REPORT)

Erick Platiní Ferreira **SOUTO**¹; Mirele Adriana da Silva **FERREIRA**^{2*}; Flaviane Neri Lima de **OLIVEIRA**¹; Glauco José Nogueira **GALIZA**¹; Antônio Flávio Medeiros **DANTAS**¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Patos, Paraíba.

² Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Email: mihferreira17@gmail.com

A cirrose (fígado em estágio terminal) é uma doença hepática crônica, progressiva, irreversível e incomum em animais domésticos. Decorre de um processo difuso caracterizado por fibrose e conversão da arquitetura normal do fígado em lóbulos de regeneração estruturalmente anormais. As causas desta afecção são numerosas, em geral associada à lesões de curso prolongado e de natureza inflamatória ou tóxica. O objetivo deste relato é descrever um caso de cirrose hepática em uma cadela no Sertão da Paraíba. Uma cadela, quatro anos de idade, Poodle, proveniente do município de Patos, foi encaminhada ao Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande para exame necroscópico. O proprietário informou que o animal apresentou tremores musculares, decúbito lateral e posteriormente morte, com evolução clínica de um dia. No exame externo do cadáver, observou-se estado corporal regular, mucosas levemente ictéricas e fezes enegrecidas e pastosas aderidas a região perianal. Na necropsia, observou-se o subcutâneo levemente ictérico e o fígado acentuadamente diminuído (1/3 do tamanho normal), com bordos arredondados, superfície subcapsular irregular, amarelada e interposta por áreas multifocais avermelhadas e deprimidas. Fragmentos de todos os órgãos foram coletados e processados para confecção de lâminas histológicas. Após fixação e corte, o fígado apresentava-se mais firme e com extensas e irregulares áreas brancacentas interpostas por áreas avermelhadas. Na histopatologia do fígado, observou-se áreas focalmente extensas de proliferação de fibroblastos produzindo abundante matriz colagenosa (fibrose), predominantemente nas regiões das tríades portais e por vezes formando trabéculas interligantes (fibrose em ponte). Em meio à fibrose, verificou-se proliferação dos ductos biliares, neovascularização e infiltrado inflamatório (linfócitos, macrófagos e plasmócitos), por vezes estendendo-se aos espaços sinusoidais. Observou-se, ainda, distensão dos espaços sinusoidais multifocalmente (perda de hepatócitos); difusa degeneração vacuolar do citoplasma dos hepatócitos remanescentes; macrófagos e células de Kupffer com acúmulo intracitoplasmático de material granular e acastanhado (hemosiderina) e discreta bilestase intra-hepatocitária. O diagnóstico de cirrose foi estabelecido com base nos achados clínicos e anatomopatológicos. A cirrose é uma doença de curso clínico invariavelmente crônico e provavelmente o animal manifestou sinais clínicos por muitos dias antes da morte; contudo, o proprietário não foi capaz de identificá-los ou foi negligente em procurar atendimento veterinário especializado. Por se tratar de uma lesão crônica, com sintomatologia cronologicamente muito afastada das causas, essas são difíceis de detectar quando o diagnóstico é realizado. Nos cães, as principais causas de cirrose são hepatites crônicas ou crônico-ativas, insultos tóxicos, obstrução biliar e extra-biliar, colangites, distúrbios no metabolismo do cobre e uso indiscriminado de drogas anticonvulsivantes.

Palavras-chave: cães. Fígado. Fibrose. Insuficiência.

DERMATITE POR MALASSEZIA SP. EM UM CÃO RELACIONADO COM ESTRESSE: RELATO DE CASO

(DERMATITE BY MALASSEZIA SP. IN A DOG RELATED TO STRESS: CASE REPORT)

Mayla de Lisbôa **PADILHA**¹; André uiz de Souza e **SILVA**^{1*}; Lidio Ricardo Bezerra de **MELO**²; Millen Maria Ramalho **BATISTA**³

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB.

²Aluno do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB.

³Médica Veterinária da clínica veterinária Saúde Animal, Serra Talhada, PE.

*Email: andr.luis001@gmail.com

A *Malassezia sp.* é uma levedura saprofítica não micelial pertencente a microbiota normal do animal quando em pequenas quantidades, podendo tornar-se um patógeno oportunista de cães e gatos. Este fungo apresenta características bem diferenciadas de outros fungos e as dermatites relacionadas a ele normalmente são secundárias a outras patologias. Localizando-se predominantemente no conduto auditivo externo, face, região ventral do pescoço, axilas, ventre, pele interdigital e áreas intertriginosas. Objetivou-se com esse estudo relatar um caso de dermatite causada por *Malassezia sp.* em um cão imunossuprimido devido ao estresse e a eficácia do exame citológico no diagnóstico desse tipo de dermatite. Um cão, sem raça definida, fêmea, 11kg foi atendido na clínica veterinária Saúde Animal com queixa de odor forte na região auricular e prurido intenso. A proprietária relatou que o animal havia sido resgatado das ruas a cerca de três meses e tinha passado por tratamentos anteriores com antibiótico sem sucesso. A proprietária não soube dizer dose ou princípio ativo. No exame físico o animal tinha os parâmetros normais, mas apresentava lesões alopecias, crostosas, com hiperpigmentação nas regiões de face, axila e ventral do pescoço além de otite em um dos pavilhões auriculares. Foram solicitados hemograma e citologia das lesões dermatológicas citadas anteriormente através de tiras adesivas, cerúmen dos ouvidos também foi coletado através de swab. No hemograma foi possível ver um leucograma caracterizado como de estresse com neutrofilia, linfopenia, eosinopenia e monocitose. No exame citológico de pele e do cerúmen foram observados formas leveduriformes em número de três a seis por campo em um aumento de 400x, diagnosticando-se um quadro de dermatite e otite por *Malassezia*. Procedeu-se o tratamento com Cefalexina 500mg administrados por via oral a cada 12h por 10 dias trinta minutos após a refeição e banhos a cada três dias com xampu a base de cetoconazol e clorexidina. Para os ouvidos o tratamento foi a base de um ceruminolítico tópico composto por aloe vera, ácido láctico, ácido salicílico e emoliente e uma solução otológica composta por Cloridrato de ciprofloxacino, cetoconazol, Acetonido de Fluocinolona e cloridrato de lidocaína. Em 30 dias o animal foi reavaliado observando-se uma melhora significativa. Com o presente trabalho é possível concluir que a *Malassezia sp* apesar de ser um habitante natural da pele, pode se multiplicar quando o animal é submetido a algum tipo de estresse que acabam por deixá-lo imunossuprimido, causando alterações cutâneas incômodas, que podem se expandir para todo o corpo do animal. E que a eleição da citologia como método de diagnóstico mostrou ser uma técnica confiável, precisa, de baixo custo para o proprietário, menos traumática para o animal e de rápido diagnóstico.

Palavras-chaves: Citologia. Lesões cutâneas. Fungo.

DIAGNÓSTICO DE HIDROPSIA FETAL EM CÃO POR ULTRASSONOGRAFIA GESTACIONAL – RELATO DE CASO

(DIAGNOSIS OF FETAL HYDROPS IN A DOG BY GESTATIONAL ULTRASONOGRAPHY – CASE REPORT)

João Marcelo Azevedo de Paula **ANTUNES**¹; Carmen Vlória Soares de **SOUSA**¹; Maisa Oliveira de **FREITAS**²; Camila Pontes **LANDIM**³; Leticia Cely **MEDEIROS**³; Zacarias Jacinto de **SOUZA JÚNIOR**^{3*}

¹Medico Veterinário no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

²Médica Veterinária Autônoma

³Graduando de Medicina Veterinária Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

*E-mail: zacariasjdsj@gmail.com

A hidropsia fetal é uma patologia em que se evidencia um acúmulo anormal de líquidos no espaço extravascular do feto, seja em cavidade peritoneal, pleural, e/ou pericárdica, além de provocar edema subcutâneo generalizado (anasarca). Os fetos chegam a termo, entretanto, as formas de apresentação da patologia podem levar a distocia obstrutiva durante o parto devido ao aumento exagerado no tamanho do feto, tornando necessária intervenção cirúrgica. O exame ultrassonográfico gestacional é o principal meio diagnóstico utilizado, pois permite ao médico veterinário detectar precocemente as alterações fetais compatíveis com a síndrome, como o aumento de tamanho do feto e acúmulo de líquido em espaço subcutâneo e/ou cavidades. Após o nascimento, o animal vem a óbito devido asfixia causada pelo excesso de líquido. Objetivou-se descrever um caso de hidropsia fetal em cão detectado por ultrassonografia gestacional. Uma cadela, sem raça definida, 4 anos de idade, pesando 16 kg, estava com 62 dias de gestação e em trabalho de parto há mais de 8 horas, apresentando dificuldade para expulsar os fetos. Na ultrassonografia foram observados 3 fetos viáveis, sendo 2 fetos com tamanhos normais e um terceiro de maior tamanho. Este se apresentava bradicárdico (146 BPM), com aumento da espessura subcutânea representado por uma linha anecogênica entre a pele e a musculatura e presença de líquido livre nas cavidades abdominal e torácica, sugerindo hidropsia fetal. Através do exame ultrassonográfico cogitou-se a possibilidade de o feto obstruir o canal de parto, o que impediria a ocorrência do parto normal. Com base no diagnóstico e indicação do ultrassonografista foi realizada a cesariana, através da qual confirmou-se o diagnóstico de hidropsia em um dos filhotes. O mesmo veio a óbito logo após o nascimento, pesando 280 g, com peso superior aos demais, que pesavam 150 e 160 g. Na necropsia, foi observado edema generalizado no tecido subcutâneo, efusão pleural e peritoneal, achados compatíveis com as imagens ultrassonográficas obtidas durante o exame. Diante do exposto, pode-se concluir ser de fundamental importância o acompanhamento gestacional da cadela através de ultrassonografia, sendo um exame essencial para diagnosticar precocemente patologias, as quais podem levar risco a vida da cadela gestante e da ninhada.

Palavras-chave: Gestação. Ultrassonográfico. Cesária. Anasarca.

DIFERENTES PROTOCOLOS NO TRATAMENTO DA HIPERPLASIA MAMÁRIA FELINA

(DIFFERENT PROTOCOLS IN THE TREATMENT OF FELINE MAMARIA HYPERPLASIA)

Kenikywayne Kerowayne Felix do NASCIMENTO^{1*}; Vanessa Lira de SANTANA²; Roseane de Araújo PORTELA²; Ana Lucélia de ARAÚJO²; Mikaelly Mangueira FERNANDES¹; Maysa de Oliveira DANTAS¹

¹Graduanda em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa

²Docente no curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa

*Graduanda em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa, keni_wane@hotmail.com

A hiperplasia mamária é caracterizada pelo aumento do tamanho de uma ou mais glândulas mamárias, de caráter benigno e não neoplásico. É mais frequente em fêmeas jovens com idade inferior a dois anos, não-ovarioectomizadas e cíclicas. Também pode resultar do uso de progestágenos sintéticos para fim contraceptivo. A terapêutica primária é a remoção do estímulo da progesterona feito com tratamento cirúrgico através da ovariosalpingohisterectomia (OSH) ou interrupção da administração exógena do hormônio. Estão sendo usados como uma alternativa para reduzir o volume mamário, antes da OSH, antagonistas da progesterona (como o aglepristone). Objetivou-se com este trabalho evidenciar os resultados clínicos de diferentes protocolos terapêuticos em gatas com hiperplasia mamária. No Hospital Veterinário do IFPB – Campus Sousa foram atendidas três gatas, SRD, com aumento do tamanho das mamas. Nos três casos foram realizados exames citológicos obtidos por punção aspirativa por agulha fina, onde revelou-se presença de células epiteliais homogêneas agrupadas e isoladas, com alterações citoplasmáticas e nucleares discretas. Havia células espinais isoladas, semelhantes a fibroblastos reativos e infiltrado inflamatório neutrofílico. O Animal 1, sete meses de idade, 3 kg, fez uso de anticoncepcional e ao exame físico observou-se toda a cadeia mamária aumentada, quente, consistência reduzida e presença de ulceração com crostas nas mamas torácicas craniais. Foi estabelecido o tratamento com aglepristone injetável a 3%, 1 mL, na dose de 10 mg/kg, via subcutânea (SC), a cada 24 horas, durante cinco dias consecutivos para posterior procedimento cirúrgico de OSH com acesso pelo flanco devido as mamas hiperplásicas, apesar da redução. O Animal 2, 13 meses de idade, 3,12 kg, também fez uso de anticoncepcional e havia aumento moderado no tamanho das mamas abdominais caudais e inguinais. Optou-se pelo tratamento cirúrgico, havendo redução total das mamas hiperplásicas. O Animal 3, 2,58 kg, com 18 meses de idade, recém-parida de fetos natimortos, apresentava hiperplasia em toda cadeia mamária com ulceração e crostas nas mamas torácicas craniais, sem histórico de aplicação de anticoncepcional. Estabeleceu-se o tratamento com aglepristone 3%, na dose de 15 mg/kg, duas aplicações, via SC na região escapular, com intervalo de 10 dias. Houve redução evidente e, 15 dias após a última dose, foi realizado o procedimento cirúrgico de OSH. Assim, pode-se observar que o aglespristone possui um relativo período residual, podendo este ser utilizado em intervalos maiores entre doses, reduzindo a aplicação de esteroide para regressão da hiperplasia. Ainda, recomenda-se sua utilização em hiperplasias mais graves, quando o procedimento cirúrgico deve ser adiado devido processos infecciosos secundários.

Palavras-chave: antiprogestágeno. *Felis catus*. Fibroepitelial. Mamas. Terapêutica.

DISTÚRBIO DEPRESSIVO EM FELINO DOMÉSTICO

(DISTURB DEPRESSIVE IN FELINE DOMESTIC)

Bruna Castro **CESÁRIO**^{1*}; Carlos Eduardo Bezerra de **MOURA**²; Ferdinando Vinícius Fernandes **BEZERRA**³

^{1*}Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: brunacastroce@outlook.com.br.

²Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

³Pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Os felinos domésticos são vistos como autossuficientes e detentores de bom controle emocional, relativamente aos cães. Porém, isso não impede que estejam susceptíveis a quadros de depressão psicológica. Dentre as causas podem estar vivências traumáticas, perda de tutor e mudança repentina de ambiente ou hábito. O presente trabalho objetivou relatar um caso clínico de uma fêmea felina diagnosticada com distúrbio depressivo, bem como as dificuldades deste diagnóstico. Em 21 de setembro de 2018, uma gata fêmea, de 2 anos, castrada e vermifugada, deu entrada na Clínica Quatro Patas, em Mossoró-RN. A paciente apresentava alopecia e histórico de recidiva de prurido intenso caudal as órbitas, ventral a cabeça e ao abdômen, lateral direita ao tórax, dorsal ao membro torácico direito e lateral aos pélvicos, que havia sido tratada por um ano, com uso de colar Elizabetano e administração tópica de monossulfureto de tetraetiluram 5%, a cada 24 horas, por 2 meses. Porém, não foi solucionado. Posteriormente, foi tratada com ivermectina 1% por via subcutânea a cada 7 dias, durante 3 semanas; uso tópico, a cada 12 horas, por 3 meses, de solução contendo 0,5g de triclorfon, 2 g de iodo metálico, 16 g de perclorato de ferro, 1g de salicilato de metila, 64,50 g de etanol e 16mL de água purificada; e banhos com sabonete a base de tetraetiluram 5% a cada 3 dias, por 3 meses. Foi feito hemograma completo, onde não foram reveladas alterações. Após 11 dias foi efetuado raspado cutâneo, onde foram vistos dermatófitos. Com isso, foi prescrito shampoo a base de cetoconazol 2%, a cada 7 dias, por 1 mês; administração oral de 0,07 mg/Kg de clemastina 0,7 mg a cada 24 horas, por 3 dias; introdução de ração Royal Canin Feline Hypoallergenic® na dieta; uso tópico de selamectina 6% para gatos 15 mg em dose única; uso de colar Elizabetano e o afastamento de possíveis alérgenos. A paciente voltou a ter prurido, sendo efetuado outro raspado, onde não foram observados ectoparasitas, tendo como achado peritríquios dispersos ao redor dos pelos e em formações globulares. Procedeu-se com o uso de shampoo a base de cetoconazol 2%, no local das lesões, a cada 4 dias, por 1 mês e utilização de colar Elizabetano. A felina teve recidiva do prurido e, com isso, foi receitado 0,55 mg/Kg de cloridrato de amitriptilina 10 mg uma vez ao dia; 0,5 mg/Kg de prednisolona 5 mg a cada 12 horas, por 5 dias e consecutivo desmame com 0,25 mg/Kg, por 3 dias; e 0,07 mg/Kg de clemastina 0,7 mg a cada 24 horas. A felina apresentou redução do prurido e seguiu-se o tratamento com o uso contínuo de 0,55 mg/kg de cloridrato de amitriptilina 10 mg a cada 24 horas. Desse modo, não houve recidiva do prurido intenso. Foi possível concluir que, o diagnóstico da depressão em gatos é dificultoso, podendo ser demorado, já que cada animal tem sua forma peculiar de comportamento. Desta forma, distúrbio foi efetivamente confirmado por meio do diagnóstico terapêutico.

Palavras-chave: Alopecia. Prurido. Gatos. Amitriptilina.

ESPONDILOMIELOPATIA CERVICAL (SÍNDROME DE WOBBLER) EM CÃO

(CERVICAL SPONDYLOMYELOPATHY (WOBBLER SYNDROME) IN DOG)

Andryele de Oliveira **DANTAS**¹; Emily Sherown de Souza e **SILVA**¹; Izabela Emily Ferreira **GOMES**¹; Grelson Freitas **CLEMENTE**²; Mateus Soares de Araújo **EUGÊNIO**^{3*}

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Potiguar, Natal/RN - Brasil

² Médico Veterinário da Prontoclínica Veterinária Tico e Teco, Natal/RN - Brasil

^{3*} Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Potiguar, Natal/RN – Brasil – mateusalianca@gmail.com

A espondilomielopatia cervical, conhecida como síndrome de wobbler, é uma patologia que leva a um estreitamento do canal vertebral e, conseqüentemente, à constrição da medula espinhal cervical caudal e das raízes nervosas. Acomete principalmente cães de grande porte, como dogues alemães e dobermanns. A etiologia dessa enfermidade é multifatorial, assim, alguns fatores contribuem para seu desenvolvimento, como instabilidade vertebral, hérnias de disco, estenose do canal vertebral e produção de osteófito. Neste contexto, descreve-se um caso de espondilomielopatia cervical em um cão, objetivando elucidar a importância de um diagnóstico rápido e preciso, bem como do tratamento conservador adequado. Foi atendido, em março de 2018, na Prontoclínica Veterinária Tico e Teco no município de Natal/RN, um cão da raça Dobermann, com 11 anos de idade. Durante a anamnese, foi relatado pelo tutor que o animal vocalizou intensamente, logo depois deitou-se, ficando taquipneico e não conseguindo mais levantar. Imediatamente foi administrado 2ml de tramal, 5ml de furosemida, 2,3ml de dipirona e realizada oxigenoterapia por uma hora. Durante o internamento, houve episódios de vômitos e diarreia escura. No dia seguinte, repetiu-se o protocolo anterior, adicionando-se 6ml de dexametasona. Foi realizada uma tomografia vertebral, sendo observada uma leve rotação dos corpos vertebrais de C5, C6 e C7 e, conseqüentemente, um desnível entre eles, fazendo assim com que houvesse uma instabilidade cervical caudal. Observou-se também a presença de grande osteófito ventral direito entre L7-S1, sendo compatível com espondilose, e um deslocamento dorsal de S1 em relação a L7 devido a um desnível entre os corpos vertebrais, demonstrando um quadro de instabilidade lombossacral. Na ultrassonografia foi constatado que o animal possuía um tumor no baço. Ademais, o cão era cardiopata, sendo necessário, além da terapêutica medicamentosa empregada para o caso em questão, que também fossem administrados diversos outros fármacos, como lasix, atenolol, pimobendam, enalapril e digoxina. Assim, considerando a idade, a doença cardíaca e o tumor esplênico do paciente, optou-se pela eutanásia. O quadro clínico da espondilomielopatia está intimamente relacionado à lesão compressiva da medula espinhal ou das raízes nervosas. Quanto a gravidade da compressão, o paciente manifestará somente dor cervical ou distúrbios de locomoção, variando desde leve ataxia até tetraparesia grave, sendo este sinal bastante semelhante ao encontrado neste relato. A consolidação diagnóstica é realizada através de exames de imagem, associados ao histórico e apresentação clínica do animal, fato que foi observado neste caso. O tratamento conservador tem como finalidade controlar a dor com analgésicos e anti-inflamatórios, os quais foram prescritos ao animal em questão. Ao fim, conclui-se que o diagnóstico para esta síndrome deve ser feito de maneira rápida, para que se inicie de imediato o tratamento de suporte, que é . São necessários profissionais experientes e capacitados, tendo uma relação considerável no prognóstico para o animal acometido.

Palavras-chave: Síndrome. Dobermann. Medula. Vertebral.

ESTUDO RETROSPECTIVO DA PREVALÊNCIA DE OVOS DE ENDOPARASITOS ENCONTRADOS EM FELINOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO IFPB CAMPUS SOUSA

(RETROSPECTIVE STUDY OF THE PREVALENCE OF EGGS OF ENDOPARASITES FOUND IN FELINDS SERVED AT THE VETERINARY HOSPITAL OF IFPB CAMPUS SOUSA)

Jordana Marina Nunes **SILVA***; Clarisse Silva de Menezes **OLIVEIRA¹**; Larissa Claudino **FERREIRA¹**; Juliana Trajano Da **SILVA¹**; Radabley Riths Almeida de **OLIVEIRA**; Vinícius Longo Ribeiro **VILELA²**

¹ Graduandas (o) em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa.

² Graduação, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba, Campus Patos. Docente de Parasitologia e Doenças Parasitárias no Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa. E-mail: vilelavlr@yahoo.com.br.

*Graduanda em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba. E-mail: .

As parasitoses gastrintestinais podem ser causadas por nematódeos, protozoários, trematódeos e cestódeos, e são responsáveis por acometer diversas espécies de animais, dentre elas os felinos. Devido seus hábitos de vida, esses animais se tornam constantemente expostos e susceptíveis a serem acometidos por parasitoses, pois frequentemente podem-se observar, esses felinos sendo criados por seus tutores de uma forma mais livre e independente, quando comparado a outras espécies, e dessa forma, os mesmos expressam seus comportamentos naturais, como por exemplo, hábitos de caça. Objetivou-se descrever um levantamento de ovos de endoparasitos encontrados nos exames de fezes dos felinos atendidos na Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa, através das técnicas de flutuação (técnica de Willis-Mollay), técnica de concentração de ovos, oocistos e cistos que usa o princípio da flutuação em solução saturada, e sedimentação (Método de Hoffman). Foi realizado um estudo retrospectivo dos exames coproparasitológicos de gatos realizados no Laboratório de Parasitologia Veterinária – LPV no período de setembro de 2015 a setembro de 2018, a partir do livro de registro existente dentro do laboratório. Durante esse período, foram realizados 64 exames, em que 38 (59,38%) foram positivos e 26 (40,62%) negativos. Em relação aos animais positivos, 16 (42,10%) apresentavam-se positivos para *Ancylostoma* spp. (GRIESINGER 1851), 10 (26,32%) para *Platynosomum fastosum* (PURVIS 1931), 6 (15,8%) para *Taenia* spp. (REY 1973) e 15 (39,47%) para outros tipos de verminoses. Dentre os sexos dos animais que se apresentaram positivos, 15 (39,47%) eram machos e 23 (60,53%) fêmeas. De todos os animais que foram submetidas as técnicas coproparasitológicas, 62 (96,88%) eram sem raça definida (SRD) e 2 (3,12%) eram da raça siamês. Concluiu-se que é elevada a infecção por helmintos gastrintestinais em gatos atendidos no hospital veterinário do IFPB, campus Sousa, sendo necessárias mais políticas de conscientização aos tutores sobre métodos de controle e profilaxia, já que muitas das vezes os animais não apresentam sinais clínicos dessas verminoses.

Palavras-chave: Parasitoses. Felinos. Parasitologia veterinária. Gastrintestinais.

ESTUDO RETROSPECTIVO DE ECTOPARASITOS EM GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

(RETROSPECTIVE STUDY OF ECTOPARASITES IN CATS ATTENDED AT THE VETERINARY HOSPITAL OF THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF PARAÍBA)

Clarisse Silva de Menezes **OLIVEIRA***; Jordana Marina Silva **NUNES¹**; Juliana Trajano Da **SILVA¹**; Larissa Claudino **FERREIRA¹**; Radabley Rith Almeida De **OLIVEIRA¹**; Vinícius Longo Ribeiro **VILELA²**

¹ Graduandos em Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba – IFPB Campus Sousa

² Docente, Doutor em Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba – IFPB Campus Sousa

*Graduanda em Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba - IFPB Campus Sousa
E-mail: clarissesmenezeso@gmail.com

A sarna é uma dermatose parasitária causada pela infestação de ácaros, e caracterizada por ser uma das principais dermatopatias diagnosticadas na Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA). Essa ectoparasitose é um problema de saúde pública que causa sérios danos à saúde animal, refletindo no aumento da rotina dos Hospitais Veterinários. Nos gatos, a doença é altamente contagiosa e transmitida por contato direto, o que dificulta o controle de seu agente etiológico. Objetivou-se com esse trabalho realizar um levantamento retrospectivo dos principais ácaros que acometeram os gatos atendidos na CMPA do Hospital Veterinário do IFPB-Campus Sousa. Para isso foram consultadas e analisadas as fichas de atendimentos clínicos dos raspados cutâneos de gatos encaminhados ao Laboratório de Parasitologia Veterinária, no período de Outubro/2015 a Dezembro/2018. A técnica utilizada consistiu em raspar a pele do animal em locais onde se encontraram sinais de descamação até o sangramento para verificação microscópica da presença ou não de ácaros. Em sua totalidade, foram realizados 24 exames, dos quais foram identificados 04 positivos (16,66%) e 20 negativos (83,33%). Em relação aos diagnósticos positivos: 02 foram positivos para *Notoedres* sp, (50%), 01 para *Demodex* sp. (25%) e 01 para *Otodectes* sp. (25%). Dentre os animais positivos, 02 eram machos e 02 eram fêmeas, todos sem raça definida. Concluiu-se que, são frequentes as infestações por ácaros em gatos atendidos no Hospital Veterinário do IFPB-Campus Sousa, sendo as informações coletadas relevantes para a proposição de um plano diagnóstico, sobretudo para estudos posteriores voltados à adoção de medidas preventivas adequadas no combate dos ácaros encontrados, evitando a infestação de outros animais.

Palavras-chave: *Demodex* sp. *Notoedres* sp. *Otodectes* sp. Ectoparasitose.

HAMARTOMA FIBRO-ANEXIAL EM CANINO: RELATO DE CASO

(*FIBRO-ANEXIAL HAMARTOMA IN CANINE: CASE REPORT*)

Lourival Barros de Sousa Brito **PEREIRA**^{1*}; Gabriella Mignac Mendonça **WANDERLEY**²;
Lucilo Bioni da Fonseca **FILHO**³; Júlio César dos Santos **NASCIMENTO**⁴

¹Graduado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE. E-mail: lorinho2013.1@hotmail.com

²Discente do curso de Medicina Veterinária em Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

³Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE

⁴Professor em Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE

Lesões palpáveis na pele podem ser de origem neoplásica e não neoplásica, sendo as primeiras de maior ocorrência. Os hamartomas são lesões tumorais originadas de um crescimento excessivo de estruturas normais ao local em que naturalmente se encontram. Esta lesão compreende em torno de 2,7% das lesões cutâneas em cães. Sua etiologia pode ser congênita ou adquirida decorrente de trauma crônico. Para diagnóstico definitivo o exame histopatológico é fundamental. Objetivou-se com este trabalho relatar um caso de um animal diagnosticado com hamartoma fibro-anexial. Foi atendido em uma clínica veterinária um canino, fêmea, com 10 anos de idade, de raça Pit Bull, com queixa de nódulo pendular em membro posterior direito e lesão extensa em abdômen. Ao exame físico foi constatado nódulo pediculado, macio, circunscrito e com superfície alopecica em região de membro posterior direito face lateral e região abdominal hiperêmica com áreas ulceradas. O animal estava clinicamente bem, vivia em um terraço de piso áspero e costumava ficar exposta à luz solar. Foram realizados exames pré-operatórios. Em seguida, o animal foi submetido à cirurgia de exérese do nódulo pediculado em membro e de biópsia incisional da lesão em abdômen, o material foi fixado em formaldeído a 10% para avaliação histopatológica. No exame histopatológico do nódulo pendular em membro foi visualizado derme superficial e profunda com áreas nodulares multifocais, periglandular e perivascular, com aumento de celularidade, composto de infiltrado inflamatório de linfócitos, plasmócitos, histiócitos, com raros macrófagos epitelioides e eosinófilos, associado a fibroplasia e folículos pilosos intralesinais. Concluindo ser hamartoma fibro-anexial. No laudo histopatológico dos fragmentos coletados em região do abdômen foi visualizado derme superficial com moderado infiltrado inflamatório intersticial composto predominantemente por linfócitos e plasmócitos, entremeados neutrófilos, com focos de foliculite. A epiderme estava com ulcerações multifocal moderada associado a crosta serocelular. Por se tratar de uma alteração benigna, o tratamento cirúrgico oferece um bom prognóstico para o animal. Para se ter o diagnóstico definitivo e melhor conduta terapêutica, o exame histopatológico é indispensável.

Palavras-chave: Clínica. Histopatologia. Oncologia.

HEPATITE INFECCIOSA CANINA NO SERTÃO DE PERNAMBUCO: RELATO DE CASO

(*INFECTIOUS CANINE HEPATITIS IN THE BACKLANDS OF PERNAMBUCO: CASE REPORT*)

Erick Platiní Ferreira **SOUTO**¹; Mirele Adriana da Silva **FERREIRA**^{2*}; Flaviane Neri Lima de **OLIVEIRA**¹; Clauceane de **JESUS**³; Antônio Flávio Medeiros **DANTAS**¹; Glauco José Nogueira **GALIZA**¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Patos, Paraíba.

^{2*}Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, Paraíba. Email: mihferreira17@gmail.com

³Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, Paraíba.

Hepatite infecciosa canina (HIC) é uma doença infectocontagiosa, multissistêmica e esporádica causada pelo *Adenovirus canino* tipo 1. Acomete principalmente cães jovens e não vacinados e apresenta sinais clínicos inespecíficos, como apatia, anorexia, vômito e dor abdominal; por vezes são identificados sinais neurológicos, como incoordenação e vocalização. O estabelecimento do diagnóstico clínico é difícil, sendo geralmente realizados a partir da associação dos sinais clínicos e achados anatomopatológicos. O objetivo desse trabalho é descrever um caso de hepatite infecciosa canina no Sertão de Pernambuco. Um cão, três meses de idade, fêmea, Poodle, proveniente de São José do Egito, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande apresentando inapetência, vômitos, aquesia e urina amarelada e turva há dois dias, além de manifestar vocalizações. O filhote foi medicado e internado, mas no dia seguinte morreu e foi encaminhado para necropsia no Laboratório de Patologia Animal. No exame externo do cadáver, observou-se animal magro e com mucosas discretamente ictéricas. Na necropsia, observou-se subcutâneo discreta icterícia e edema nas regiões cervical ventral e inguinal. O fígado apresentava-se difusamente alaranjado, aumentado e bordos arredondados. Os linfonodos mesentéricos e mandibulares estavam difusamente aumentados e avermelhados. Fragmentos de todos os órgãos foram processados e confeccionadas lâminas histológicas. Microscopicamente, observou-se necrose centrolobular de hepatócitos associada à acentuada hemorragia. Adjacentes a necrose, observam-se hepatócitos e células de Kupffer contendo corpúsculos de inclusão viral intranucleares e basofílicos, circundados por halo claro, e morfologicamente compatíveis com os causados pelo *Adenovirus canino* tipo 1. Havia discreto infiltrado inflamatório (linfócitos, plasmócitos e macrófagos) em meio à necrose e espaços sinusoidais. Nos rins, observou-se discreto infiltrado inflamatório linfoplasmocitário periglomerular e corpúsculos de inclusão viral nos capilares. O diagnóstico de HIC foi estabelecido com base nos achados epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos. A HIC é uma doença de ocorrência esporádica e que geralmente apresenta sinais clínicos inespecíficos, devendo ser incluída como diagnóstico diferencial de intoxicações e parvovirose. O diagnóstico clínico pode ser confirmado através do exame anatomopatológico pela visualização dos corpúsculos de inclusão viral. Recomenda-se a realização do protocolo vacinal completo nas primeiras semanas de vida como medida profilática, visto que é uma doença frequentemente fatal.

Palavras-chave: Cães. Filhotes. Vocalização. Necrose. *Adenovirus canino* tipo 1.

HERNIORRAFIA PERINEAL COM UTILIZAÇÃO DE TÚNICA VAGINAL AUTÓGENA PARA RECONSTRUÇÃO DE DIAFRÁGMA PÉLVICO

(PERINEAL HERNIORRHAPHY WITH THE USE OF AUTOGENOUS VAGINAL TUNIC FOR PELVIC DIAPHRAGM RECONSTRUCTION)

Priscila Samara Figueirêdo de **ARAÚJO**^{1*}; Victor Manuel Lacerda **FREITAS**²; Francisco Alípio de Souza **SEGUNDO**²; Deborah **CASTRO**²

^{1*}Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: prissfa@hotmail.com

²Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande

Hérnias perineais ocorrem quando os músculos do diafragma pélvico se separam, permitindo que alguns órgãos da cavidade abdominal passem pelos músculos elevadores do ânus, coccígeo e obturador interno, formando um aumento de volume na região perineal. A causa do enfraquecimento do diafragma pélvico pode estar relacionada a hormônios masculinos, esforço e fraqueza ou atrofia muscular congênita. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de hérnia perineal em um cão sem raça definida. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande um cão de 8 anos de idade, sem raça definida, pesando 16 kg. A tutora relatou que o mesmo apresentava um aumento de volume na região próxima ao ânus há aproximadamente 4 meses e que o mesmo apresentava dificuldade para defecar. No exame clínico o paciente estava ativo e alerta, com diminuição de massa magra e atrofia do diafragma pélvico. O cão tinha mucosas normocoradas, TPC de dois segundos, linfonodos sem alteração, auscultação cardíaca e pulmonar normais, temperatura normal e normohidratado. Foi observado aumento de volume na região perineal unilateral não redutível de consistência firme. Procedeu-se com a solicitação de hemograma, albumina, creatinina, ureia, ALT, glicose e ultrassonografia abdominal total e da região com aumento de volume. Dentre as alterações identificadas na ultrassonografia foi sugestivo de hérnia perineal unilateral direita com encarceramento da bexiga e aumento da próstata. Com os dados obtidos, o paciente foi levado para o centro cirúrgico para realização da herniorrafia perineal. Inicialmente foi realizada a orquiectomia pré-escrotal onde foi feita a remoção da túnica vaginal, armazenando-a em uma cuba com solução de NaCl 0,9%. Em seguida, foi feita a incisão cutânea lateral ao ânus, divulsão do tecido subcutâneo, exposição e redução do conteúdo herniário por meio de uma boneca de gaze, e reconstrução do diafragma pélvico, utilizando-se a túnica vaginal para reconstrução do diafragma, realizando a sutura desta com fio polipropileno 2-0 padrão em x nos resquícios de musculatura identificada. Foi feita então a redução do espaço morto subcutâneo com fio vicryl 3-0 e colocação de um dreno de penrose para permanecer durante as primeiras 72 horas de pós-operatório, seguido de dermorráfia com fio polipropileno 2-0 padrão simples interrompido. Para o pós-operatório foi receitado metronidazol na dose de 20 mg/kg BID durante 10 dias, meloxicam na dose de 0,5 mg/kg SID durante 3 dias, gabapentina na dose de 10 mg/kg durante 10 dias, lactulona, limpeza com solução de NaCl 0,9% e furanil pomada BID durante 10 dias. Foi recomendada também a recomendação de apenas alimentação pastosa durante os 10 primeiros dias e realização de compressa gelada nos 3 primeiros dias e morna nos 3 dias seguintes. No retorno após 10 dias para retirada dos pontos, o animal estava ativo, defecando e urinando normalmente com a ferida cirúrgica limpa e bem cicatrizada.

Palavras-chave: Enxerto. Hérnia. Períneo. Cão.

HIDROCEFALIA EM 3 GATOS DOMÉSTICOS: RELATO DE CASO

(HYDROCEPHALUS IN 3 DOMESTIC CATS: CASE REPORT)

Camila Pontes **LANDIM**^{1*}; Ana Carolina Damasceno **LOPES**¹; Paula Vivian Feitosa dos **SANTOS**¹; Karla Karielly de Souza **SOARES**¹; Gardênia Silvana de Oliveira **RODRIGUES**²; Nilza Dutra **ALVES**³

¹ Graduanda de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semiárido

² Universidade Federal Rural do Semi-Árido

³ Orientadora – Docente da Universidade Federal Rural do Semiárido

*cammilapontes@gmail.com

A hidrocefalia caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano nos ventrículos cerebrais, sendo mais comum nos ventrículos laterais, devido a passagem inadequada do líquido cefalorraquidiano desde o seu local de produção no interior do sistema ventricular até o seu ponto de absorção na circulação sistêmica. Pode ser primária (congenita) ou secundária (adquirida). O presente trabalho vem no sentido de acrescentar informações acerca dessa enfermidade rara em filhotes de tal espécie, com base em suas alterações clínicas. A doença pode ocorrer em qualquer animal, com maior frequência em filhotes, embora considerada uma congênicidade rara em felinos. Os sinais clínicos de hidrocefalia são variáveis de acordo com o grau de aumento da pressão intracraniana e com os locais de compressão. Além do aumento do crânio, o paciente apresenta alguns sinais neurológicos. O diagnóstico é baseado no exame clínico e anamnese com auxílio de exames de imagem. O tratamento da hidrocefalia é baseado na condição clínica e idade do paciente. O objetivo deste trabalho foi relatar três casos de hidrocefalia em gato doméstico. Três felinos, sem raça definida, machos, de trinta dias de idade, foram atendidos apresentando ao exame clínico aumento do volume craniano em região dorsocranial, descontinuidade do osso craniano, secreção ocular de coloração amarelada, deficiência de visão e secreção ocular de coloração amarelada. Um deles apresentava malformação no lábio superior. Ao longo de três dias os animais apresentaram apatia, dificuldade para alimentação e ingestão de água, ataxia, decúbito lateral, vocalização constante e hipotermia. Foi prescrito fenobarbital, dexametasona e pentabiótico, porém os animais vieram a óbito. Diante da anamnese e achados clínicos chegou-se ao diagnóstico de hidrocefalia e sua classificação como congênita devido à idade dos pacientes. Assim, o exame clínico é de fundamental importância para o reconhecimento da hidrocefalia, visto que os sintomas são determinantes e exames complementares poderão contribuir efetivamente para o correto diagnóstico.

Palavras-chave: Hidrocefalia. Felino. Filhote.

HIPERPLASIA MAMÁRIA FELINA APÓS APLICAÇÃO PREMATURA DE ACETATO DE MEDROXIPROGESTERONA: RELATO DE CASO

(FELINE MAMMARY HYPERPLASIA AFTER PREMATURE APPLICATION OF MEDROXYPROGESTERONE ACETATE: CASE REPORT)

Mayla de Lisbôa **PADILHA**¹; Valéria Jânie Rodrigues da **SILVA**^{1*}; Lidio Ricardo Bezerra de **MELO**²; Mateus Jonatas do **NASCIMENTO**¹; Millem Maria Ramalho **BATISTA**³

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB.

²Aluno do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB.

³Medica Veterinária da clínica veterinária Saúde Animal, Serra Talhada, PE.

*Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB. E-mail: valeria.janie88@gmail.com

A Hiperplasia Mamária Felina (HMF) é definida como uma alteração de caráter benigno, que histologicamente se caracteriza por uma proliferação do epitélio dos ductos e do estroma mamário. Esse distúrbio é comumente descrito em fêmeas no início da gestação ou naquelas que estão ciclando. Uma série de hormônios tem sido relacionada com a etiopatogenia da hiperplasia mamária e dentre eles, está a progesterona. Felino, fêmea, SRD de seis meses de idade foi levado pelo proprietário a clínica veterinária saúde animal com um quadro de letargia e aumento de volume nas mamas. O tutor informou que a gata nunca tinha entrado no cio e que havia recebido a dose única de contraceptivo a base de acetato de medroxiprogesterona e após 20 dias da aplicação apresentou aumento de todas as mamas. Ao exame físico observou-se que o animal apresentava emagrecimento, febre e significativo aumento de toda a cadeia mamária de ambos os lados. Observou-se, ainda, que as mamas se encontravam edemaciadas com presença de lesões ulcerativas com secreção. Na palpação observou-se bastante incomodo, com alguns episódios de vocalização. Com base na anamnese e no exame físico foi levada a suspeita de hiperplasia mamária, com envolvimento de todas as mamas. Como tratamento inicial foi indicado a ovariosterectomia (OH), mas devido ao acometimento mamário e a possível persistência do quadro clínico após a OH também foi indicado a mastectomia total. Foi utilizado um protocolo anestésico para indução com a dissociação de 1 mL de xilazina (4 mg/kg), 1mL de ketamina (0,05 mg/kg) e 1mL de diazepam (0,5 mg/kg) diluídos em 7 mL de solução fisiológica (NaCl 0,9%), na dose de 1 mL da diluição para cada 4 kg de peso vivo. A dose de manutenção foi realizada com anestesia geral inalatória, utilizando-se o isoflurano. No pós-cirúrgico foi administrado enrofloxacina (15 mg/kg 2 vezes ao dia), meloxicam (0,5 mg/kg 1 vez ao dia) e spray composto por oxitetraciclina e hidrocortisona (2 vezes ao dia). Após 12 dias foram retirados os pontos e evidenciada a melhora clínica do animal. Conclui-se que embora a mastectomia não seja o procedimento mais indicado em casos de hiperplasia mamária em gatas, devido a maioria obter regressão mamária após suspensão do estímulo hormonal, quando a hiperplasia é acentuada e as mamas muito afetadas, pode haver a necessidade da extirpação cirúrgica, pois raramente ocorre a involução espontânea, assim sendo empregado esse protocolo, combinado a OH, como meio viável e benéfico para a eliminação da hiperplasia mamária, pois o animal mostrou melhora rápida e definitiva do quadro. Esse trabalho teve como objetivo relatar um caso de HMF após a aplicação prematura de acetato de medroxiprogesterona.

Palavras-chave: Hiperplasia. Lesões. Medroxiprogesterona. Mastectomia.

INTOXICAÇÃO POR MELOXICAM EM CÃO: RELATO DE CASO

(INTOXICATION BY MELOXICAM IN DOGS: CASE REPORT)

Diane Cristina de Araujo **DIAS**¹; Isadora Cristina de Souza **NOGUEIRA**²; Luanda Pâmela César de **OLIVEIRA**¹; Larissa Soares **VELOSO**²; Moisés Dantas **TERTULINO**^{2*};

¹Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais - HOVET-UFERSA;

²Graduando em Med. Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido;

*moises.tertulino@gmail.com

Os antiinflamatórios não-esteróides (AINEs) estão na lista dos fármacos mais utilizados na Medicina Veterinária, possuindo sua atividade inibitória, de forma específica ou não, na atividade das ciclooxigenases, evitando a formação de prostaglandinas. O meloxicam é um derivado oxicano que apresenta sua atividade inibitória, de forma seletiva, sobre a COX-2 na cascata Biosintética das prostaglandinas. Esse fármaco é caracterizado por ser um potente anti-inflamatório e a posologia para cães é de: dose de 0,1 – 0,2 mg/Kg, a cada 24 horas e evitar ultrapassar 5 dias de tratamento. O objetivo do presente trabalho é mostrar os problemas causados por uso inadequado do meloxicam. A paciente é uma fêmea, canina, da raça Pitbull, com um ano e três meses de idade e apresenta massa corpórea de 18 kg. Foi atendida no Hospital Veterinário Dr. Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia-UFERSA no dia 10 de outubro de 2018 com a queixa de episódios de vômito sanguinolento e diarreia melena oito dias após a utilização de meloxicam humano de 15 mg, b.i.d. indicado por um prático depois da realização de uma conchectomia. Quando realizado o exame físico, o animal apresentou dor na palpação abdominal, mucosas hipocoradas, desidratação > 6%, linfonodos submandibulares reativos, temperatura corpórea de 39,7° C e estado nutricional magro. No hemograma a paciente apresentava anemia, leucocitose, neutrofilia segmentar, linfocitopenia, presença de plaquetas gigantes, metarrubricitos (+) e Anaplasma platys. Não foi encontrado alteração no exame bioquímico (AST, ALT, Fosfatase Alcalina, creatinina e ureia). No exame ultrassonográfico foi observado cistite, nefrite intersticial/glomerular, indícios de hepatopatia, gastrite, esplenomegalia discreta sugestiva de processo inflamatório e presença de gás em alças intestinais e estômago. Animal seguiu para o internamento no HOVET – UFERSA e foi realizada a seguinte conduta: Soro NaCl 0,9%, ondansetrona, ranitidina, metronidazol, tramadol, dipirona, metoclopramida, sucralfato e um hepatoprotetor (Ornitil[®]). Após quatro dias, o animal já não apresentava diarreia nem dor a palpação. No quinto dia animal recebeu alta hospitalar sendo prescrito para o uso domiciliar sucralfato, ranitidina, metaclopramida e hepatoprotetor. Após 15 dias foi realizado um novo hemograma e bioquímicas onde não foi evidenciado nenhuma alteração. Sabe-se que, este fármaco tem uma estreita margem de segurança por isso sua dose terapêutica deve ser respeitada na íntegra, pois pode levar a efeitos deletérios graves, caracterizados por inapetência, vômitos profusos, diarreia sanguinolenta e lesões gastroduodenais ou até mesmo ser fatal. O tratamento de escolha para intoxicação pelo fármaco é assintomático. Portanto, a prescrição deste fármaco deve ser feita exclusivamente por médicos veterinários, evitando eventos que possam vir a colocar em risco a vida do paciente.

Palavras-chave: Anti-Inflamatórios. Canino. Toxicologia.

LEVANTAMENTO DOS DIGNÓSTICOS CITOLÓGICOS DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL REALIZADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO IFPB-CAMPUS SOUSA

(SURVEY OF CYTOLOGICAL DIAGNOSES OF TRANSMISSIBLE VENEER TUMOR MADE IN THE VETERINARY HOSPITAL OF IFPB- CAMPUS SOUSA)

Mikaelly Mangueira **FERNANDES**^{1*}; Roseane de Araújo **PORTELA**²; Vanessa Lira de **SANTANA**²; Maysa de Oliveira **DANTAS**¹; Kenikywaynne Kerowaynne Felix do **NASCIMENTO**¹

¹Graduanda em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa

²Docente no curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa

*Graduanda em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa, mikaellyf2@gmail.com

Dentre as neoplasias de células redondas, o tumor venéreo transmissível (TVT) tem sua importância por ser frequentemente diagnosticado em cães machos e fêmeas. Apesar de as características clínicas por vezes sugerirem o TVT, se faz necessário o uso de exames complementares para o diagnóstico definitivo, pois hodiernamente as lesões aparecem em diferentes locais e padrões. O diagnóstico citológico de TVT é rápido, indolor e pode promover o diagnóstico definitivo. Este trabalho objetiva relatar o levantamento dos diagnósticos citológicos de TVT entre 2015 e 2018, e relacionar as informações sobre o sexo, sinais clínicos, idade, raça, localização e achados citológicos. Foram realizados 164 exames citológicos pelo laboratório de Citologia Veterinária do Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba. O diagnóstico de TVT teve uma frequência de 8,5% dos casos, sendo 09 fêmeas e 05 machos, com idade variando de 1 a 6 anos, em sua maioria sem raça definida (SRD) e semi-domiciliados. A casuística maior das fêmeas pode estar relacionada com o fato da cadela aceitar grande número de machos durante o período do estro e por nesse momento possuir maior vascularização devido à ação dos hormônios, permitindo a implantação das células tumorais. A faixa etária ativa sexualmente corresponde em seu maior número a animais mais jovens e adultos entre 3 a 5 anos. A cultura da região em permitir aos cães acesso à rua, promove um maior aparecimento dessas neoplasias. As lesões na maioria eram nodulares, ulceradas e avermelhadas. As de característica multinodular, friável (aspecto couve-flor) e sangrenta predominaram na base do pênis nos machos. Nas fêmeas, as lesões foram restritas a vulva e vagina, nos machos houve um caso na cavidade nasal. O TVT usualmente é transmitido pelo coito e pode afetar a pele através da implantação de células tumorais por meio de lambidura ou contato direto em locais onde houve abrasão cutânea, comum no comportamento social dos cães. Dentre os achados citológicos que permitiram o diagnóstico de TVT estavam presentes a alta celularidade de células redondas, com discreta anisocitose e alta relação N:C, anisocariose, núcleos excêntricos à centrais, nucléolos evidentes, cromatina grosseira, discretos a moderados vacúolos intracitoplasmáticos e moderadas figuras de mitose. Em alguns, havia figuras de macronúcleos e infiltrado inflamatório composto por neutrófilos. O levantamento demonstrou maior acometimento de fêmeas com lesões nas genitálias externas e um caso extragenital. O uso da citologia para o diagnóstico definitivo de TVT se mostrou eficaz, sendo conclusiva em 100% dos casos, oportunizando ao clínico uma maior agilidade para o início do tratamento.

Palavras-chave: Casuística. Lesões. Neoplasia.

MALASSEZIOSE EM CÃO (*Canis lupus familiaris*) UM RELATO DE CASO

(MALASSEZIOSE IN DOG (*Canis lupus familiaris*) A CASE REPORT)

Grazielly Dantas da COSTA¹; Nilza Dutra ALVES²; Paula Vivian Feitoza dos SANTOS^{3*}; Lenita Carvalho LOPES¹; Karla Karielly de Souza SOARES³; Francisco Marlon Carneiro FEIJÓ²

¹Médica Veterinária Autônoma

²Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

^{3*}Graduanda do Curso de Medicina Veterinária pela Federal Rural do Semi-Árido, paulavivian.s@hotmail.com

A malasseziose é uma doença comum na espécie canina, que não tem restrição de idade, sexo e raça, porém, há predileção pelo conduto auditivo externo e médio do cão, podendo se proliferar para a pele, devido a uma alteração do microclima do conduto auditivo, favorecendo o crescimento descontrolado da *Malassezia sp.* A doença também pode acometer as dobras cutâneas naqueles que as possuem causando desconforto e prurido intenso. O presente relatório tem como objetivo descrever um caso de malasseziose em um cão da raça pug que foi atendido por um médico veterinário na cidade de Mossoró – Rio Grande do Norte. O animal era obeso e durante do exame físico notou-se que o animal apresentava alopecia generalizada, áreas com hiperqueratose e hiperpigmentação nas regiões do tronco, peitoral, pescoço e axilas, apresentando lesões irregulares em ambos os lados do corpo. O paciente não apresentava prurido, porém estava com aumento dos linfonodos submandibulares. Não foi encontrado nenhuma alteração nos demais sistemas. A raça Pug é uma das raças que apresenta pregas e com isso há o favorecimento do desenvolvimento dessa afecção, além disso, o mesmo era obeso. Obteve-se o diagnóstico definitivo para malasseziose através do raspado cutâneo e citologia do conduto auditivo, no qual foi positivo para os dois. O tratamento consistiu de banhos com xampu de cetoconazol a 2%, com intervalos de 5 dias. O animal começou quadro de regressão a partir de 20 dias do início do tratamento. Apresentando melhora significativa no 30º dia. O tratamento recomendado é de 45 dias, no entanto recomenda-se a análise periódica considerando que grande probabilidade de desenvolvimento. O prognóstico da malasseziose é reservado pois, apesar de o tratamento tópico ser eficaz, os casos de recidivas ocorrem frequentemente. Pode-se concluir que a Malasseziose tegumentar é um desafio para o médico veterinário no que diz respeito à eficácia do tratamento, pois requer comprometimento dos guardiões, visto que é um tratamento longo e também pelo fato da ocorrência frequente de recidivas.

Palavras-chave: Canino. Dermatite. Hiperpigmentação. Alopecia.

NEOPLASIA MISTA BENIGNA EM CANINO: RELATO DE CASO

(MIXED BENIGN NEOPLASM IN CANINE: CASE REPORT)

Gabriella Mignac Mendonça WANDERLEY^{1*}; Lourival Barros de Sousa Brito **PEREIRA**²;
Lucilo Bioni da Fonseca **FILHO**³; Júlio César dos Santos **NASCIMENTO**⁴

¹Discente do curso de Medicina Veterinária em Centro Universitário Maurício de Nassau. Recife-PE. E-mail: gbimignacmew@gmail.com

²Graduado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

³Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE

⁴Professor em Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE

Neoplasia mamária da espécie canina apresentam várias características epidemiológicas, clínicas, biológicas e genéticas. Estas representam aproximadamente 52% de todas as neoplasias que afetam as fêmeas desta espécie e 50% dos tumores mamários são malignos. Os tumores benignos podem ser classificados em adenoma simples, adenoma complexo, adenoma basaloide, fibroadenoma de baixa e alta celularidade, tumor misto benigno e papiloma ductal. O diagnóstico definitivo é obtido através do exame histopatológico. A remoção cirúrgica completa ainda é o tratamento de escolha, exceto para animais com diagnóstico de carcinoma inflamatório ou com presença de metástases distantes. Objetivou-se com este trabalho relatar um caso de um animal diagnosticado com neoplasia mista benigna mamária. Foi atendido em uma clínica veterinária um canino, fêmea, sem raça definida, com 8 anos de idade, com histórico de nódulos em mamas. Ao exame físico a paciente encontrava-se clinicamente bem. Na palpação das mamas constatou-se nódulos firmes, móveis, menores de 3 cm em mama abdominal caudal direita, mama abdominal cranial direita, mama abdominal caudal esquerda e mama inguinal esquerda. Foram solicitados exames complementares como hemograma, bioquímico e exame citopatológico dos nódulos. A paciente foi submetida à cirurgia de mastectomia parcial, os nódulos fixados em formaldeído a 10% e encaminhado para avaliação histopatológica. No exame citopatológico sugeriu-se tratar de neoplasia de origem epitelial e mesenquimal. No exame histopatológico foram identificados nos nódulos neoplasias de células epiteliais e mesenquimais, bem delimitada, encasulada, expansiva, formando túbulos sustentados por tecido fibrovascular delgado. Os túbulos eram delimitados por uma a duas camadas de células cúbicas, com citoplasma eosinofílico de limites imprecisos, núcleos ovalados, cromatina frouxa com nucléolos pouco evidentes. Anisocitose e anisocariose discretas. Em meio ao processo neoplásico e comprimindo os túbulos havia proliferação mioepitelial, composto por células mesenquimais, fusiformes, de citoplasma escasso, fracamente basofílico com limites imprecisos com diferenciação cartilaginosa. Linfonodos inguinais sem alteração histopatológica e margens livres, concluindo-se tratar de tumor misto benigno.

Palavras-chave: Cirurgia. Histopatologia. Oncologia.

O USO DO SAROLANER (SIMPATIC®) NO TRATAMENTO DE UM CÃO COM MIÍASE – RELATO DE CASO

(THE USE OF SAROLANER (SIMPATIC®) IN THE TREATMENT OF A DOG WITH MIÍASE – CASE REPORT)

Arcanjo Bandeira GÓES¹; Gabriel SILVA^{2*}; Ítalo Virgulino dos SANTOS²;

¹Cães & Gatos Clínica Veterinária & Pet Shop em associação com o Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais do Centro de Ciência e Tecnologia Agroalimentar da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal-PB.

²Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Patos-PB.

*Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos-PB. E-mail: gabrielsilvavet@gmail.com

O Sarolaner (SIMPATIC®) é um acaricida e inseticida pertencente à classe dos parasiticidas isoxazolina. Trata-se de um comprimido palatável para administração em cães e filhotes que oferece uma dosagem mínima de 2 mg/kg de sarolaner. A miíase é a uma zoonose que provoca infestação nos tecidos com larvas de dípteros. Foi atendida uma cadela, SRD, com idade aproximada de cinco anos, pesando 13,4 kg, desidratação de 8% e, com queixa principal de papilomatose na cavidade oral e na região inguinal. No exame clínico foi observada uma lesão cutânea com aspecto crateriforme na região dorsal da órbita ocular direita e com presença larvas, baixo escore de peso corporeal, não foram observados ectoparasitas (carrapatos ou pulgas) e, através de um parasitológico de pele, foi positivo para sarna demodécica. Foi realizado também análise do perfil hematológico do animal. Foi oferecido ao animal o sarolaner com dose equivalente ao seu peso, ou seja, um comprimido de 40 mg (SIMPATIC para cães de 10,1 a 20 kg). Durante um período de aproximadamente quatro horas após a ingestão do comprimido as larvas mais superficiais desprenderam-se da lesão para o meio externo e as demais se encontravam imóveis na lesão. As larvas foram identificadas como *Cochliomyia hominivorax*. A indução anestésica será realizada com propofol em sistema dose-efeito, por via intravenosa, seguindo por infusão contínua de propofol (0,3 mg/kg/min), durante todo o procedimento de retirada das larvas e de debridamento do tecido desvitalizado. O tratamento procedeu com a prescrição de unguento como cicatrizante e repelente, limpeza da ferida, antibioticoterapia com cefalexina (25 mg/kg). Logo após deu-se início ao tratamento para papilomatose com a prática de auto-hemoterapia. Portanto, conclui-se que o sarolaner (SIMPATIC ®), além de ter forte contribuição no controle de pulgas, carrapatos e sarna, possui ação parasiticida contra larvas de dípteros, com ação rápida, indolor e eficaz.

Palavras-chave: Soralaner. Larvas. *Cochliomyia hominivorax*. Tratamento.

OTOCARIÁSE EM CÃES NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

(*OTOCARIASIS IN DOGS IN THE SEMIÁRID PARAIBANO*)

Juliana Trajano Da **SILVA**^{1*}; Larissa Claudino **FERREIRA**¹; Mikaelly Mangueira **FERNANDES**¹; Roberto Bezerra **ALVES**¹; Vinícius Longo Ribeiro **VILELA**²

¹Graduandas (o), Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba

²Professor, Médico Veterinário, Doutor, Instituto Federal da Paraíba

*Graduanda, Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba, E-mail:
julianatrajanosilva16@gmail.com

Otodectes cynotis é o principal parasita encontrado no ouvido de cães e gatos, conhecido como o causador de otite externa nesses animais, sendo de importância considerável na clínica médica de pequenos animais. O diagnóstico da infestação pelo ácaro *O. cynotis* pode ser realizado pela inspeção indireta, utilizando-se um otoscópio e pela coleta de secreção otológica, com o auxílio de um *swab*, para posterior visualização do ácaro em microscópio óptico. Não existem trabalhos acerca da infestação de pequenos animais por *O. cynotis* na Paraíba, com isso o objetivo do trabalho foi avaliar a ocorrência da Sarna Otodécica em cães no semiárido paraibano e avaliar dentre os métodos de Otoscopia e *Swab* Parasitológico, qual é o mais eficaz no diagnóstico do ácaro. Ao todo foram avaliados 102 cães domiciliares de diversas faixas etárias, raças e ambos os sexos. Os animais foram submetidos à avaliação de seus condutos auditivos através de dois métodos diagnósticos: otoscopia e *swab* parasitológico. Para avaliação por otoscopia foi utilizado otoscópio veterinário, que permite uma visualização do conduto com aproximação da objetiva, possibilitando a identificação de *O. cynotis*. Os cães foram posicionados e mantidos em estação, sendo o exame realizado, bilateralmente. Posteriormente à otoscopia e independente de seu resultado, foi feita o *swab* parasitológico, sendo coletadas secreções do canal auditivo, bilateralmente. Após as coletas, os *swabs* com as amostras de secreções ficaram mantidos em solução conservante de álcool 70%, devidamente identificados e encaminhados ao LPV/ HV/ IFPB, Campus Sousa-PB, para posterior realização de exame microscópico. Observou-se que, dentre os 102 cães avaliados, a prevalência foi de 33,3% (34/102). A faixa etária variou entre três meses e um ano. O diagnóstico em vinte, ou 58,8% (20/34), ocorreram por técnicas (otoscopia e *swab* parasitológico); em onze, ou 32,3% (11/34), apenas pelo exame parasitológico e em três, ou 8,8% (3/34), apenas pela otoscopia. Concluiu-se que infestação por *O. cynotis* nos cães apresentou alta prevalência e que os métodos de diagnóstico convergiram para melhorar a sensibilidade

Palavras-chave: Pequenos animais. Parasitologia. Ectoparasitas.

PERITONITE INFECCIOSA FELINA: RELATO DE CASO

(INFECTIOUS FELINE PERITONITE: CASE REPORT)

Diane Cristina de Araújo **DIAS**¹; Isadora Cristina de Souza **NOGUEIRA**²; Larissa Soares **VELOSO**^{2*}; Luanda Pâmela César de **OLIVEIRA**¹; Moisés Dantas **TERTULINO**²

¹Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais- HOVET-UFERSA;

²Graduando em Med. Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA);

*

A peritonite infecciosa felina (PIF) é uma doença viral polissistêmica grave e altamente fatal causada pelo vírus da peritonite infecciosa felina (VPIF), uma mutação do coronavírus entérico felino (CVEF). Estudos estimam que aproximadamente 80% de todos os gatos são infectados com o agente causador da enterite, e destes, 5 a 12 % desenvolvem sinais clínicos de PIF. O vírus é excretado nas fezes e através das secreções oronasais, o que propicia sua transmissão via ingestão e/ou inalação. A infecção depende de fatores como idade, genética, estado físico e presença de doença imunossupressora, sem predileção por sexo. Ademais, há duas formas de PIF: a efusiva (úmida) e a não efusiva (seca), que são determinadas pela resposta imunológica, sendo possível o mesmo felino desenvolver as duas formas. Na PIF efusiva (úmida) ocorre um processo inflamatório nos vasos e consequentemente um acúmulo de líquido na região do abdômen e/ou do tórax. Os gatos com essa forma apresentam febre não responsiva aos tratamentos com antibióticos e um aumento do volume abdominal decorrente do acúmulo de líquido nesta região. A PIF não efusiva (seca) é caracterizada pela formação de granulomas e necrose em diversos órgãos abdominais, torácicos, sistema nervoso central (SNC) e olhos e os sintomas variam conforme os locais acometidos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de PIF em um felino adulto atendido no Hospital Veterinário Jerônimo Dix-huit Rosado Maia (HOVET/UFERSA) no dia 14 de novembro de 2018. Um gato, macho, inteiro, sem raça definida (SRD), com três anos de idade, pesando 5,1 kg e com histórico de acesso à rua foi consultado após apresentar abdômen abaulado e miados intensos. O proprietário relatou que o animal havia sido adotado das ruas há cerca de um mês e que administrou vermífugo quando observou a alteração abdominal, mas que não adiantou. No exame físico, o animal apresentava mucosas ictericas, desidratação 8%, temperatura 38,4°, caquético, FC de 200 BPM, halitose, dor a palpação abdominal e abdômen abaulado. Foi realizado a abdominocentese e o teste de Rivalta, que tem valor preditivo de 86%, sendo considerado confiável. O teste consiste em pingar uma gota do líquido puncionado em solução de ácido acético, onde a formação de um halo além de uma gota bem definida no ácido demonstra que o teste é positivo. Baseado na anamnese, exames físicos e complementares e teste de Rivalta positivo, o animal foi diagnosticado com Peritonite Infecciosa Felina efusiva (úmida). Após ser esclarecido que a doença não tem cura, o proprietário optou pela eutanásia. O diagnóstico definitivo de PIF é possível por necropsia. Contudo, um diagnóstico presuntivo pode ser baseado nas alterações clínicas e patológicas. O tratamento é apenas sintomático e a mortalidade é 100% naqueles que desenvolvem a doença.

Palavras-chave: Felino. Coronavírus. Rivalta.

PNEUMECTOMIA DO HEMITÓRAX ESQUERDO EM FELINO

(PNEUMECTOMY OF LEFT HEMITOGRAH IN FELINE)

Priscila Samara Figueirêdo de **ARAÚJO**^{1*}; Victor Lacerda Manuel **FREITAS**²; Francisco Alípio de Souza **SEGUNDO**²; Jardel de Azevedo **SILVA**²

^{1*}Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: prissfa@hotmail.com

²Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande

A pneumectomia consiste na remoção de todo o tecido pulmonar de um lado da cavidade torácica e é indicada nas afecções que acometem todos os lobos do pulmão esquerdo, desde que o pulmão direito esteja íntegro. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um felino submetido à pneumectomia do hemitórax esquerdo após trauma. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande um felino, filhote, de aproximadamente 6 meses de idade, sem raça definida, pesando 2,2 kg com histórico de ter fugido de casa e retornado dois dias depois com dificuldade respiratória. No atendimento clínico, o veterinário responsável prontamente colocou o paciente em oxigenioterapia e no acesso venoso, administrando analgésicos e realizando a toracocentese, onde foi feita a punção de aproximadamente 20 mL de ar. O mesmo foi então encaminhado ao centro cirúrgico para realização da toracotomia exploratória. A técnica consistiu na abertura do tórax no quinto espaço intercostal esquerdo, incisando-se a pele e os músculos grande dorsal, escaleno, serrátil ventral, e então os intercostais externo e interno, adentrando assim no tórax. Na exploração, foi possível observar que os lobos pulmonares se apresentavam colabados e com áreas hemorrágicas, onde após serem inflados através do recrutamento alveolar e realizado o teste de aerostasia com solução de NaCl 0,9% aquecido, identificou-se que os lobos cranial e caudal esquerdos estavam perfurados. Optou-se assim por realizar a pneumectomia esquerda. Primeiramente removeu-se o lobo caudal, onde foram colocadas três pinças Kelly curvas (principal, de segurança e de retorno venoso) retirando o lobo e posteriormente feita a ligadura com fio nylon 2-0 abaixo da pinça principal. Em seguida, após não se observar hemorragia ou escapamento de ar do brônquio ligado através de um novo teste de aerostasia, seguiu-se para o lobo cranial onde foi executado o mesmo procedimento. Logo após, foi colocado um dreno torácico com incisão cutânea no décimo espaço intercostal e adentrando o tórax no sexto espaço intercostal, fixando-o a pele com fio nylon 4-0 padrão bailarina. Foi então realizada a toracorrafia com fio nylon 2-0 padrão em X, miorrafia com fio vicryl 3-0 padrão simples contínuo, redução do espaço morto subcutâneo com o mesmo fio e dermorrafia com fio nylon 4-0 padrão simples interrompido. O animal foi encaminhado ao internamento durante 48 horas para drenagem de hemotórax e pneumotórax residuais a cada 4 horas. Não havendo mais drenagem de nenhum volume de efusão, o dreno foi removido e o paciente liberado para casa. Para o pós-cirúrgico foi receitado amoxicilina + clavulanato de potássio na dose de 20 mg/kg BID durante 20 dias, meloxicam na dose de 0,05 mg/kg SID durante 3 dias, gabapentina na dose de 10 mg/kg BID durante 20 dias, tramadol na dose de 2 mg/kg BID durante 5 dias e para ferida cirúrgica foi recomendado limpeza com solução de NaCl 0,9% BID e furanil pomada. No retorno, após 10 dias para retirada dos pontos, o animal apresentava-se bem, ativo, urinando, defecando, alimentando-se e bebendo água normalmente, assim como respirando sem nenhum sinal de transtorno respiratório.

Palavras-chave: Tórax. Gato. Toracotomia.

SARCOMA CUTÂNEO GRAU III EM GATA: RELATO DE CASO

(DERMAL SARCOMA GRADE III IN CAT: CASE REPORT)

Lourival Barros de Sousa Brito **PEREIRA**^{1*}; Gabriella Mignac Mendonça **WANDERLEY**²;
Lucilo Bioni da Fonseca **FILHO**³; Júlio César dos Santos **NASCIMENTO**⁴

¹Graduado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE. E-mail: lorinho2013.1@hotmail.com

²Discente do curso de Medicina Veterinária em Centro Universitário Maurício de Nassau. Recife-PE

³Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE

⁴Professor em Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife-PE

Os sarcomas são neoplasias de origem mesenquimal e podem desenvolver a partir de uma grande variedade de tecidos. Os sarcomas provenientes de aplicação ocorrem comumente em tecidos subcutâneo, podendo se estender para musculatura, enquanto os sarcomas não relacionados à aplicação ocorrem com maior frequência na derme. A completa excisão do tumor com obtenção de margens livres parece contribuir para uma maior sobrevida. Objetivou-se com este trabalho relatar um caso de uma gata diagnosticada com Sarcoma Grau III. Um animal da espécie felina, fêmea, de raça Maine Coon, de dez anos de idade, pesando 4,7 kg foi atendido na clínica veterinária com histórico de nódulo cutâneo em região do flanco lado esquerdo. O animal apresentava-se clinicamente bem e não tinha histórico de ter recebido medicação injetável pela via subcutânea próximo ao local do nódulo. Foi realizado exame de rotina como hemograma e bioquímico e além de exame de citologia do nódulo que sugeriu se tratar de uma neoplasia de células mesenquimais. Com base no exame citológico o animal foi submetido à quimioterapia adjuvante ao tratamento cirúrgico e posteriormente o nódulo foi fixado em formaldeído a 10% e encaminhado para avaliação histopatológica. Foi realizada a quimioterapia adjuvante com doxorubicina na dose de 25 mg/m², com intervalo de 21 dias entre as sessões. Após a segunda sessão de quimioterapia, o nódulo que tinha 7 cm de diâmetro, apresentava-se com quatro centímetros de diâmetro sendo possível realizar a exérese cirúrgica com mais margem de segurança. No exame histopatológico observou-se proliferação de componente mesenquimal formando feixes celulares com arranjo randômico. Observou-se também uma marcada quantidade de matriz condróide e diferenciação em tecido cartilaginoso atípico com condroblastos pleomórficos e com moderada a marcada anisocariose. Alguns campos exibiam ossificação endocondral e haviam trechos de infiltração em tecido conjuntivo peritumoral e focos de necrose de coagulação. As células mesenquimais eram arredondadas ou fusiformes apresentando citoplasmas escassos acidofílicos de bordos imprecisos. Os núcleos eram redondos, com nucléolos inconspícuos. Foram visualizadas mais de 20 figuras de mitoses em 10 campos de 400x, margens livres de células neoplásicas e linfonodo axilar sem indícios de células neoplásicas. Os achados são compatíveis com sarcoma grau III. O tratamento realizado para sarcoma é a excisão cirúrgica com margem de segurança tridimensional maior que três centímetros. Para isso, opta-se em realizar quimioterapia adjuvante para que ocorra a citoredução da neoplasia e assim retirar o tumor com maior margem de segurança.

Palavras-chave: Cirurgia. Histopatológico. Oncologia.

TORACOTOMIA E LOBECTOMIA EM ANIMAL POLITRAUMATIZADO – RELATO DE CASO

(TORACOTOMY AND LOBECTOMY IN POLYTRAUMATIZED ANIMAL - CASE REPORT)

Emilly Sherown de Souza e **SILVA**^{1*}; Andryele de Oliveira **DANTAS**²; Anny Gabrielly Oliveira **FONSÊCA**²; Mateus Soares de Araújo **EUGÊNIO**²; Natacha Sofia de Almeida **SESIFREDO**²; Clarissa de Freitas **BARBOSA**³

¹Discente de Medicina Veterinária da Universidade Potiguar, Natal/RN, Brasil. (emillysherownn@hotmail.com).

²Discente de Medicina Veterinária da Universidade Potiguar, Natal/RN, Brasil.

³Médica Veterinária Cirurgiã, Hospital Veterinário Natal Pet Center, Natal/RN, Brasil.

Os traumas torácicos são problemas que comumente afetam cães e gatos apresentando na maioria das vezes um alto índice de mortalidade. Como consequência, as lesões podem acometer o parênquima pulmonar, espaço pleural, diafragma e miocárdio. Estas alterações raramente surgem isoladas, verificando-se uma associação entre elas, como a contusão pulmonar, que pode resultar em hemorragias e dispneia. Com isso, o objetivo deste relato é expor a importância da abordagem precoce sistêmica ao paciente politraumatizado, além de contribuir para a produção científica. Atendeu-se em janeiro de 2018 no Hospital Veterinário Natal Pet Center, na cidade de Natal/RN, um cão da raça Maltês, adulto, macho. Em exame físico apresentava diversos hematomas, um ferimento perfurante com laceração da musculatura no quinto espaço intercostal, dispneia e afundamento torácico após ataque com mordidas de outro animal. Por meio de exame radiográfico apresentou costelas fraturadas ao lado direito. Mediante o grave quadro em que o paciente se encontrava, optou-se por intervenção cirúrgica. A cirurgia ocorreu com o animal em decúbito lateral direito, sendo a incisão feita com lâmina 10 no local da perfuração em pele, no quinto espaço intercostal. Com a cavidade torácica exposta através da toracotomia, foi realizada a sutura com vycril 2.0 e feita à retirada do lobo caudal direito e em seguida a toracocentese, porém o animal apresentou parada cardiorrespiratória. Realizou-se então a manobra de massagem cardíaca com administração de adrenalina intracardíaca e auxílio de ventilação artificial. No entanto, o animal veio a óbito 20 minutos após a intervenção. A cirurgia emergencial para reparação da parede torácica é essencial, pois com o reparo, ocorrerá o retorno da pressão negativa do tórax permitindo a adequada ventilação. No entanto, quando o processo traumático é muito grave, o prognóstico é ruim devido a hemorragias internas, perturbações respiratórias ou alterações cardiovasculares que possam ocorrer.

Palavras-chave: Cão politraumatizado. Lobectomia. Toracotomia.

TRATAMENTO DA PAPILOMATOSE CANINA COM IVERMECTINA EM 5 CÃES: RELATO DE CASO

(*TREATMENT OF CANINE PAPILLOMATOSIS USING IVERMECTIN IN 5 DOGS: CASE REPORT*)

Camila Pontes **LANDIM**^{1*}; Vanessa Kaliane Nunes da **COSTA**²; Alysson Leno Marques de **OLIVEIRA**¹; Letícia Cely Vieira de **MEDEIROS**¹; Fernando Soares de Oliveira **JÚNIOR**¹; Nilza Dutra **ALVES**³

¹ Graduando (a) de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA)

² Médica Veterinária Autônoma

³ Orientadora – Docente da Universidade Federal Rural do Semiárido

*cammilapontes@gmail.com

A papilomatose canina é uma enfermidade infecto-contagiosa viral tumoral benigna, causada pelo *Papilomavírus*, caracterizada pelo aparecimento de papilomas principalmente na região oral, nos lábios, na faringe, na língua e na conjuntiva. Na maioria dos animais, os tumores regredem espontaneamente entre quatro e oito semanas após o início das lesões tumorais. Porém, é indicado tratamento quando se observa comprometimento do estado geral do animal, devido persistência dos tumores, dificuldade de alimentação, obstrução faríngea ou mesmo por razões estéticas. Diversos protocolos de tratamento são descritos, incluindo ressecção cirúrgica, drogas antivirais, autovacinas e/ou drogas imunomoduladoras. A ivermectina é um derivado semissintético das Avermectinas, um grupo de lactonas macrocíclicas, obtida pela fermentação de fungos do gênero *Streptomyces avermitili*. É classificada como semissintética, antihelmíntica e ectoparasiticida. Altamente lipossolúvel, distribuindo-se amplamente pelo organismo. A principal via de excreção é biliar, sendo eliminada pelas fezes. O objetivo deste trabalho foi relatar cinco casos de papilomatose em cães tratados com ivermectina. Os animais eram adultos, sendo quatro machos sem raça definida e uma fêmea da raça Rotweiller. Ao exame clínico, observou-se a presença de papilomas de gravidade moderada na mucosa bucal, na língua e no palato. Um dos machos apresentava, ainda, papiloma na mucosa ocular, e outro no focinho. O tratamento constituiu-se na administração de ivermectina (0,04 mg/kg) a cada oito dias, por via subcutânea, até a regressão completa das lesões. Durante a terapia e após seu término, nenhum dos animais apresentou efeitos colaterais ao uso da medicação. A aplicação a cada oito dias da ivermectina resultou em regressão rápida do papiloma, com redução das lesões partir da segunda aplicação. Houve regressão completa em todos os casos com quatro aplicações da medicação. Assim, o tratamento da papilomatose canina com ivermectina poderá ser uma alternativa, considerando a rápida regressão das lesões nesses casos.

Palavras-chave: Papilomatose. Cães. Ivermectina.

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM MOSSORÓ E REGIÃO NO ANO DE 2018

(TRANSMISSIBLE VENEER TUMOR IN MOSSORÓ AND REGION IN THE YEAR 2018)

Ana Carolina Damasceno **LOPES**^{2*}; Paula Vivian Feitosa dos **SANTOS**²; Alysson Leno Marques de **OLIVEIRA**²; Camila Pontes **LANDIM**²; Franciscó Marlon Carneiro **FEIJÓ**¹; Nilza Dutra **ALVES**¹

¹Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

²Graduando (a) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido,

*carolinadamascenolopes@gmail.com

O tumor venéreo transmissível (TVT) ou tumor de Sticker é uma afecção muito comum na rotina clínica veterinária. Pertence ao grupo das neoplasias de células redondas e acomete cães entre 2 e 8 anos de idade, ou seja, aqueles que já iniciaram sua vida reprodutiva. Seu surgimento é fortemente ligado a falta de controle populacional dos animais errantes, levando a acasalamentos desordenados e consequente transmissão das células neoplásicas. O tumor desenvolve-se na região genital. Porém, há relatos de acometimento em mucosas oral, ocular, nasal e na pele. A transmissão ocorre por meio de lambedura ou através da fricção de mucosa ou pele comprometida e o local onde as células neoplásicas estão, sendo então transferidas e iniciando o crescimento tumoral. O TVT tem distribuição mundial e apesar de existirem raças mais predispostas, os animais sem raça definida são largamente os que mais sofrem com esta doença. O presente trabalho tem como objetivo relatar o número de casos de TVT atendidos na aula prática de clínica médica de pequenos animais no ano de 2018. Foram atendidos 14 cães, sendo 10 fêmeas (71,43%) e 4 machos (28,57%). Todos os animais foram resgatados por tutores ou alunos do curso de medicina veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, já com a doença bastante avançada. Desses animais, 7 fêmeas e 1 macho eram de Mossoró, 2 fêmeas de Baraúnas, 2 machos de Serra do Mel, 1 fêmea de Areia Branca e 1 macho de Assu. A queixa principal dos tutores foi o sangramento e edemaciação da região peniana e vaginal. Após o exame físico, observou-se a afecção na região genital, formação celular com formato de “couve-flor”, friável, hemorrágico e hiperêmico. O tratamento recomendado consistiu em aplicações de sulfato de vincristina na dose de 0,025 a 0,03 mg/kg a cada 7 dias. Totalizando, em média, 10 aplicações. É interessante que as aplicações sejam realizadas até total regressão do tumor e, em seguida, a castração do paciente. O prognóstico é bom desde que os pacientes suportem todo o tratamento e o mesmo seja responsivo. Esses números demonstram a necessidade de um controle dos animais errantes, pois observa-se que todos os cães foram resgatados nas ruas e isso facilita a disseminação dessa doença. Conclui-se, portanto, a necessidade de políticas públicas e sensibilização da população para que não abandonem os animais nas ruas.

Palavras-chave: TVT. Neoplasia de células redondas. Vincristina. Cães errantes.

UROLITÍASE EM UM CANINO- RELATO DE CASO **(UROLITHIASIS IN A CANINE- CASE REPORT)**

Mayla de Lisbôa **PADILHA**¹; Valéria Jânie Rodrigues da **SILVA**^{1*}; Lidio Ricardo Bezerra de **MELO**²; André Luiz de Souza e **SILVA**¹; Millem Maria Ramalho **BATISTA**³

^{1*}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos - PB. E-mail: valeria.janie88@gmail.com

²Aluno do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos – PB.

³Médica Veterinária da clínica veterinária Saúde Animal, Serra Talhada, PE.

A urolitíase é uma afecção bastante comum na clínica médica de pequenos animais, sendo classificada como a terceira doença de maior incidência do trato urinário de cães. A maioria dos urólitos nos cães é encontrada na bexiga ou na uretra. Os sinais clínicos dependem do número, tipo e localização dos cálculos no interior do trato urinário. A ultrassonografia ou radiografia do trato urinário frequentemente são necessárias para a confirmação do diagnóstico de urolitíase. O objetivo desse relato é descrever um caso de urolitíase em um cão e mostrar a importância do adequado diagnóstico, bem como uma conduta terapêutica adequada para cada caso, garantindo assim, um melhor prognóstico. Um canino, macho, pinscher, quatro anos de idade, foi atendido na clínica veterinária saúde animal com histórico de hematúria e disúria há cerca de um mês. O proprietário relatou que durante esse período o animal já havia sido tratado, porém não houve sucesso, e o mesmo não soube informar a dose ou princípio ativo do medicamento utilizado. Ao exame físico todos os parâmetros estavam dentro da normalidade. Porém, durante a palpação abdominal foi percebido estruturas sugestivas de urólitos vesicais. Foram requeridos exames de hemograma, bioquímica (alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), ureia e creatinina) e ultrassonografia. Não foi observada nenhuma alteração nos exames laboratoriais, já na ultrassonografia foi possível observar cálculos na região vesical, resultando no diagnóstico de urolitíase vesical. O animal foi encaminhado para o centro cirúrgico para uma cistotomia para a remoção dos cálculos. No transoperatório foram encontrados, cerca de 15 unidades de cálculos, com média de 1-4 cm de diâmetros cada, com superfície lisa e aspecto geométrico sugestivo de urólito de estruvita. O animal ficou internado por 24 horas, e no dia seguinte foi liberado para casa com prescrição de cloridrato de tramadol, na dose de 2 mg/kg, por via oral, quatro vezes ao dia, por 5 dias; enrofloxacina na dose de 5 mg/kg, por via oral, duas vezes ao dia, por 7 dias; aplicação de ganadol pomada durante 10 dias, após limpeza da ferida cirúrgica duas vezes ao dia, além da utilização da ração Royal Canis Urinary por cerca de dois meses. Passando 10 dias após a cirurgia, o animal retornou para a retirada dos pontos, apresentando-se bem. Com o presente trabalho conclui-se que embora o animal estivesse estável, é muito importante o rápido diagnóstico da urolitíase. É indispensável à realização de exame clínico e, principalmente exames complementares, como radiografias e ultrassonografias, buscando através destes a apresentação de um diagnóstico preciso. Embora o tratamento clínico seja descrito por vários autores, como o uso de dietas terapêuticas na tentativa de dissolver os urólitos de estruvita, optou-se pela cirurgia devido a grande quantidade e ao tamanho dos urólitos, e ao fato da necessidade da rápida resolução desse distúrbio, pois a disseminação da infecção e a lesão ao trato urinário poderiam induzir a pielonefrite, insuficiência renal e/ou septicemia.

Palavras-chave: Cão. Cistotomia. Ultrassonografia. Trato urinário.

PARTE 3: ANIMAIS SILVESTRES

ABDOME AGUDO EM CUTIAS (*Dasyprocta aguti* Linnaeus, 1758) CRIADAS EM CATIVEIRO NO NORDESTE DO BRASIL

(*ABDOME ACUTE IN CUTIAS (Dasyprocta aguti* Linnaeus, 1758) RAISED IN CAPTIVITY IN NORTHEASTERN BRAZIL)

Jael Soares **BATISTA**¹; Moacir Franco **OLIVEIRA**¹; Bruna Castro **CESÁRIO**²; Francisco Herbeson Aquino **SILVA**²; Emerson Christopher Oliveira **SILVA**²; Natanael Silva **FÉLIX**^{3*}

¹Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

²Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

^{3*}Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)- E-mail: natann-013@hotmail.com

A criação em cativeiro representa uma alternativa na conservação das espécies de animais silvestres. No entanto, uma vez não alcançada a alimentação ideal destas espécies, são acarretados distúrbios nutricionais e gastrintestinais. Além disso, estes animais desenvolveram adaptações que os ajudam a evitar que sejam identificados e predados quando se encontram enfermos. Sendo assim, este trabalho objetivou descrever as alterações clínicas e anatomopatológicas em três casos de abdome agudo ocorridos em cutias (*Dasyprocta aguti* Linnaeus, 1758) necropsiadas no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Foram avaliadas três cutias adultas, oriundas do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres (CEMAS), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN. Os animais foram mantidos em recintos cobertos com tela viveiro na parte frontal e superior, separados em grupos de cinco animais por recinto, vermifugados, alimentados com milho em grão, frutas, vegetais verdes, ração comercial para coelho e água *ad libitum*. A composição da ração (Purina®) é aproximadamente 14% de proteína bruta, 1,5% extrato etéreo, 20% de matéria fibrosa, 15% de matéria mineral, 12,00% umidade, 2,50% cálcio e 0,60%. Utilizou-se a técnica de necropsia proposta por Vasconcellos (1987), com exame externo do animal, seguido da abertura das cavidades torácica, abdominal e craniana, retirada dos órgãos e estudo macroscópico completo, bem como a documentação fotográfica dos achados significativos. Uma cutia macho, adulta, com o histórico de ter apresentado prostração, dispneia e distensão abdominal acentuada, seguido de óbito, teve como achados na necrópsia, estômago, cólon transverso e cólon descendentes obstruídas por elevada quantidade de sementes de melão não digeridas. Também foi visualizada congestão e edema pulmonar, congestão dos vasos mesentéricos, hiperemia da serosa do intestino, áreas multifocais pálidas no fígado e hemorragia equimótica na superfície do baço, epicárdio e endocárdio. A impactação intestinal foi diagnóstica em mais duas cutias adultas, sendo uma fêmea e um macho, assintomáticos, que foram encontrados mortos nos recintos. Os achados de necropsia foram semelhantes aos descritos anteriormente, sendo que a impactação pelas sementes de melão ocorreu no cólon. O exame anatomopatológico permitiu diagnosticar o vólculo intestinal, isquemia intestinal por trombo na artéria mesentérica e obstrução do intestino por impactação alimentar, como causa de abdome agudo e óbito em cutias criadas em cativeiro. O diagnóstico de abdome agudo em cutias pelas referidas causas é descrito pela primeira vez nesta espécie.

Palavras-chave: Impactação. Anatomopatológico. Necropsia. Gastrointestinal.

ANESTESIA EM COELHO (*Oryctolagus cuniculus*) SUBMETIDO À LAPAROTOMIA EXPLORATÓRIA

(ANESTHESIA IN RABBIT (*Oryctolagus cuniculus*) SUBMITTED TO EXPLORATORY LAPAROTOMY)

Ana Carolina Damasceno **LOPES**^{3*}; Amanda de Carvalho **MOREIRA**³; Nayara Oliveira de **MEDEIROS**³; Beatriz de Sousa **CASTRO**³; Fabiano Rocha **PRAZERES JUNIOR**¹; Ugo Monteiro de **MORAES**²

¹ Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres da UFERSA, Mossoró-RN.

² Residente em Anestesiologia Veterinária da UFERSA, Mossoró-RN.

³ Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido,

* carolinadamascenolopes@gmail.com

Os coelhos são aqueles que, por serem considerados animais de companhia, são vistos de forma recorrente na rotina médica e cirúrgica de animais silvestres, sendo de extrema importância o conhecimento a respeito de aspectos clínicos da espécie. O objetivo deste trabalho é relatar o protocolo anestésico utilizado em um coelho submetido à laparotomia exploratória. No dia 14 de janeiro de 2019, deu entrada no Hospital Veterinário da UFERSA, uma coelha fêmea, pesando 2,4 kg, de 1 ano de idade. Durante a anamnese, foi relatado pelo tutor que o animal estava sem se alimentar há 6 dias e com fezes escassas. A partir do exame clínico constatou-se que o paciente apresentava desidratação, abdômen dilatado e apatia. Foi solicitada ultrassonografia abdominal, o qual foi possível observar dilatação gástrica com conteúdo de ecogenicidade difusa e hipermotilidade em alças intestinais, mas sem progressão. Por possuir caráter emergencial, a cirurgia de laparotomia exploratória foi indicada e marcada para o dia seguinte. Anterior ao procedimento cirúrgico o animal foi estabilizado com terapia de suporte. O paciente foi classificado como ASA 3 emergência (ASAIII E), de acordo com a Sociedade Americana de Anestesiologistas, pois possuía doença sistêmica moderada com indicação de intervenção emergencial. A frequência cardíaca foi de 300 bpm e a respiratória aproximava-se desse mesmo valor. Apresentava pulso forte e TPC de 2 segundos. Como medicação pré-anestésica (MPA), foi instituído midazolam na dose 1 mg/kg e cetamina 20 mg/kg por via intramuscular. Após MPA, foi realizada a indução anestésica por meio da máscara facial conectada ao circuito anestésico Baraka, utilizando-se sevoflurano. Com a perda dos reflexos palpebrais e de deglutição, o circuito foi desligado e o animal foi intubado com sonda endotraqueal de 2,5 mm. Então, o circuito foi reconectado com o mesmo anestésico inalatório para manutenção anestésica no transoperatório. Por via intramuscular, foi administrado butorfanol na dose de 0,2 mg/kg e o mesmo opioide foi utilizado para manter a analgesia pós-operatória a cada 6 horas por 2 dias após o procedimento. A cirurgia durou 1 hora e 15 minutos, em que foi realizada a gastrotomia com retirada de 66 g de pilobenzoário. Concluiu-se então que as técnicas utilizadas para analgesia e anestesia foram eficazes, pois não ocasionaram alterações dos parâmetros, permanecendo dentro da normalidade sem ocorrer hipertensão ou hipotensão, nem alterações cardiorrespiratórias. Destaca-se então, a importância do diagnóstico precoce para realização do tratamento cirúrgico, bem como a importância de um protocolo anestésico adequado, evitando alterações que possam comprometer a saúde do animal.

Palavras-chave: Protocolo. Silvestres. Gastrotomia. Compactação.

***Archegozetes longisetosus* AOKI, 1965 EM *Rhinella* spp. NO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL**

(*Archegozetes longisetosus* AOKI, 1965 IN *Rhinella* spp. IN RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL)

Caio M. M. **ROLIM***; Anderson D. **SILVA**¹; Eylha P. F. **MENEZES**²; Vanessa M. S. **DUARTE**²; A. Aniellen R. M. **AGUIAR**¹; Josivania Soares **PEREIRA**³

¹Discentes do curso de Zootecnia, Universidade Federal Rural do Semi-Arido (UFERSA).

²Discentes do curso de Medicina veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Arido (UFERSA).

³Docente adjunto do Departamento de Biociências (DBIO - CCBS), Universidade Federal Rural do Semi-Arido (UFERSA).

*Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Arido (UFERSA). E-mail: caio_ip@yahoo.com.br.

Os anfíbios são organismos fundamentais ao ecossistema, pois atuam como sentinelas biológicas. Ao longo dos últimos anos vem sendo retratado uma constante declinação na população destes animais, sendo o parasitismo, uma das causas que pode diminuir as chances de sobrevivência destes hospedeiros. Dentre os parasitos que acometem a saúde e bem-estar destes animais estão os ácaros. Este trabalho objetivou relatar um caso de parasitismo de ácaros *Archegozetes longisetosus* Aoki, 1965 em anuro *Rhinella* spp., no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Um espécime de sapo, considerado relativamente pequeno, foi observado na Universidade Federal Rural do Semi-Árido contendo sobre seu dorso estruturas que podiam ser visualizadas ao olho nu, de coloração amarelo e marrom claros. Estas foram removidas mecanicamente do animal, com auxílio de pinças anatômicas, transferidas para frascos limpos, contendo álcool 70% e enviadas ao Laboratório de Parasitologia Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido para identificação. O animal hospedeiro foi solto no local exato de sua captura e após coleta rápida de algumas das estruturas existentes em seu dorso. As referidas estruturas foram clarificadas em solução de potassa a 10%, em seguida lavadas com água destilada, diafanizadas em fenol e posteriormente montadas em lâminas com meio de Hoyer. Através de microscopia óptica de luz e estereomicroscópio realizou-se a identificação morfológica dos espécimes que foi auxiliada por descrições de características taxonômicas definidas por Alberti et al. (2011) e Heethoff et al. (2006). Observou-se que os espécimes se tratavam de ácaros com gnatossoma móvel protegido sob um teto rostral e direcionado para baixo, com cutícula flexível e pouco esclerotizada, camerostômio secundário e pernas com uma única garra. Os referidos espécimes foram classificados como ácaros Oribatida Trhypochthoniidae *Archegozetes longisetosus*. A relação entre ácaros *A. longisetosus* com anuros *Rhinella* spp. é descrita pela primeira vez através do presente trabalho, no estado do Rio Grande do Norte. Sugere-se que tal associação entre estes organismos venha acontecendo provavelmente pela presença de fungos existentes sobre a pele destes anfíbios que servem também como alimento para estes ácaros. Essa notificação amplia o conhecimento sobre associações entre ácaros e anfíbios e contribui para buscarmos explicações sobre como realmente estes organismos interferem no ciclo de vida de *Rhinella* spp. Assim, medidas estratégicas poderão ser traçadas para evitarmos a declinação populacional deste anfíbio.

Palavras-chave: Anfíbio. Sapo. Ácaro. Oribatida. Morfologia.

CISTOS PARASITÁRIOS EM TECIDOS CARDÍACOS DE HAMSTER-SÍRIO (*Mesocricetus auratus*): RELATO DE CASO

(*PARASITARY CYSTS IN SYRIAN HAMSTER CARDIAC TISSUES (Mesocricetus auratus): CASE REPORT*)

Aksa Ingrid Vieira **BATISTA**^{1*}; Nayara Oliveira de **MEDEIROS**¹; Glícia Fernanda de Oliveira **ALMEIDA**¹; Fabiano Rocha **PRAZERES JÚNIOR**²; Vanessa Silva **SANTANA**²; Kézia dos Santos **CARVALHO**³.

¹Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN.

²Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres da UFERSA, Mossoró-RN.

³Professora Mestra do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido,

O Hamster-sírio é um mamífero da família Cricetinae, sendo nativo do Oriente Médio. Porém, é procurado mundialmente por ser utilizado como animal de companhia e de laboratório. Pesando em média 115 gramas e medindo cerca de 15 centímetros, o hamster é um roedor onívoro, que na natureza se alimenta de sementes, legumes, verduras, larvas e insetos, todavia em cativeiro, geralmente, alimenta-se de ração específica para essa espécie. No Hamster-sírio e nos demais animais, o coração é formado por três tecidos: o endocárdio, composto por células endoteliais; o miocárdio, por células musculares; e o pericárdio, por células conjuntivas. Raramente, cistos parasitários podem acometer esses animais, podendo infeccionar diversos tecidos do organismo, inclusive os cardíacos. Este trabalho tem por objetivo relatar o achado histopatológico de um Hamster-sírio apresentando cistos parasitários em tecidos do coração. Foi atendida uma Hamster-síria fêmea no Hospital Veterinário da UFERSA, de 3 anos de idade. Ela era alimentada com mistura de sementes, legumes, verduras, frutas e bolachas, apresentando diminuição do apetite, prostração e ascite, confirmada após exame de ultrassonografia. Por se tratar de um animal idoso, o animal foi internado para início do tratamento. Porém, após sete dias veio a óbito. Foi realizada então a necrópsia e posterior coleta de amostras de alguns órgãos para avaliação histopatológica. O resultado apontou fibrose cardíaca, pois havia proliferação moderada de fibras conjuntivas, irregulares e de extensão variada. Essas fibras exibiram pouca capilaridade sanguínea desenvolvida ao redor destas, apresentando também perda de fibras miocárdicas, estando algumas hipertróficas. Foi observado ainda estruturas arredondadas, que se assemelhavam a cistos parasitários, pois apresentavam múltiplos organismos em seu interior. Como no exame histopatológico não é possível a identificação do agente parasitário, se faria necessária a realização de exames parasitológicos. Porém, visto que a literatura cita esse tipo de afecção nos tecidos de roedores, suspeitou-se de infecção parasitária pelos protozoários *Toxoplasma gondii* e *Sarcocystis spp.*, ou pela forma larvária do cestoda *Taenia solium*. Esses parasitas podem afetar músculos e outros tecidos, como os cardíacos, apresentando-se, na maioria das vezes, de forma assintomática. Cistos parasitários são raramente encontrados nos tecidos cardíacos de roedores como o hamster, e podem ocorrer por diversos motivos como a ingestão de frutas, verduras e legumes infectados e mal lavados como no caso da afecção pelos parasitas *Toxoplasma gondii*, *Taenia solium* e *Sarcocystis spp.* Logo, é necessária a prevenção dessas infecções higienizando os alimentos utilizados para a alimentação dos roedores.

Palavras-chave: Parasitologia. Cardiologia. Endoparasitas. Roedores.

CORREÇÃO DE IMPACTAÇÃO DE INGLÚVIO POR GEOFAGIA EM PERU DOMÉSTICO (*Meleagris gallopavo*): RELATO DE CASO

(CORRECTION OF CROP IMPACTATION BY GEOPHAGY IN TURKEY (*Meleagris sp.*): CASE REPORT)

Aksa Ingrid Vieira **BATISTA***; Allana Marília de **MEDEIROS¹**; Lucas Micael Freire **PEREIRA¹**; Glícia Fernanda Oliveira **ALMEIDA¹**; Fabiano Rocha **PRAZERES JÚNIOR²**; Vanessa Silva **SANTANA²**.

¹Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN.

² Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres da UFERSA, Mossoró-RN.

* Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido,

O peru doméstico (*Meleagris gallopavo*) é uma ave da Família Phasianidae, sendo uma ave não-migratória da ordem dos galiformes. Este animal é uma das primeiras aves a passarem pelo processo de domesticação, que ocorreu na América do Norte. Pesando de 4 a 10 kg, e medindo até 1,17 metro de altura, o peru é domesticado principalmente para a alimentação do ser humano. Naturalmente, muitas aves apresentam o comportamento de geofagia, ou seja, o hábito de comer terra. Esse hábito pode ocorrer por três motivos: por deficiência nutricional, para ajudar na quebra física do alimento no ventrículo e para neutralizar toxinas obtidas na alimentação. Porém, comumente, ocorrem patologias no trato digestório, dentre elas a obstrução por areia, especialmente no inglúvio, sendo necessária a remoção cirúrgica do corpo estranho. Esse trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico e resolução cirúrgica de impactação de inglúvio por areia em peru doméstico. Foi atendido um peru doméstico no Hospital Veterinário da UFERSA, o animal apresentava-se magro (escore corporal de 2, na escala de 1 a 5), com histórico de inglúvio sempre cheio e constipação, e sem alteração no ganho de peso, mesmo alimentando-se de ração específica para engorda. Na anamnese, o peru foi diagnosticado com obstrução de inglúvio, onde foi realizada lavagem com sonda esofágica e solução fisiológica. Após cinco dias e sem melhoras no quadro clínico, o animal foi submetido a ingluviotomia. Como protocolo anestésico, foram usados Ketamina [50 mg/kg], Midazolam [2 mg/kg] e Morfina [2 mg/kg], e para a anestesia local foi utilizada Lidocaína [2 mg/kg], todos por via intramuscular (IM). O animal foi colocado em decúbito lateral com a cabeça acima do nível do inglúvio para evitar que o conteúdo retornasse para o esôfago, e realizou-se a retirada das penas e assepsia no local de incisão. Como recomenda a literatura, foi feita uma incisão lateral na pele e, após divulsioná-la, procedeu-se a uma incisão medial no inglúvio para acesso ao lúmen do órgão. Foi retirado aproximadamente 1 kg de areia do inglúvio. Retirado todo conteúdo, foi realizada a síntese do inglúvio, em dois planos, com suturas invaginantes usando-se fios absorvíveis (no primeiro plano foi usada sutura tipo Cushing e no segundo plano foi usada sutura tipo Lembert), e da pele, com padrão de sutura Simples Separados, usando-se fio não absorvível. Ao término da cirurgia, o tratamento clínico foi iniciado utilizando-se Enrofloxacina [10 mg/kg] e Cetoprofeno [3 mg/kg], ambos por via IM, a cada 24 horas. Por ser um comportamento natural na maioria das espécies de aves, a obstrução por areia no inglúvio é um achado comum na clínica de aves, tendo, por muitas vezes, a necessidade de tratamento cirúrgico. Conclui-se que a ingluviotomia se mostrou uma técnica eficaz para a resolução de casos de impactação no inglúvio.

Palavras-chave: Aves. Ingluviotomia. Cirurgia. Geofagia.

DIAGNÓSTICO DA INFECCÃO POR *Entamoeba coli* EM COELHO

(*DIAGNOSTIC OF Entamoeba coli INFECTION IN RABBIT*)

Larissa Claudino **FERREIRA***; Juliana Trajano da **SILVA**¹; Clarisse Silva de Menezes **OLIVEIRA**¹; Jordana Marina Silva **NUNES**¹; Radabley Rith Almeida de **OLIVEIRA**¹; Vinícius Longo Ribeiro **VILELA**².

¹Graduandos em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba – IFPB Campus Sousa

²Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande. Docente de Parasitologia e Doenças Infectocontagiosas no IFPB Campus Sousa.

*Graduanda em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba – IFPB Campus Sousa
E-mail: larissaclaudio.f@gmail.com

Há uma gama de microrganismos que possuem capacidade de causar doenças, e dentre eles, pode-se destacar os protozoários. Pertencentes ao Reino Protista, são seres unicelulares, eucariontes, heterotróficos e que possuem capacidade de deslocamento. Há muitas espécies que são de vida livre e outras que podem parasitar tanto o homem, como os animais. Das espécies existentes, destacam-se as amebas *Entamoeba histolytica* e *Entamoeba coli*, sendo, respectivamente, uma com grande capacidade patogênica para o homem e os animais, e a outra podendo se apresentar positiva no exame coproparasitológico e não causar nenhum prejuízo para seus hospedeiros. Tem-se como objetivo deste trabalho relatar o parasitismo por *E. coli* em um coelho doméstico, no semiárido da Paraíba. Por não haver relatos desse tipo de parasitismo em coelhos, objetivou-se diferenciar a *E. coli* da *E. histolytica*, devido a sua importância parasitária. Foi atendido no Hospital Veterinário do IFPB um coelho, sem raça definida, um ano de idade, que apresentava paralisia dos membros inferiores e dificuldade de urinar e defecar. Após exame clínico completo, foram solicitados exames complementares, e dentre eles, um coproparasitológico com coleta diretamente da ampola retal do animal. Após realização da técnica de sedimentação simples, foram identificados cistos do gênero *Entamoeba spp.* e que após análise, foram identificados da espécie *E. coli*, fazendo-se a diferenciação da quantidade de núcleos existentes no cisto, sendo que, a *E. histolytica* apresenta cisto de um a quatro núcleos, enquanto que a *E. coli* apresenta oito núcleos em seu interior. Através da observação da quantidade de núcleos foi possível diferenciar esses protozoários. Apesar desses cistos terem sido achados de forma incidental, não sendo a *E. coli* responsável pelo quadro clínico apresentado pelo animal, essa identificação se torna importante, pois deve-se considerar a baixa patogenicidade da *E. coli* para os homens e os animais.

Palavras-chave: *Entamoeba spp.* Protozoários. Lagomorfos.

HIPERCRESCEMENTO DE GNATOTECA EM PERIQUITO-DA-CAATINGA
(*Eupsittula cactorum*)

HYPERGROWTH OF GNATOTECA IN PERIQUITO-DA-CAATINGA (*Eupsittula cactorum*)

João Vitor de Oliveira **GURGEL***; Lucas Micael Freire **PEREIRA¹**; Ana Caroline Freitas Caetano de **SOUSA¹**; Nayara Oliveira de **MEDEIROS¹**; Vanessa Silva **SANTANA²**; Fabiano Rocha **PRAZERES JÚNIOR²**

¹ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus Mossoró-RN

² Médico Veterinário Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi – Árido, Mossoró – RN

* Universidade Federal Rural do Semi-Árido, joaovitoroliveiragurgel@hotmail.com

O bico das aves é uma estrutura dinâmica em crescimento constante, constituída pelos ossos pré-maxilar e nasal (rinoteca) e mandíbula (gnatoteca), cobertos por bainhas epidérmicas queratinizadas, denominado de ranfoteca. O tempo de reposição da queratina está diretamente relacionado com o uso do bico, embora a queratina da gnatoteca seja substituída de duas a três vezes mais rápido do que a rinoteca. Algumas enfermidades orais interferem no uso adequado do bico, prejudicando a prensão de alimentos, quebra mecânica de sementes e locomoção, principalmente em psitacídeos. O crescimento excessivo do bico é, normalmente, causado por deformidades congênitas, deficiências infecciosas ou nutricionais. A deficiência de vitamina A ou de cálcio na dieta podem promover o hiper crescimento e, conseqüentemente, uma má oclusão lateral entre rinoteca e gnatoteca, ocasionando a condição de “bico em tesoura”. Desta forma, o objetivo deste resumo é relatar o caso de um periquito-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*) com hiper crescimento da gnatoteca (prognatismo). Foi encaminhado ao setor de animais silvestres do Hospital Veterinário Dr. Jerônimo Dix-Huit Rosado, em setembro de 2017, um periquito-da-caatinga adulto, 61 g e de sexo indefinido, apresentando hiperqueratose excessiva e descamação na borda direita da gnatoteca e no ângulo da articulação direita do bico, além de formação de crostas na região inferior da gnatoteca e cavidade oral com ranfoteca espessa. Na anamnese foi relatado que sua alimentação se constituía de mistura de sementes, farelo de milho e frutas (melão, banana e goiaba). Para descartar a suspeita clínica de sarna e candidíase, foram solicitadas as culturas de raspado cutâneo e suabe da cavidade oral, tendo ambos resultados negativos. O hemograma e a bioquímica não indicaram alterações. Em outubro de 2017 foi feito o corte e desgaste do bico com o uso de uma micro-retífica. Houve recidiva do hiper crescimento da gnatoteca, implicando repetidos desgastes em maio e dezembro de 2018. Com base nos exames e na reincidência constante da condição patológica, pode-se concluir que a provável causa do hiper crescimento está relacionada a deficiências nutricionais. O prognóstico é de que o animal necessitará de correções oclusais paliativas por toda a vida, correções na alimentação, inclusão de alimentos e/ou elementos ambientais de textura que favoreçam o desgaste do bico por abrasão e suplementação alimentar de vitamina A e de cálcio.

Palavras-chave: Prognatismo. Má oclusão. Gnatoteca. Nutrição. Psitacídeo.

**LEIOMIOSSARCOMA UTERINO EM HAMSTER-SÍRIO (*Mesocricetus auratus*):
RELATO DE CASO**

**(*UTERINE LEIOMYOSARCOMA IN HAMSTER-SYRIAN (Mesocricetus auratus):
CASE REPORT*)**

Amanda de Carvalho **MOREIRA**^{1*}; Nayara Oliveira de **MEDEIROS**¹; Fabiano Rocha **PRAZERES JUNIOR**²; Vanessa Silva **SANTANA**²; Kézia dos Santos **CARVALHO**³; José Alvim de **MELO NETO**⁴.

¹Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN.

²Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres da UFERSA, Mossoró-RN.

³Professora Mestra do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário CESMAC.

⁴Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário CESMAC.

* Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN. amandacmvvet@gmail.com

Os hamster são pequenos mamíferos da ordem Rodentia. São comumente adotados como animais de companhia principalmente devido ao seu tamanho, aparência e docilidade, assim como outros roedores. Uma das espécies mais comuns no mercado pet é o hamster-sírio, criado em cativeiro com hábitos crepusculares e solitários. A popularização dos roedores exóticos como animais de companhia, eleva a demanda na rotina da clínica médica de animais exóticos, havendo a necessidade de atendimento especializado nas áreas de manejo, clínica e cirurgia desses animais. Dentre as enfermidades que podem acometer estes animais, estão os tumores, que apesar de sua ocorrência ser considerada frequente, a maioria dos estudos sobre doenças neoplásicas na espécie estão relacionadas a tumores induzidos em hamster de laboratório, com poucos relatos de casos espontâneos. Diante disso, o presente trabalho objetiva relatar o achado de necrópsia compatível com leiomiossarcoma uterino em Hamster-sírio. No dia 24 de setembro de 2018, chegou para atendimento no setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da UFERSA um Hamster-sírio fêmea, de 3 anos de idade, apresentando diminuição do apetite e prostração. No exame clínico foi identificada ascite, confirmada por ultrassonografia. Por ser um animal idoso, optou-se por mantê-lo internado sob terapia de suporte. Entretanto, após sete dias o animal veio a óbito, sendo realizadas necrópsia e coleta de amostras para avaliação histopatológica. Dentre os achados, visualizou-se um nódulo firme no corpo do útero, medindo aproximadamente 8 mm, sendo coletado para exame histopatológico. A microscopia referente a este nódulo revelou intensa proliferação de células indiferenciadas formando ninhos bem irregulares, sendo a maioria dessas células de formato oval e algumas apresentando estrutura alongada com citoplasma discreto, sendo possível identificar pleomorfismo acentuado. Esses achados são compatíveis com um leiomiossarcoma pouco diferenciado, fechando o diagnóstico histopatológico. O leiomiossarcoma uterino é uma neoplasia do músculo liso, caracterizada por apresentar secreção mucosanguinolenta fétida na vagina, vômitos e falta de apetite. Por se tratar de um tumor maligno, torna-se essencial se realizar o diagnóstico precoce, para evitar complicações do quadro clínico que podem incluir metástase, piorando o prognóstico do paciente. Diante disso, destaca-se a importância da utilização de métodos como a ultrassonografia e biópsia do tecido afetado para exame histopatológico, possibilitando a identificação do tumor e consequente realização do tratamento adequado.

Palavras-chave: Patologia. Roedores. Necrópsia. Neoplasia.

**O ETILENOGLICOL CONSERVA A MORFOLOGIA DE TECIDO TESTICULAR
DE PREÁ (*GALEA SPIXII*)
(*ETHYLENE GLYCOL PRESERVES THE MORPHOLOGY OF PREA (GALEA SPIXII)*
TESTICULAR TISSUE)**

Ana Gloria **PEREIRA**^{1*}; Andréia Maria da **SILVA**¹; Luana Grasielle Pereira **BEZERRA**;
Samara Sandy Jerônimo **MOREIRA**; Erica Camila Gurgel **PRAXEDES**; Livia Batista
CAMPOS; Moacir Franco de **OLIVEIRA**; Alexandre Rodrigues **SILVA**¹

¹Laboratório de Conservação de Germoplasma Animal, UFERSA, Mossoró, RN, Brasil.

*Laboratório de Conservação de Germoplasma Animal, UFERSA, Mossoró, RN, Brasil.

Email: anaglloria14@gmail.com

A vitrificação em superfície sólida (VSS) é uma biotécnica alternativa para a conservação de material genético de animais pré-púberes, púberes, vivos ou que vieram a óbito. O objetivo deste trabalho foi comparar diferentes crioprotetores na VSS de tecido testicular de preás. Para tanto, fragmentos (3mm³) de tecido testicular foram coletados de seis preás adultos. Um fragmento a fresco (controle) foi imediatamente fixado em bouin para morfologia e avaliado por histologia clássica, utilizando-se escores de 1 a 3, levando-se em conta vacuolização, perda de células, integridade estrutural, ruptura e separação da membrana. Para criopreservação, quatro fragmentos foram imersos em MEM com 10% de soro fetal bovino, 0,25M de sacarose, 3 M dimetilsulfóxido (DMSO) e outros quatro foram VSS em uma mesma solução base, trocando o DMSO por 3 M etilenoglicol (EG). Após 5 minutos, os fragmentos foram VSS e armazenados a - 196 °C. Após duas semanas, as amostras foram aquecidas em banho-maria a 37 °C, removido os crioprotetores, então foram procedidas as avaliações morfológicas similar ao controle. Os dados foram expressos em média e erro padrão e a morfologia foi comparada pelo teste de Fisher's PLSD sendo consideradas diferente quando $P < 0,05$. O DMSO ($2,72 \pm 0,03$) e o EG ($2,71 \pm 0,04$) conservaram as amostras em relação a vacuolização do não-vitrificado ($2,81 \pm 0,04$). No entanto, apenas o EG conservou a perda de células ($2,98 \pm 0,01$) e ruptura de membrana ($2,98 \pm 0,01$) em relação ao não-vitrificado ($2,97 \pm 0,01$ e $2,97 \pm 0,01$ respectivamente), e foi superior ao DMSO ($2,78 \pm 0,03$ e $2,78 \pm 0,03$ respectivamente). Também foi observado um decréscimo na separação de membrana e na conservação da integridade estrutural do controle para todos os tratamentos. O trabalho apresenta resultados preliminares promissores, onde o EG tem se mostrado eficiente na conservação da maioria dos parâmetros morfológicos avaliados.

Palavras-chave: *Galea spixii*. Vitrificação. Conservação.

OZÔNIOterapia E ELETROACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE FRATURA COMPRESSIVA DE VÉRTEBRAS TORÁDICAS EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*)

OZONE THERAPY AND ELECTROACUPUNCTURE IN THE TREATMENT OF COMPRESSIVE FRACTURE OF THORACIC VERTEBRAE IN GUINEA PIG (*Cavia porcellus*)

Adrielly Lorena Rodrigues de **OLIVEIRA**¹; Amanda de Carvalho **MOREIRA**^{1*}; Nayara Oliveira de **MEDEIROS**¹; Arickson Wesley da Silva **PEREIRA**¹; Fabiano Rocha **PRAZERES JÚNIOR**²; Vanessa Silva **SANTANA**²;

¹Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN.

²Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres da UFERSA, Mossoró-RN.

* e-mail da autora: amandacmvvet@gmail.com

O Porquinho-da-índia doméstico (*Cavia porcellus*) é classificado como um roedor histricomorfo pertencente à família Caviidae. Os membros do gênero *Cavia* possuem corpos entroncados com uma cabeça larga, membros e orelhas curtas, um único par de mamas e uma cauda vestigial. Fraturas da coluna vertebral podem ocorrer devido trauma em qualquer pequeno mamífero, sendo as causas mais comuns quedas, trauma de gaiola ou mordidas de cães. É relatado que os porquinhos-da-índia podem sofrer traumas quando derrubados, ao saltar da gaiola, devido contenção imprópria, ou quando são mordidos por outro animal. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de fratura compressiva de vértebras torácicas em um porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) utilizando ozônioterapia e eletroacupuntura como tratamento. No dia 04 de outubro de 2018, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), um porquinho-da-índia, *C. porcellus*, macho, 3 meses de idade, com histórico de queda da mão da tutora. Ao exame clínico verificou-se que o paciente se apresentava prostrado, apático e com paralisia de membros pélvicos e respondia ao estímulo de sensibilidade dolorosa profunda, mas não de sensibilidade superficial, tendo com suspeita clínica lesão em coluna vertebral toracolombar. Solicitou-se, então, a realização de imagens radiográficas para confirmação do diagnóstico presuntivo, onde verificou-se sinais de fratura compressiva entre a 10^a e a 11^a vértebras torácicas com diminuição mais evidente do comprimento da 11^a vértebra e sinais de desarticulação dos processos articulares dorsais entre elas; também se observou discreto aumento de volume e radiopacidade de tecido mole dorsal adjacente. Foi instituído um tratamento com vitaminas do complexo B: B1, B2 e B12 (100 mg/ml, 2 mg/ml e 0,1 mg/ml, respectivamente) por via oral – 1 gota, a cada 12 horas – e aplicação de gás ozonizado (10µg/ml) por via subcutânea no local da lesão, a cada 3 dias; além da realização de duas sessões de eletroacupuntura (uma sessão por semana). Observou-se que o paciente apresentou melhora na função motora dos membros pélvicos logo após a primeira sessão de eletroacupuntura; aumento de resposta à sensibilidade dolorosa além da reversão do quadro de prostração e apatia atribuída ao efeito analgésico do ozônio que foi percebido também após a primeira administração, mostrando que o uso dessas técnicas para o tratamento de lesões em coluna vertebral em Porquinhos-da-índia resulta em respostas positivas e pode ser aplicado no dia-a-dia do clínico de animais exóticos.

Palavras-chave: Ozônioterapia. Eletroacupuntura. Compressão. Vértebras torácicas. Porquinho-da-índia.

REALIZAÇÃO DE ENXERTO DE PENAS EM CORUJA-BURAQUEIRA (*Athene cunicularia*): RELATO DE CASO

(IMPLEMENTATION OF GRAFT OF FEATHERS IN BURROWING OWL (*Athene cunicularia*): CASE REPORT)

Mariana Aquino de **CARVALHO**^{1*}; Nayara Oliveira de **MEDEIROS**¹; Amanda de Carvalho **MOREIRA**¹; Adrielly Lorena Rodrigues de **OLIVEIRA**¹; Fabiano Rocha **PRAZERES JUNIOR**²; Vanessa Silva **SANTANA**²

¹Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN.

²Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres da UFERSA, Mossoró-RN.

* e-mail da autora: marianaquino3@gmail.com

A coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*), é uma ave de rapina pertencente a ordem Strigiforme e a família Strigidae, ave de pequeno porte, pesando entre 110 e 285 g. Tem ocorrência ampla no continente Americano, presente em quase todo o Brasil. Costuma viver em campos, pastos, restingas, desertos, planícies, praias e aeroportos. Rapinantes, em sua maioria, quando adultas realizam mudas anuais, as penas das asas são desenvolvidas em pares simétricos, uma da direita e outra da esquerda, permitindo que consigam ainda realizar o voo nesse período. Muitas aves de rapinas são atendidas com histórico de acidentes e lesões traumáticas, podendo resultar na quebra e danos das penas, bem como, em cativeiro podem ocorrer problemas na plumagem, quando colocados em locais inadequados. Transplante de penas é frequentemente utilizado em um contexto de recuperação de aves selvagens, permitindo substituir as penas quebradas, por penas em bom estado recolhidas de outra ave morta ou irrecuperável. Este trabalho objetivou relatar o uso de enxerto de penas em coruja-buraqueira como alternativa para acelerar a reabilitação e consequente soltura. No dia 23 de outubro do ano de 2018, foi encaminhada ao setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da UFERSA, uma coruja-buraqueira, pesando 127 g, encontrada em um terreno baldio próximo a uma residência. O animal chegou com histórico de ausência de voo e foi relatado que as penas da asa esquerda tinham sido cortadas. Como o animal era de vida livre e apresentava um ótimo escore corporal, optou-se por realizar o enxerto de pena para acelerar o tempo de recuperação, pois não precisaria aguardar pela muda natural do animal. Para a realização da técnica, foram recolhidas penas íntegras e limpas das rémiges primárias e secundárias da asa esquerda de outra coruja-buraqueira que tinha vindo a óbito recentemente. As penas danificadas e as penas recolhidas foram cortadas acima da base e foi, então, colocado na haste da pena, um pedaço de 2 cm de fio de cerclagem, fixado com cianoacrilato. Posteriormente, a pena de reposição foi encaixada de modo que ficasse perfeitamente adaptada à asa e, em seguida, fez-se a utilização de cianoacrilato para ligar as duas estruturas, protegendo as outras penas enquanto seca, repetindo o procedimento nas penas restantes. O animal passou por condicionamento físico, com técnicas de falcoaria, para recuperação das musculaturas de voo. Conclui-se que o enxerto de penas é uma técnica importante para auxiliar no processo de recuperação de aves silvestres, principalmente rapinantes, sendo necessário existir um banco de penas para eventuais usos e a realização de exercícios nessas aves para que elas estejam aptas fisicamente a serem soltas na natureza.

Palavras-chave: Rapinantes. Transplante. Muda. Condicionamento.

SINUSITE CAUSADA POR *Corinebacterium* EM CABOCLINEO (*Sporophila bouvreuil*)

SINUSITE CAUSED BY *Corinebacterium* IN CABOCLINEO (*Sporophila bouvreuil*)

Ana Caroline Freitas Caetano de **SOUZA**^{1*}; Vanessa **SANTANA**²; Fabiano Rocha **PRAZERES JÚNIOR**²; João Vitor de Oliveira **GURGEL**¹; Caio Sérgio **SANTOS**³

^{1*}Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)/ Carolfreitas04@outlook.com

²Residente de Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres – HOVET/ UFERSA

³Técnico do Laboratório de Microbiologia Veterinária – CCA/UFERSA

O gênero *Sporophila* compreende 30 espécies, com quatro delas sendo endêmicas do território brasileiro. Conhecidas popularmente como Papa-capim ou Caboclinho, possuem hábitos alimentares a base de sementes de gramíneas. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de *Corynebacterium* sp. em *Sporophila bouvreuil* diagnosticado por meio de cultura bacteriana e tratamento baseado nos resultados do antibiograma. No dia 10/09/2018 um Caboclinho macho, 15 g, chegou ao Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, na Universidade Federal Rural do Semi-árido em Mossoró/RN. Ao exame clínico foi observado um aumento de volume da narina direita do animal, devido a um acúmulo de conteúdo caseoso. Como tratamento foi realizado a limpeza dessa narina e cauterização química com iodo. Após um mês o animal retornou ao consultório apresentando o mesmo aumento de volume. Para identificação do agente etiológico envolvido no quadro, foi colhido material com auxílio de um *swab* estéril e encaminhado ao Laboratório de Microbiologia Veterinária da UFERSA para cultura bacteriana e antibiograma. O material foi semeado em placas contendo Ágar Sangue de Carneiro desfibrinado a 5% e Ágar MacConkey, as quais foram incubadas a 37 °C por 48 horas. Em seguida, as colônias que cresceram foram isoladas em caldo BHI (Brain Heart Infusion) e submetidas à identificação por meio de suas características morfotintórias e perfil bioquímico, bem como a um antibiograma. Na citologia, observaram-se a presença de bacilos Gram-positivos pleomórficos, com crescimento moderadamente lento, e foram realizadas as seguintes provas bioquímicas: catalase; motilidade; hidrólise da ureia; hidrólise da esculina; redução de nitrato; e fermentação e oxidação de glicose, maltose e sacarose. Os resultados levaram a identificação de bactérias do gênero *Corynebacterium* sp, as quais foram sensíveis a cefoxitina, cloranfenicol, amicacina, gentamicina, cefalotina, ciprofloxacina e resistentes a ceftazidima, aztreonam, cefepime, ampicilina, amoxicilina + ácido clavulânico. *Corynebacterium* sp. faz parte da microbiota normal das aves, onde vive em simbiose. É uma bactéria Gram-positiva com ausência de esporos, pleomorfa e não é ácido-resistente. São consideradas potencialmente patogênicas, sendo que a infecção pode ser assintomática ou sintomática. Quando sintomática, vai variar de acordo com espécie acometida. A ocorrência de abscessos pelo corpo, pneumonia crônica, ataxia, paraplegia e problemas de piodermatite já foram descritos como sintomatologia. Por meio dos achados do antibiograma foi possível estabelecer um protocolo de tratamento baseado em nebulização com Gentamicina e Ciprofloxacino tópico por 15 dias, obtendo-se êxito.

Palavras-chave: Infecções bacterianas. Sistema respiratório. Antibiograma. Resistência.

PARTE 4: SAÚDE PÚBLICA

AValiação DAS Condições HigIênico-Sanitárias DE Serviços DE SAÚDE PRIVADOS DO MUNICÍPIO DE ICAPUI-CE

(EVALUATION OF THE HYGIENIC-SANITARY CONDITIONS OF PRIVATE HEALTH SERVICES OF THE MUNICIPALITY OF ICAPUI-C)

Marina Pereira de **VASCONCELOS**¹; Tereza Emanuelle da Silva **COSTA**²; Sebastiana Shirley de Oliveira **LIMA**³; Elita Miranda de **SOUZA**^{4*}

¹Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte-CE;

²Escola de Saúde Pública do Ceará, Coordenadora do Curso de Especialização em Vigilância Sanitária;

³Núcleo de Vigilância Sanitária-NUVIS/Secretaria da Saúde do Ceará-SESA-CE.

*Prefeitura Municipal de Icapuí-CE, elitavet@yahoo.com.br.

As ações de Vigilância Sanitária em serviços de saúde, além da busca pelo cumprimento da legislação em vigor, utilizam também instrumentos capazes de reduzir o risco para intervir nos problemas de saúde. As ações de controle sanitário têm origem no conjunto de medidas que as sociedades estabelecem visando impedir ou diminuir riscos e danos à saúde da coletividade. O objetivo deste trabalho foi avaliar as condições higiênico-sanitárias de serviços de saúde privados no município de Icapuí-CE, no período de março de 2017 a julho de 2018. Foram analisados através de inspeção sanitária e preenchimento de roteiros de inspeção três Serviços de Saúde Privados dos seis existentes no município, sendo: uma Clínica Médica, um Posto de Coleta e um Consultório Odontológico, selecionados conforme maior demanda de atendimentos semanais no município. Os pontos críticos analisados em comum foram: o gerenciamento de resíduos (RDC/ANVISA nº 306/2004), os processos de esterilização (RDC/ANVISA nº 63/2011), a análise da água (Portaria MS nº 2.914/2011), o uso dos EPIs (Lei Municipal de Icapuí-CE nº 367/2002), a limpeza e higienização do ambiente e o programa de imunização dos trabalhadores. Conforme observado neste trabalho, os estabelecimentos de Saúde de Icapuí-CE que foram pesquisados não possuem Plano de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde. Desse modo, há necessidade de melhorias em relação ao gerenciamento de resíduos, fator de extrema importância, pois compromete principalmente o meio ambiente. Vale salientar a inexistência dos Procedimentos Operacionais Padronizados para esterilização, limpeza de ambiente e limpeza do reservatório de água, tornando o serviço mais suscetível a erros de processos que demandam do conhecimento e da execução por parte das pessoas. Os três estabelecimentos fornecem os EPIs necessários e cobram o uso dos mesmos. O programa de imunização é realizado sem o registro adequado. A análise trimestral da qualidade da água só foi realizada na Clínica Médica. Nesse contexto, quanto às condições higiênico-sanitárias dos Serviços de Saúde de Icapuí-CE pode-se afirmar que há uma situação de alerta, pois aspectos essenciais da legislação não estão sendo cumpridos necessitando maior regulação por parte da Vigilância Sanitária municipal. Há um desconhecimento da legislação por parte dos trabalhadores dos serviços avaliados, apontando para necessidade de educação permanente em serviços capacitando-os para ações seguras. As não conformidades diante da legislação norteadora vigente apontam para prática por parte do serviço de vigilância municipal da exigência de cronograma de adequação das não conformidades e visita para confirmar se adequações foram realizadas.

Palavras-chave: Vigilância Sanitária. Serviços de Saúde. Condições sanitárias.

AVALIAÇÃO HIGIÊNICO-SANITÁRIA DE UM ABATEDOURO DE AVES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

(SANITARY AND HYGIENE EVALUATION OF A POULTRY SLAUGHTERHOUSE IN RIO GRANDE DO NORTE STATE)

Iago Antonio Ananias da **SILVA**^{1*}; Acácio Emanuel de Oliveira **BARBOSA**¹; Elaine Cristina dos **SANTOS**²; Jean Berg Alves da **SILVA**¹; Maria Rociene **ABRANTES**¹

¹ Universidade Federal Rural Do Semi-Árido

² Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte

* Universidade Federal Rural Do Semi-Árido – e-mail: iagoanancias2@hotmail.com

O abatedouro é um estabelecimento utilizado para o abate de diferentes espécies de açougue, visando oferecer carne com qualidade ao consumidor. Para isso, o estabelecimento deve apresentar instalação adequada e está submetido a uma rotina de fiscalização sanitária conforme a legislação vigente. Neste sentido, o ambiente, instalações e utensílios do abatedouro podem estar envolvidos no mecanismo de contaminação da carne, causando risco para o consumidor. Considerando a importância deste para a saúde pública, objetivou-se nesse trabalho realizar uma avaliação das condições higiênico-sanitárias de um abatedouro de aves, localizado no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Foram realizadas duas visitas ao abatedouro que possui serviço de inspeção municipal (SIM), onde foi realizada observação do fluxograma de abate, comparando com o preconizado pela legislação Brasileira e aplicação de *checklist* nos diversos setores do abatedouro: área externa, área interna, condições higiênico-sanitárias das instalações e condições de higiene dos manipuladores, avaliando em conforme, não conforme, não se aplica e não observado. Na avaliação do fluxograma de abate, observou-se que o galpão de descanso, jejum, insensibilização, sangria, escaldagem, depenagem e expedição estavam dentro do previsto pela lei. No entanto, algumas etapas encontravam em desacordo, como: ausência de abrigo com área coberta para a recepção das aves, lavagem das carcaças realizadas do tipo imersão, evisceração e gotejamento em mesas. Dos itens analisados no *checklist*, 92,8% apresentaram conformidade de acordo aos padrões legislativos, e 7,8% não estavam em conformidade, sendo esses relacionados ao item de condições de higiene dos manipuladores (Uniformes de cor clara, limpos e íntegros; Presença de luva, touca, avental, botas, máscaras). Conclui-se que a inspeção veterinária é indispensável em abatedouros, para possibilitar um produto com qualidade microbiológica para o consumidor, assim evitando surtos de intoxicações na população.

Palavras-chave: Abatedouro. Abate de Aves. Inspeção veterinária.

AValiação Microbiológica em Abatedouro de Aves no Estado do Rio Grande do Norte

(MICROBIOLOGICAL EVALUATION OF POULTRY SLAUGHTERHOUSE IN RIO GRANDE DO NORTE STATE)

Iago Antonio Ananias da **SILVA**^{1*}; Acácio Emanuel de Oliveira **BARBOSA**¹; Elaine Cristina dos **SANTOS**²; Jean Berg Alves da **SILVA**¹; Maria Rociene **ABRANTES**¹

¹Universidade Federal Rural Do Semi-Árido

²Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte

*Universidade Federal Rural Do Semi-Árido – E-mail: iagoanancias2@hotmail.com

A carne é uma das principais fontes de proteína na alimentação humana, principalmente a de aves, por possuírem alto valor nutritivo, características organolépticas desejáveis e preço, sendo assim uma das carnes mais consumidas. Esse alimento apresenta alta deterioração microbiológica, devido sua alta atividade de água bem como seu alto valor biológico, sendo um meio de cultura ideal para microrganismos. Devido à importância da qualidade microbiológica de carnes, este trabalho teve como objetivo realizar análises microbiológicas em um abatedouro de aves no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Foram coletados, em amostras de *swabs* de equipamentos utilizados ao decorrer do abate (3 tanques de lavagem, três mesas e uma faca de evisceração) e três carcaças, totalizando 10 amostras. Após a coleta, as amostras foram direcionadas devidamente refrigeradas para o Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal (LIPOA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), para pesquisa microbiológica (Bactérias mesófilos estritos e facultativos viáveis, *Escherichia coli*, *Enterobacteriaceae* e *Listeria* sp. Ambiental). Foi constatado contaminação em equipamentos e carcaças. Observou-se que dos 10 pontos analisados, apenas em um tanque não foi evidenciado crescimento de microrganismos pesquisados. As bactérias mesófilas apresentaram contagens elevadas em 90% dos pontos avaliados, encontrando-se acima do preconizado pela legislação da União Europeia. Quanto as bactérias *Enterobacteriaceae*, em quatro amostras foram detectadas contagens acima do exigido pela legislação citada. Já em relação a *E. coli*, esta esteve presente em equipamentos, utensílios e carcaças, variando de $2,0 \times 10^2$ a $7,7 \times 10^4$ UFC/cm². Foi observado a presença de *Listeria* sp. apenas na câmara de resfriamento, podendo está associado a higienização ineficiente neste ambiente. Conclui-se que práticas de programas de autocontrole, como BPF, APPCC e PPHO, são imprescindíveis para obtenção de carnes com qualidades microbiológicas satisfatórias.

Palavras-chave: Abatedouro. Abate de aves. Análises microbiológicas. Inspeção veterinária.

Editora Universitária da UFERSA (EdUFERSA)

Av. Francisco Mota, 572

Compl.: Centro de Convivência

Costa e Silva – Mossoró/RN – CEP: 59.625-900

<http://edufersa.ufersa.edu.br>

edufersa@ufersa.edu.br